



INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA

A campanha contra o «D.L.», descendo algumas vezes à intriga mais baixa e à insinuação fantasiosa, não é inocente. Este jornal afirma-se, na continuidade de uma linha de orientação que nem sempre tem sido fácil manter, como um órgão independente de esquerda. E, nesta casa, os trabalhadores e a direcção estão identificados num esforço que visa defender a independência do jornal e assegurar a sua autonomia de gestão.

Uma orientação de austeridade administrativa e a dedicação dos trabalhadores, enfrentando as dificuldades que a Imprensa atravessa e não esquecermos, evidentemente, o apoio dos leitores — tornaram possível que o «D.L.» seja um jornal que goza de incontáveis condições de equilíbrio financeiro e cuja tiragem se apresenta consolidada e com perspectivas de aumento.

Lamenta-se, todavia, que por parte das instâncias oficiais se arraste uma definição da situação da empresa que, estando há longos meses em estudo, não tem sido objecto de um consenso das diversas entidades que no processo interferem. O adiamento de uma solução que, repetimos, deverá conformar-se com a independência moral e ideológica do jornal e assegurar a sua autonomia, poderá criar uma situação difícil e que, neste momento, temos possibilidade de evitar. Mas essas dificuldades previsíveis se a solução empresarial não surgir a curto prazo, situam-se no domínio das relações no seio da empresa e da empresa com o Estado. Não entram, no diálogo, outros interlocutores.

Por todas estas razões colegas que não se erguem da condição de concorrentes, os intriguistas contumazes, alguns exploradores de sensacionalismo, decidem, de quando em vez, rotular o «Diário de Lisboa». Vão é o seu desígnio. O jornal segue o seu rumo. Um rumo certo. Um rumo independente.

E como não é dependente de interesses financeiros, de grupos de pressão ou de grupos políticos, não ficará, também, jungido a afirmações tendenciosas, a vozes malevolentes.

A última, em data, destas vozes insistentes, chega-nos de um semanário que deu o «D.L.» como vendido a um partido político. Não é nossa intenção desmentir o que os informadores de sua conta, ou por conta de outrem, inventaram. Mas aproveita-se a ocasião para informar firmemente, claramente, que o «Diário de Lisboa» não está à venda.

A não ser, todos os dias, para os leitores que são o seu grande apoio e a sua razão de ser.

Mellos recuperam no Grupo CUF?

O governo preparar-se-ia para extinguir, até ao próximo dia 31, a Comissão de Reestruturação do denominado Grupo CUF, criada após longa insistência dos trabalhadores junto dos órgãos do Poder. Precisamente dia 31 terá lugar a assembleia de accionistas da Lisnave. O Governo mostrar-se-ia disposto a consentir na eleição de José Manuel de Mello para presidente do Conselho de Administração, embora, através do capital nacionalizado (cerca de 30 por cento), tenha direito de veto.

As funções da Comissão de Reestruturação passariam para o I. P. E., Instituto das Partici-

pações do Estado. O trabalho do I. P. E. tem estado amodado por pressões do grande capital.

Extinta aquela Comissão, restaria, no Grupo CUF, como voz participativa dos trabalhadores, a Comissão Intercomissões de Trabalhadores. Entretanto, está por fazer a lei que garanta um efectivo controlo operário...

Compulsando o «Diário da República» (caso mais flagrante: a edição de 28 de Fevereiro) chega-se rapidamente à conclusão de que o texto de alguns decretos corresponde a um documento entregue pela CIP ao Governo, em Agosto do

ano passado. Legislação antioperária, política de preços, definição do sector privado, investimentos, todas estas matérias (muitas, para se tratar apenas de coincidência), foram já, em muitos aspectos, contempladas pela lei, conforme, a «lição» dada pela CIP. A «lição», de 27 páginas, intitulada-se «Algumas Condições e Medidas para Vencer a Crise».

Estes e outros elementos comprovativos do avanço da recuperação capitalista da economia (demasiadas para caberem neste nosso breve espaço) foram-nos fornecidos em longa e larga conversa com os elementos (eleitos) da Co-

missão Coordenadora Intercomissões do Grupo CUF.

Grupo CUF, um Estado dentro do Estado durante o regime fascista, se não o próprio Estado: construção naval, turismo, celulosos, indústria química, hotelaria, têxteis... Um império cujas estruturas o 25 de Abril não abalou e que teima em voltar a ser «Estado», contando com complicitades nos próprios órgãos do Poder e procurando derrotar a vontade firme dos trabalhadores no sentido de levar por diante o projecto constitucional, rumo ao socialismo.

(Pág. 8)



Um momento da conferência de Imprensa desta manhã

Porta-vozes dos rurais contra "recuperação" e "corrupção" no M.A.P.

Em conferência de Imprensa dada esta manhã pelo Secretariado das U.C.P.'s e Cooperativas dos distritos da Reforma Agrária — e que registou a presença solidária de representantes de empresas intervenções e da Cintura Industrial de Lisboa — foi denunciada a política de «recuperação agrária» e de «corrupção» levada a cabo pelo M.A.P.

(Pág. 20)

EXPULSÕES DE MOÇAMBIQUE

Maputo comenta: "Dez mil é pura especulação"

O novo Regulamento de Disciplina Militar e o Código de Justiça Militar serão publicados no próximo dia 10 de Abril, segundo esclarecimento que nos foi prestado esta manhã pelo porta-voz do Conselho da Revolução. Para continuar a apreciação dos respectivos projectos, ontem iniciada, aquele órgão de soberania reúne-se amanhã, a partir das 15 e 30, no Palácio de Belém, em sessão extraordinária.

Tanto o Regulamento de Disciplina Militar como o Código de Justiça Militar, contestados vigorosamente pelos militares mesmo antes do 25 de Abril, são agora assuntos particularmente em foco na sequência

Continua na pag 20

«É pura especulação», comentou esta manhã um informador oficioso na capital moçambicana relativamente a notícias ontem divulgadas em Lisboa e segundo as quais poderia atingir os 10 mil o número de indivíduos abrangidos pelas recentes medidas das autoridades do Maputo quanto a naturais de Moçambique, filhos de pai ou mãe moçambicanos, que depois, de, no período legal de 90 dias pós-independência, terem optado pela nacionalidade daquele país, a renegaram mais tarde, optando pela nacionalidade portuguesa.

«Actualmente, procede-se ao recenseamento de todas as pessoas nessas condições, mediante apresentação à Polícia

e à representação diplomática portuguesa. Só depois de completado este processo se poderá fazer uma avaliação segura» — disse ainda a mesma fonte acrescentando que, mesmo assim, haveria que saber depois quantos destes indivíduos seriam abrangidos pela obrigação de abandonarem território moçambicano no prazo de 60 dias, pois cada um dos casos seria apreciado individualmente não sendo de excluir que alguns escapassem à ordem de expulsão.

Ao abrigo da lei moçambicana, aos indivíduos em condições de poderem adoptar a nacionalidade daquele país, foi concedido um período de 90 dias, pós 25 de Junho de 1975, para optarem pela nova

nacionalidade ou manterem a sua condição de portugueses. Neste período não se tratava sequer de um problema de rejeição da nacionalidade para os naturais de Moçambique, filhos de pai ou mãe moçambicanos, pois transitando do período anterior à independência como cidadãos portugueses e permitindo-lhes a lei portuguesa manterem esse estatuto de cidadania, tinham apenas de solicitar a sua inscrição na Embaixada Portuguesa, ficando com a situação regularizada. Contudo, decorrido este período de três meses, e adquirindo automaticamente a nacionalidade moçambicana, só através de um processo de rejeição da mesma poderiam

Continua na pag 20

Plano do ministro Barreto para afastar Mário Ruivo e Ulpiano Nascimento

Numa altura em que o nosso país vai enfrentar delicados problemas de carácter técnico e de investigação, relacionados, nomeadamente, com o alargamento da nossa fronteira marítima para 200 milhas, o ministro António Barreto tenciona afastar dos cargos de directores-gerais da Secretaria de Estado das Pescas, dois qualificados técnicos portugueses na matéria, dr. Mário Ruivo e eng. Ulpiano Nascimento.

Sem ligações partidárias e de competência internacionalmente reconhecida pelos altos cargos exercidos na FAO (Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas) aqueles dois técnicos foram convocados pelo ministro Barreto, que, no seu gabinete, os informou da intenção de afastá-los das funções que actual-

mente exercem. Mário Ruivo é director-geral de Investigação e Protecção de Recursos e Ambiente Aquático, e Ulpiano Nascimento é responsável pela Direcção-Geral do Planeamento e Fomento de Pescas.

Registe-se o caso por exemplo, de Mário Ruivo 30 anos de carreira que após o 25 de Abril e para colocar a sua experiência e saber ao serviço do país, abandonou o cargo de director-adjunto do Departamento de Pescas da FAO. Mário Ruivo desempenhou ainda os cargos de secretário-geral do Comité de Pescas e de director da Divisão de Recursos e Ambiente Aquático, da mesma organização.

Em meios próximos da Secretaria das Pescas, admite-se que serão estranhas ao evento

Continua na pag. 20

Figuras do fascismo em maré de reabilitação

O antigo secretário de Salazar e presidente da direcção da ex-Emissora Nacional, Solari Allegro, que em 25 de Abril de 1974 desempenhava as funções de presidente da Junta de Crédito Público, acaba de ser reabilitado, através da anulação da pena de demissão que lhe fora aplicada, passando a aposentado do Estado.

A decisão, já publicada no «Diário da República», é da responsabilidade da Comissão de Análise de Recursos de Saneamento e Reclassificação, a que preside o major Canto e Castro, membro do C. R.

Por seu turno, de acordo com um despacho da mesma Comissão, o juiz desembargador Lino Neto, que em 25 de Abril de 1974 desempenhava o cargo de ministro da Justiça do Governo de Marcelo Caetano, e que tinha sido aposentado compulsivamente em Março de 1975, beneficia a partir de agora da aposentação compulsiva sem os efeitos que nos termos da lei geral esta medida importa, ou seja sem que isso signifique qualquer diminuição da pensão de reforma.

Ainda segundo despacho daquela comissão, o antigo director de espectáculos do Ministério da Comunicação Social, José Maria Alves, viu anulada a pena de demissão aplicada em 23 de Julho de 1975, que foi substituída pela de suspensão sem vencimento durante dezoito meses, devendo, no entanto, «o seu aproveitamento ser feito no mesmo Ministério, em lugar diferente do anterior, sem perda de categoria ou vencimento».

Juventude Socialista condena violência nos Açores

A agressão de que foram vítimas alguns militantes da Juventude Socialista nos Açores originou um comunicado do Secretariado Nacional daquela organização, ontem divulgado.

Nos termos do comunicado, a distribuição nos Açores de um panfleto condenando o atentado que atingira a casa do deputado Jaime Gama que, como se sabe, tem sido alvo de ataques não só das organizações separatistas como do próprio Governo regional, terá dado origem à agressão, realizada contra jovens socialistas dos Açores que frequentam o liceu Antero de Quental.

A direcção nacional da J.S. afirma também:

«Se entendemos os motivos que levam separatistas e confesos reacçãoários a cometer tais crimes de vandalismo, já não podemos tolerar nem admitir a passividade a que as entidades locais competentes se vão acostumando nestas situações. A impunidade com que se processam tais atentados institucionaliza, em algumas zonas dos Açores, uma coacção permanente.»

O Secretariado Nacional da J.S. exprime o seu protesto pelos atentados e manifestações de violência e termina apelando «aos órgãos responsáveis no sentido de ser assegurado o livre exercício da democracia consagrado na Constituição».

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Por causa de Galvão de Melo

Freitas do Amaral admite abandonos no C.D.S.

«Não temos qualquer informação nesse sentido» — afirmou ao «Diário de Notícias» (vem na edição de hoje deste matutino da capital) o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, a propósito de abandonos do partido «centrista» por parte de militantes e quadros da organização a que o nosso jornal se referia na edição de ontem. Motivo de tais abandonos: o diferendo entre a Direcção do CDS e o general na reserva Galvão de Melo. Falava o nosso jornal de militantes e quadros do Partido do Centro que estariam a «trocar» a organização pelo seu deputado independente. Surpreendentemente, o citado matutino na sua edição de hoje fala de «cisão». Diogo Freitas do Amaral diz que não — «pelo contrário, temos recebido dezenas de cartas e telefonemas de solidariedade e apoio à nossa atitude». O presidente do CDS, no entanto, admite a possibilidade de se verificarem alguns abandonos nas fileiras da organização: «há sempre pessoas que podem não estar de acordo com decisões ou atitudes assumidas pela direcção partidária».

Entretanto, o grupo parlamentar do CDS emitiu de antemão para ontem um comunicado de tréplica à réplica de Galvão de Melo em resposta à decisão por que foi afastado. Diz-se aí, no documento dos parlamentares, que «o CDS não deseja manter qualquer polémica com o sr. general sobre este assunto e muito menos se prestará a entrar nela no nível insultuoso que caracteriza a resposta dele». Os membros do grupo parlamentar garantem que «saberão manter a sua dignidade de sempre e deixam ao general Galvão de Melo o exclusivo da calúnia e da ofensiva por ele dirigida agora, a quem sempre o respeito».

Que o diferendo CDS-Galvão de Melo está a provocar alguma agitação entre bases sociais que até à data têm sido apoio do partido «centrista», parece demonstrá-lo entretanto uma série de acções anunciadas por Freitas do Amaral — ainda segundo o citado matutino na sua edição de hoje.

Tendo em conta a discordância que possivelmente estará a registar-se entre as bases (e não só) da organização, o CDS planeia um conjunto de acções tendentes ao esclarecimento da questão. Entre outras coisas que irá fazer, o partido «centrista» anuncia a divulgação de textos contendo as declarações do general da reserva à revista «Opção» valorizados (os textos) com críticas pontuais do partido. Isto para esclarecer as bases, já que o grupo parlamentar tomou uma decisão (afastar o general da reserva) sem as consultar.

E é, pouco mais, pouco menos, sensivelmente o equivalente ao que de identificação a nível político existirá entre nós e o quotidiano onde vêm as citadas declarações.

PARA CONSEGUIR COOPERAÇÃO ECONÓMICA

Soares parte no sábado para Oslo

Mário Soares, a ompanhado por uma equipa económica, parte no próximo sábado para a Noruega, em visita oficial. A estadia do Primeiro-Ministro português em Oslo prolongar-se-á até quarta-feira.

Os acompanhantes de Mário Soares assistirão à cimeira da Internacional Socialista, que se reúne na capital norueguesa

a partir de quinta-feira.

A sublinhar o carácter económico da visita do Primeiro-Ministro português está a constituição da comitiva na qual o ministro do Plano e da Cooperação, Sousa Gomes substitui o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

Em Oslo e para além dos

encontros com o primeiro-ministro norueguês e com o ministro das Relações Externas, Mário Soares será recebido pelo rei Olavo e participará numa sessão do Parlamento, recebendo depois alguns líderes da oposição ao Governo.

A Noruega é membro da EFTA e da NATO, organizações a que Portugal pertence. Em 1972 um referendo organizado pelo Governo não aprovou a entrada daquele país na Comunidade Económica Europeia.

O Primeiro-Ministro português fará ainda, na sua deslocação à Noruega uma paragem em Paris, de carácter particular.

Noticiário breve

COSTA LOBO NA O. N. U.

O encarregado de negócios de Portugal junto da O. N. U., António da Costa Lobo, foi eleito vice-presidente da subcomissão preparatória da Conferência Mundial para o Combate ao Racismo e Discriminação Racial, que deverá realizar-se em 1978.

ORDEM DO INFANTE

No decurso da sua recente visita aos Estados Unidos, o secretário de Estado da Emigração, João Lima, entregou a dois norte-americanos a medalha de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Os condecorados: Frank Newman, reitor da Universidade de Rhode Island, e Louis F. Gelineau, bispo católico de Providence. O primeiro tem desempenhado papel relevante na cooperação entre a sua universidade e as instituições de Ensino Superior no arquipélago dos Açores. Ao segundo deve-se o favor de amistosas e estreitas relações com a comunidade luso-americana de Rhode Island.

NORTON DE MATOS

No próximo domingo há uma romagem ao monumento a Norton de Matos, em Ponte de Lima. Vão lá Raul Rego, Abreu Lima, Costa Brás, Dias Amado e o tenente-coronel Espírito Santo, este representando o general Ramalho Eanes.

AÇORES

O ministro da República nos Açores, general Galvão de Figueiredo, recebeu ontem a consulesa dos Estados Unidos no arquipélago, que lhe foi apresentar cumprimentos. Com a consulesa, Linda Pryblie, foi um membro da Embaixada norte-americana em Lisboa, que faz parte do grupo da Associação Internacional para o Desenvolvimento.

Delegação do P.S. na reunião da Internacional Socialista

O Partido Socialista far-se-á representar por Rui Mateus na próxima reunião do Secretariado da Internacional Socialista que se realiza em Londres no próximo dia 30. Serão discutidos problemas relativos aos direitos humanos e à situação em Espanha, esperando-se que sobre este último tema o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol faça uma exposição.

Uma outra delegação do P. S. assistirá, entretanto, de 1 a 3 de Abril, em Oslo, à Conferência Europeia sobre política

económica e de emprego, organizado pelo Comité Nórdico dos Partidos Socialistas e Centrais Democráticas. Esta delegação será constituída por Salgado Zenha, Sousa Gomes, Tito de Moraes, Manuela Silva e Gama Vieira.

A par desta actividade do P. S., regista-se que a sua delegação regressou recentemente das Canárias onde assistiu ao Congresso do P. S. O. E. Durante a realização destes trabalhos, a delegação do P. S. propôs a criação de uma Associação de Amizade Açores-Madeira-Canárias.

Povo de Torredita exige baldios

VISEU, 24 — O povo de Torredita, povoação do concelho de Viseu, reunido em Assembleia de Freguesia, decidiu exigir o cumprimento integral da lei dos baldios considerada «um contributo muito válido para a resolução dos proble-

mas e aspirações das populações rurais».

Durante essa reunião foram dirigidos apelos à população no sentido de esta se organizar e se apropriar dos baldios que por direito lhe pertencem.

PUB.



EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA A EMPREITADA DE REPARAÇÕES E BENEFICIAÇÕES PARA A INSTALAÇÃO DO ARQUIVO GERAL DO RECINTO DOS BARBADINHOS

Faz-se público que no dia 21 de Abril de 1977, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido a concurso é necessário prestar a caução provisória de escudos 15 000\$00 (quinze mil escudos), nos termos do Programa do Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 1.ª subcategoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às 17 horas do dia 20 de Abril de 1977.

O Programa do Concurso, o Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 18 de Março de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

LOPES CARDOSO NO I.S.E.

Futuro do País condiciona Reforma Agrária

Falando ontem à noite no Instituto Superior de Economia, num colóquio promovido pela associação de estudantes, o eng. Lopes Cardoso, deputado do P. S. e ex-titular da pasta da Agricultura e Pescas, disse que o futuro da Reforma Agrária no nosso país se encontra intimamente relacionado com a evolução da situação nacional: ou consolidando-se por via do socialismo ou sendo «recuperada» no quadro do capitalismo.

Ajuda a agricultores de Serpa

Perto de 300 pequenos agricultores do concelho de Serpa foram contemplados no fim de semana com uma jornada de trabalho que os trabalhadores agrícolas das U.C.P.'s e cooperativas promoveram nas suas terras. «Apesar da chuva que caiu em todo o concelho a jornada foi um êxito» — disse um trabalhador da U.C.P. «Esquerda Vencedora», da freguesia de Pias, que também participou na jornada.

Nos plenários preparatórios para a consumação da jornada os pequenos agricultores tinham apresentado uma lista dos trabalhos de que precisa-

Lopes Cardoso, que sustentou que a Reforma Agrária foi basicamente obra dos trabalhadores rurais, manifestou ainda a sua discordância, no essencial, com a política que vem sendo seguida pelo actual ministro da Agricultura e Pescas, António Barreto, estabelecendo que tal discordância foi a razão principal da sua saída do Governo.

No debate intervieram também Oliveira Baptista, António Bica e Cortes Simões.

vam com mais urgência. No entanto, devido ao facto de a chuva ter encharcado a terra, não foi possível satisfazer todos os pedidos. Os trabalhadores garantiram que, assim que o tempo estiver melhor, irão ajudar de novo os pequenos agricultores de Vale de Vargo, Pias, Vila Verde de Ficalho, Aldeia Nova de S. Bento, Brinches e Serpa. Das U.C.P.'s «Arraianos Avançam», «Esquerda Vencedora», «Flor do Alentejo», «Alvorada da Aldeia», «Estrela do Alentejo» e «Margem Esquerda» sairão os homens e as máquinas para uma outra jornada que em breve se realizará no concelho de Serpa.

post-scriptum

A inflação também desvalorizou as palavras

Os trabalhadores portugueses só estarão dispostos a sacrifícios se virem no horizonte uma sombra (pelo menos) de socialismo. Pela mesma ordem de ideias, os capitalistas só estarão dispostos a «sacrificarem-se» se acharem que é viável a recuperação capitalista. Este é o dilema do Governo P.S., agora e sempre, em equilíbrio instável, na corda bamba da governação.

Entretanto, o dr. Mário Soares muito tem contribuído para a «recuperação democrática» do C.D.S. e do prof. Freitas do Amaral. Que pensarão disto os militantes do P.S. da Madeira, por exemplo, onde estive e onde alguns me confessaram ter medo de usar o emblema na lapela por causa das provocações «democrato-centristas»?

O «soarismo», fazendo-nos dar um passo em frente (já deu algum?) e muitos para trás, está-nos a levar (ou a deixar ir) por caminhos que nos podem levar ao passado. Nem o dr. Mário Soares o deseja com certeza. Porque não acorda?

Mário Soares inventou uma via original para o «socialismo»: a do capitalismo. Neste esquema, dir-se-ia que também as palavras acompanharam a desvalorização financeira: as notas de banco não têm cobertura em ouro e as palavras não a têm em verdade.

Gabriel de Sousa
LISBOA

Electricidade: leitura de contadores

Esta dependência cosmopolita, fruto do nosso comodismo e das técnicas actuais, do consumo da electricidade, não deverá ser sinónimo de sujeição e reciprocamente de abuso por monopolismo.

Vem isto a propósito da «Comunicação» de Fevereiro de 77 da Electricidade de Portugal-Empresa Pública, aos habitantes da cidade de Lisboa, no tocante a leituras.

A «Comunicação» não serve as realidades da população trabalhadora. Particularmente nesta ocasião, em que se incita ao trabalho e a mulher já não é só doméstica, em que se busca o aproveitamento dos tempos livres, da terceira idade, da dignificação e elevação social pelo contributo de todos os cidadãos, elabora-se uma «Comunicação» impraticável. Sim, porque a esmagadora maioria dos consumidores, não estão nem terão pessoas em suas casas, no período do dia em que decorrem as leituras.

A alternativa oferecida, são as modalidades A e B, com o agravamento de Esc. 20\$00 e 50\$00, respectivamente.

Estamos, dados os condicionalismos sociais referidos, perante um esquema destinado a servir os consumidores?

Não, depára-se antes, um estudo que força o utente a recorrer às modalidades e consequente pagamento das taxas impostas. Não está correcto.

Este protesto que ninguém de boa-fé, poderá marginalizar, ganha mais força e honestidade se a título de exemplo considerarmos o esquema que a EPAL montou, de visita domiciliária, em que o consumidor tem conhecimento antecipado do dia de controlo do contador.

Sérgio Cruz
LISBOA

O que vamos beber?

Parece que novos produtos vão sofrer aumentos, entre os quais as águas de mesa e minero-medicinais.

Pergunto: depois de tanto se ter falado na Campanha Anti-Alcoólica e de se ter aconselhado a população a consumir menos álcool, qual a razão destes aumentos, já que os produtos atrás referidos nem sequer são exportados importados? É assim que se quer ver o nosso país como um índice de menos alcoólicos?

Como eu, muitos há que já fizeram tratamento para deixarem de ser alcoólicos, o que têm conseguido felizmente. Com esta nova medida, parece que vamos ser obrigados a beber só água da companhia?

Agora foram as águas medicinais, mais tarde serão os sumos de frutas. O que vamos beber?

José Manuel Florêncio
AMADORA

«O que é feito dos professores?»

No princípio de Março, um grupo de alunos finalistas do Curso Geral dirigiu-se ao Conselho Directivo da Escola Industrial e Comercial de Santarém para mais uma vez lhe fazer a pergunta: «o que é feito dos nossos professores?»

Responderam-nos que já tinham pedido ao MEIC uma lista dos professores necessários para preencher os lugares vagos, uma vez que o ministério não autoriza as colocações feitas pela escola. Disseram-nos também que não nos preocupássemos, que os professores chegariam.

A verdade é que nesta altura do ano não temos professores em quatro disciplinas de exame, duas das quais Português e Matemática que, tal como o MEIC promulgou, são a nível nacional, isto é, os pontos são feitos no MEIC e enviados a todas as escolas do País.

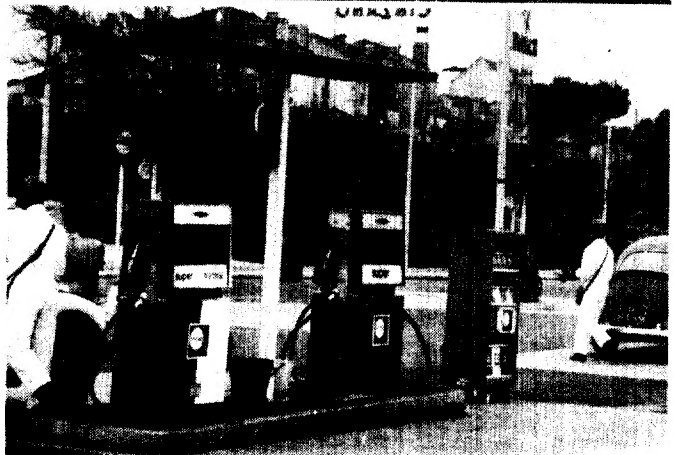
Perguntamos: como vamos nós vencer o ano? Serão passagens administrativas ou chumbaremos todos injustamente? Será que se pretende chumbar alunos para amortizar o elevado afluxo às universidades?

Humberto Eurico
SANTARÉM

O QUE FOI E NÃO FOI O "GONÇALVISMO". O QUE É O SOARISMO

1. «Tudo isto tem uma lógica», disse-nos Mário Soares na sua intervenção na Televisão para explicar ao País as razões das medidas financeiras tomadas pelo Governo P. S. Que lógica? Se temos estado atentos à evolução da estratégia utilizada pelos principais dirigentes do partido maioritário, estejam no Governo ou não, poder-se-á concluir que as componentes ideológico-políticas em que sistematicamente o dr. Mário Soares tem martelado os ouvidos e os olhos dos portugueses (fazendo-se eco (?) das posições de Sá Carneiro e Freitas do Amaral) são, fundamentalmente duas: o antigonçalismo e a mais que «evidente necessidade» de integração no Mercado Comum. Neste artigo vamos procurar reflectir sobre a primeira componente, deixando para próximas oportunidades a segunda.

2. O soarismo existe, tem uma lógica. Mário Soares reconhece-o. Proclama-o. Para quem tem procurado acompanhar a evolução das teses por si defendidas, não poderá deixar de reconhecer a sua astúcia política, tomando esta palavra obviamente no seu sentido burguês. Se as teses e as mutações táticas têm algo a ver com o programa do seu Partido (esperança



O contraste entre duas épocas: no «Gonçalvismo» o quilo de café moído avulso custava 128\$00, no Soarismo já vai em 340\$00; a gasolina super custava 12\$50/litro, mas, entretanto, subiu para 21\$00.

de tantos milhares de portugueses), com a Constituição de 1976 ou com os seus programas eleitorais é questão de menor importância. Para o dr. Soares parece que o que conta é o Poder e as boas relações com os «países amigos». E daqui deriva toda a lógica. Jogando permanentemente com fantasmas, que ele sabe terem fácil penetração na alta e média burguesia e em certos estratos da pequena burguesia, toda a sua movimentação se faz em torno de ideias muito simples. Para evitar o perigo comunista, ele será a opção e o seu Partido, como Partido de trabalhadores, a alternativa. Para bloquear o perigo fascista lá estará ele, mais os seus amigos europeus. Mas será assim? Será que Mário Soares e o seu Partido estão em condições de se oporem à progressão ascendente e acelerada da direita? A política de cedências à direita que continuamente tem vindo a praticar, e que tão carinhosamente tem sido tratada e acompanhada pelo charme discreto da burguesia que escorrega pela pena do dr. Rebelo de Sousa (filho), já não evita, porém, que a extrema-direita peça a sua cabeça, o seu exílio, porque não presta. É evidente que ainda presta. E lá estão os dr. Sá Carneiro e Freitas do Amaral para o confirmarem em declarações recentes. O Governo P. S. continua a prestar um excelente serviço e acabará por chegar a hora em que o «interesse nacional» justificará o afastamento do P. S. e do seu líder do Poder. É uma questão de tempo.

É neste contexto que não deixa de ser preocupante o carácter antisocialista do comportamento da cúpula do P. S. A sua estratégia baseia-se no anti. Uma vez anticomunismo, outras (em maior número) o combate e ódio àquilo a que o dr. Soares chama gonçalvismo, não se sabendo se é a mesma coisa ou coisas diferentes. Seja como for, o antigonçalismo tem sido o seu principal argumento. Mas aqui não se podem deixar de colocar algumas interrogações. Para a C. I. P., C. D. S. e P. S. D., o período a que o dr. Soares chama gonçalvismo, corresponde à fase das conquistas mais significativas do 25 de Abril e à tentativa de criar as condições que assegurassem o início de um processo de transição para o socialismo e que mais tarde a Constituição viria a consagrar. Recordo as declarações recentes de dirigentes da C. I. P. a comemorar as medidas financeiras tomadas pelo Governo P. S.: «deu-se o corte final no gonçalvismo, restabeleceram-se os mecanismos de mercado». Isto é, consolidou-se o processo de recuperação capitalista. E eis então algumas das interrogações: o que foi o gonçal-

CELSE FERREIRA

vismo? Existiu? Qual a estratégia para a conquista e exercício do Poder? Vasco Gonçalves liderava um processo, ou exprimia a extraordinária dinâmica popular então vivida? Se liderava, porque formas, sabendo que o aparelho de Estado, o aparelho político-militar e os aparelhos partidários lhe escapavam? Não era o seu discurso político fundamentalmente a expressão de grandes anseios das classes trabalhadoras?

O gonçalvismo não existiu. Mas algumas perguntas não poderão deixar de ser formuladas. É ou não verdade que foi com a assinatura de Mário Soares e Magalhães Mota que foram promulgados os diplomas fundamentais que consagraram as principais conquistas da Revolução de Abril, desde os que permitem a intervenção do Estado em empresas em dificuldade e sabotadas até às nacionalizações? É ou não verdade que os diplomas-base reguladores da negociação colectiva de trabalho tiveram a assinatura de Mário Soares e Magalhães Mota, os quais já introduziam regras de controle da evolução da massa salarial?

É ou não verdade que a principal medida adoptada e promulgada depois da saída do P. S. do IV Governo e até ao final da V. G. P., foi a nacionalização do grupo CUF? E em relação a esta medida, que consagrou a nacionalização do maior monopólio português, não merecia ela o acordo do P. P. D. e do P. S., pois que confirmada pelo VI G. P.?

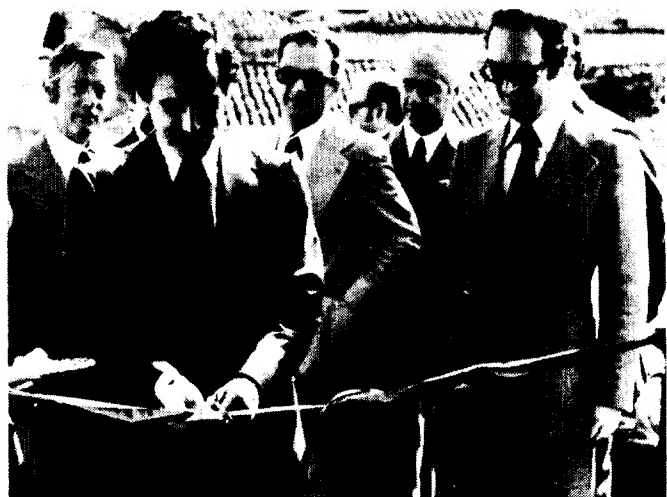
Se as respostas são evidentes, caberá então perguntar ao dr. Mário Soares (e ao P. P. D.) o que é que concretamente pretende dizer quando diz que o gonçalvismo destruiu os mecanismos da economia? Que mecanismos? Ou será que alguém poderá pensar que tendo os trabalhadores desencadeado o processo reivindicativo das nacionalizações e a Reforma Agrária, o IV e V G.P. podiam ou deviam convocar os capitalistas, os agrários e o Prof. Amaral para uma grande mesa redonda para iniciar «negociações», tão ao gosto do dr. Mário Soares?

É ou não verdade que a política económica do I, II, III, VI G.P. e I G.C. foi da responsabilidade do P.S. e do P.P.D.? Isto é, apenas em 5 meses em 3 anos a responsabilidade da política económica não pertenceu ao PS e ao PPD.

3. Mas se o gonçalvismo não existiu e o soarismo existe, há todavia uma enorme e profunda diferença entre os 6 meses que decorreram de Março a Setembro de 1975, que Mário Soares, Sá Carneiro e Freitas do Amaral apelidam de Gonçalvismo e os 6 meses que levamos de Soarismo. Eis algumas realidades (ver a propósito o n.º 12/13 de «Economia e Socialismo» a sair brevemente) bem simples:

	«Gonçalvismo»	«Soarismo»
Taxa cobertura das importações	50 % (1975)	44 % (1976)
Défice Balança Comercial	50 milhões contos (1975)	73 milhões contos (1976)
Défice Balança Pagamentos	28,5 milhões contos (1975)	35 milhões contos (1976)
Cotação média do escudo em relação ao dólar	27\$30	39\$00 (- 30 %)
Pão	12\$00	16\$00
Bacalhau	100\$00 a 120\$00	160\$00
Bolacha Maria	29\$20	38\$00
Carne vaca 1.ª congelada	100\$00	130\$00
Ovos	19\$80	28\$50
Cachucho	51\$00	72\$00
Carapau	35\$00	46\$00
Peixe-esfada	69\$00	100\$00
Goraz	96\$00	135\$00
Pescada congelada (tipos 3, 4 e 5)	38\$00	48\$00
Azeite	57\$00	69\$80
Óleo	34\$50	40\$00
Leite	6\$20	7\$00
Arroz Carolino	10\$00	15\$00
Café moído avulso	128\$00	340\$00
Batata	6\$50	9\$70
Cebolas	5\$00	20\$00
Chouriço de sangue (kg)	24\$00	60\$00
Chouriço de carne (kg)	68\$00	120\$00
Gasolina Super	12\$50	21\$00
	«Gonçalvismo»	«Soarismo»
Taxa média anual de inflação	7 %	37 %
N.º desempregados	360 mil	504 mil
Dívida externa Banco Portugal	419 milhões dólares (1975)	1760 milhões dólares (1976)
Parcela da massa salarial no rendimento nacional	56 %	50 %
Aumento líquido do poder de compra dos trabalhadores	+ 12 %	- 7 a 8 %

É e perante esta realidade que é legítimo perguntar porque e para quê esta enorme e profunda diferença. Qual o destino, o rumo que «isto» leva? Será para a sociedade sem classes para que aponta a Constituição ou toda esta austeridade vai servir o amaralismo (de Freitas do Amaral). Isto é, a continuar por esta via, o soarismo está a criar as condições para que a burguesia, o capital privado nacional e as multinacionais venham a explorar novamente este povo trabalhador. Depois do 25 de Novembro político, o Prof. Amaral promulga o 25 de Fevereiro como o 25 de Novembro económico. Por outras palavras, o apertar do cinto irá servir para que (como já prometeu o dr. Soares) as multinacionais venham explorar as hemáticas de Moncorvo, as pirites de Aliastrel, o nosso urânio, os recursos marítimos, o turismo, os sectores nacionalizados? Será possível convencer os trabalhadores deste país para a compreensão das necessárias dificuldades que resultam da nossa débil estrutura económica, dando em contrapartida a entrada na CEE, e a entrega do poder ao amaralismo (que na altura se afirmará por antigonçalista, antosista e antisocialista), pela via do soarismo? Será possível que, entre as suas idas vindas aos «países amigos», Mário Soares já não consiga (ou não queira) reflectir por uns momentos?



O regresso da tesoura

Desaparecida há quase três anos das inaugurações, a tesoura oficial de má memória volta a ser usada na função de cortar fitas. A imagem foi obtida no Funchal, por altura da inauguração do 5.º centenário da Alfândega desta cidade. Da esquerda para a direita: dr. Emanuel Rodrigues, presidente da Assembleia Regional, dr. Fernandes Loja, deputado à Assembleia da República, e dr. José António Camacho, secretário regional do Planeamento, Finanças e Comércio, todos sociais-democratas

CRiado um Conselho Nacional do Comércio Externo

Por decisão do Conselho de Ministros foi criado o Conselho Nacional do Comércio Externo, uma espécie de «forum» onde possam ser apreciadas e discutidas as principais medidas a adoptar para o incremento do comércio externo nacional. O C.N.C.E. terá como presidente o ministro do Comércio e Turismo, como vice-presidente o secretário de Estado do Comércio Externo e contará ainda com mais 23 elementos, como o Banco de Portugal, os TAP, a CIP ou a Confederação do Comércio Português.

Como funções genéricas de carácter consultivo, a que já nos referimos, salienta-se ainda a formação de gestores em comércio externo.

ATÉ JULHO DESTE ANO

Prevêem-se aumentos do papel superiores a 100 por cento

Os tipos de papéis e cartolinas mais consumidos no mercado interno (fabricados em Portugal com matéria-prima nacional) acusarão, em Julho próximo, aumentos reais superiores a 100 por cento em relação a Junho de 1976 — alerta a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel.

Esta previsão está a provocar fortes apreensões entre os empresários gráficos e de transformação de papel. «O sector manifesta crise estrutural, a par de dificuldades conjunturais nomeadamente em matéria de liquidez». Neste sentido, muitas empresas estão em risco de paralisar, a curto prazo, por falta de disponibilidades financeiras para compra de matérias-primas.

Numa breve retrospectiva recordemos os aumentos verificados no sector desde o mês de Junho de 1976. Os vários papéis e cartolinas que constituem a principal matéria-prima das indústrias gráficas e transformadoras de papel sofreram, em Junho de 1976, aumentos entre 18 e 25 por cento.

Entretanto, no passado dia 1.º de Março, o Governo determinou que as indústrias de celulose (na sua maioria nacionalizadas) agravassem os seus preços de venda das principais pastas de papel. No mercado interno, atingiram as seguintes percentagens: pasta de eucalipto (branqueada), mais de 21 por cento; pasta de pinho (branqueada), mais de 40 por cento.

Como consequência destes aumentos os vários tipos de papéis sofreram agravamentos de preços oficiais que atingem as seguintes percentagens: papéis de escrita, de 23 a 36 por cento; papéis de impressão, de 24 a 32 por cento; cartolinas e cartões, de 28 a 29 por cento; krafts e embalagens, de 26 a 40 por cento.

Finalmente, a Portaria número 22/77 que determinou os referidos aumentos das pastas celulósicas, prevê novos aumentos a partir de Julho próximo que, segundo a previsão da Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, atingirão mais de 100 por cento.

Em contrapartida, o sector da fabricação de papel atravessa um bom momento. Algumas das fábricas, mesmo, recusam já encomendas para 1977, por terem a sua produção afectada para os mercados externos. Só que as indústrias gráficas e de transformação do papel se debatem com falta de matérias-primas para assegurar a continuidade de laboração das empresas. Entretanto, constata-se que houve um aumento substancial das exportações de papéis nacionais, maiores restrições às importações de papéis estrangeiros, aumento do consumo de papel no mercado interno (designadamente nos sectores estatizados ou com intervenção estatal).

Esta tendência inflacionista alastra às restantes matérias-primas do sector. Com efeito, desde Janeiro de 1977, as chapas de impressão sofreram aumentos da ordem de 50 por cento. Os restantes produtos importados sofreram agravamentos superiores a 25 por cento (películas e líquidos para revelação fotográfica, rolos de borracha para máquinas de impressão, ácidos para gravação, etc.).

Descrito o panorama (negro) das dificuldades vividas no sector, a Associação Portuguesa

das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel aponta para a «necessidade de um planeamento global e de um estudo integrado numa perspectiva intersectorial» enquanto afirmar que «não se pode compreender que no Portugal-77 as empresas produtoras de matérias-primas (pastas e papéis) exportem larga faixa da sua produção sem assegura-

rem previamente o abastecimento dos sectores a jusante que sem essas matérias-primas não poderão laborar. Não se pode compreender em qualquer sistema económico, muito menos quando os principais produtores destas matérias-primas são empresas estatizadas (ou com participação estatal) e o sistema económico vigente se pretende planificado».

Negociações luso-mauritanas para novo acordo de pesca

Com o fim de tentar resolver o grave problema relacionado com a paralisação, desde o passado dia 28 de Fevereiro, da nossa frota de arrasto ao largo das costas da Mauritânia, encontra-se desde ontem naquele país africano uma delegação portuguesa, que ali tentará estabelecer um novo acordo de pesca com as autoridades locais.

Entretanto, no final de uma reunião que ontem teve com dirigentes sindicais e comissões de trabalhadores do mar, em que foi debatida a crise que afecta a indústria da pesca e as empresas nacionalizadas do sector, o secretário de Estado das Pescas, eng. Pedro Coelho, afirmou que se as condições apresentadas pela Mauritânia se tornarem demasia-

do onerosas, o Governo Português não poderá assinar esse acordo «mesmo que esse facto leve à paralisação, embora provisória, da nossa frota». «Estamos dispostos a assumir esse risco, desde que não consigamos encontrar um entendimento consentâneo com os nossos interesses», referiu ainda Pedro Coelho.

Um representante dos trabalhadores do mar, que amanhã terá um plenário para fazerem um balanço da situação, frisou por sua vez aos jornalistas que a sua principal preocupação é ver, o mais rapidamente possível «evoluir a situação dos 34 navios e dos 800 tripulantes neste momento paralisados devido à ruptura do contrato com a Mauritânia».

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

MOÇÃO

Considerando que:

- A intervenção da Guérin se deu após ter-se provado existirem irregularidades e fraudes na gestão dessa empresa conduzida pelo patrão José Machado.
- Que o Governo ao decidir entregar novamente a empresa ao patrão demonstrou mais uma vez uma clara cedência ao patronato sabotador, desrespeitando o querer dos trabalhadores, que não só nesta empresa mas em muitas outras, deram já sobejas provas de com o seu sacrifício serem os únicos capazes de colocar as empresas ao serviço da economia nacional.
- Que igualmente o Governo garantiu aos trabalhadores que não haveria despedimentos, o que não se veio a verificar.

Os trabalhadores Ferroviários do Centro, reunidos em Assembleia Geral no dia 19/3/77, em St. Apolónia, decidem:

- 1.º Manifestar o seu total apoio e solidariedade activa a todos os trabalhadores em luta na Guérin, contra a entrega da empresa ao patrão sabotador.
- 2.º Repudiar os despedimentos sem justa causa já verificados e exigir o imediato regresso desses trabalhadores.
- 3.º Exigir do Governo uma clara posição de defesa dos interesses dos trabalhadores, não continuando a permitir a entrega das empresas interencionadas ou em autogestão ao patronato, pois isso contraria frontalmente os princípios socializantes definidos na Constituição da República Portuguesa

MOÇÃO

Os trabalhadores Ferroviários do Centro, reunidos em Assembleia Geral no dia 19/3/77 na Cantina de Lisboa (Santa Apolónia), conscientes que é na Unidade e Organizadamente que defendem os seus direitos e avançam numa sociedade mais justa apoiam a luta dos trabalhadores dos C.T.P. na defesa dos seus direitos.

PUB

EMPRESA TÊXTIL DO CANEIRO

900 Postos de Trabalho

em Perigo por causa de Quem?

Sindicatos do Distrito de Braga, reunidos em Plenário na USB no dia 21 de Março de 1977 analisando a situação da Empresa Têxtil do Caneiro e considerando que:

- a) O caso da Empresa «CANEIRO» é o reflexo directo da crise capitalista que até hoje este sistema só se preocupou com a desumana exploração das classes trabalhadoras;
- b) Casos destes acontecem e acontecerão, enquanto o Governo não planear a reconversão do sector reconversão essa assente na garantia dos postos de trabalho existentes com perspectivas de criação de novos postos;
- c) A semelhança doutros sectores no Sector Têxtil verificam-se grandes desvios de dinheiro deixando que os parques de máquinas envelheçam tornando-se obsoletos e por consequência não rentáveis;
- d) Durante dezenas de anos o patronato têxtil escreveu a sua triste história neste país que se reflecte hoje nos trabalhadores ameaçados-os o desemprego;

Decidem exigir ao Governo que:

- 1 - Que a administração da Empresa seja responsabilizada, desde já, pela sua situação.
- 2 - Que seja feito um rigoroso inquérito à administração quer da ruínosa gestão até hoje provada e comprovada, quer das transacções feitas na compra e venda da Empresa.
- 3 - Que sejam garantidos os 900 postos de trabalho com as respectivas remunerações vencidas e a vencer, postos esses que representam cerca de 4500 pessoas.
- 4 - Que, duma vez para sempre, pague os erros quem os comete e não os trabalhadores que são os que directamente criam a riqueza do país.

- CONTRA O DESEMPREGO; PELO DIREITO AO TRABALHO
- CONTRA A RECONVERSÃO À CUSTA DOS TRABALHADORES
- PELA INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EMPRESA TÊXTIL DO CANEIRO.

Sindicato Têxtil de Braga (Sede e Secções de Braga, Barcelos e Delães), Escritórios, Vestuário, Comércio, Metalúrgicos (Sede e Secção de Famalicão), Electricistas, Calçado, Serralções, Garagens.

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Cível

ANUNCIO

Por este Tribunal e 1.ª Secção, correm editos de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada QUELUZAUTO — COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA., com sede na Rua Dr. Joaquim E. G. Gomes, 49-A-B, em Queluz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença movida por Automóveis Chandler, Lda., com sede na Rua Rodrigues Sampaio, 49, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 25/2/1977

O Juiz Estagiário — (a) José Alves Cardoso. O Escrivão de Direito — (a) José Corte Real

ALGÉS



M.ª Leopoldina

Rão Gama

FALECEU

Henrique Pereira da Gama, seus filhos e mais família participam o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, irmã cunhada, tia e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da casa mortuária da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério de Carnaxide.

Trata Ag. Machado da Costa

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

SERVIÇOS DE ÁGUAS E SANEAMENTO

Eufrazio Filipe Garcez José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

Faz público ter sido tomada a seguinte deliberação para vigorar no Serviço de Águas e Saneamento:

A partir do próximo mês de Abril o Serviço de Águas e Saneamento pode apresentar para cobrança, os recibos de consumos de água dos municípios, aos balcões das agências bancárias existentes nesta vila, desde que avisados para o efeito.

E para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Seixal e Paços do Concelho, aos 21 de Março de 1977.

O Presidente de Câmara
Eufrazio Filipe Garcez José

 circular é viver

Indignação na Baixa da Banheira

'Não somos um antro de droga!'

«Insinuar que a Direcção do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira e a própria colectividade têm alguma coisa a ver com o tráfico e consumo de droga, é uma atitude aviltante», afirma um comunicado dirigido à população daquela vila do concelho do Barreiro e assinado pela direcção do G.A.C. local, através do qual se contesta o conteúdo das notícias vindas a lume há dias em dois jornais de Lisboa e onde se acentuava a ideia de que a Baixa da Banheira e particularmente aquela agremiação desportiva e cultural, seriam um centro difusor de droga.

Para além deste sucinto mas esclarecedor comunicado, a Direcção do G.A.C., convocou para ontem à noite, na sua sede, uma conferência de imprensa, tendo sido durante a mesma veementemente repudiada a forma «tendenciosa e oportunista» como haviam sido redigidas as referidas notícias, e «o tratamento sensacionalista e perjurio» dado às afirmações produzidas no Barreiro por uma jovem de doze anos, afirmações que implicavam uma «grave ofensa à dignidade de todos os habitantes da Baixa da Banheira e da direcção e massa associativa da colectividade da terra».

DROGA, NÃO: DIGNIDADE

O Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira é o único centro cultural, recreativo e

desportivo de que aquela vila dispõe. Pelas suas tradições (em que é preciso não esquecer as suas tomadas de posição no tempo do fascismo, que lhe valeu investidas da PIDE e a acusação de «coio de comunistas»), e pela obra desenvolvida junto da população constituída por trabalhadores da cintura industrial adjacente, a referida colectividade merece um especial carinho por parte dos habitantes locais. Tocá-la com uma injúria ou com uma referência que mereça reparos, é um pouco como ferir o coração das pessoas. Foi disto que nos apercebemos quando, após a conferência de imprensa com a Direcção, travámos diálogo com os habitantes da terra e associados do G.A.C. presentes e que eram para cima duma centena.

«Somos uma colectividade popular no verdadeiro sentido do termo», afirmou um dos sócios mais antigos. «Lutamos para que o povo da Baixa da Banheira encontre aqui o que nunca lhe dera noutro lado — a alegria de viver uma vida sã entre a cultura e o desporto. Não compreendemos como é que com uma miserável manobra política, tentam agora manchar tantos anos de sacrifício amor à causa comum e sentido da dignidade. Porque se esta colectividade sempre lutou com dificuldades e carências de toda a ordem, uma coisa houve que nunca lhe escasseou: dignidade.»

NÃO SOMOS UM ANTRO

O assunto anda à volta de um caso de droga em que entra uma jovem do Barreiro, e cujas declarações à imprensa enfermam parece-nos, de uma certa falta de clareza. Essas declarações tomaram vulto afrontoso para a população da Baixa da Banheira, visto que delas se pode inferir que a vila não passa de um viveiro de marginais, e que, sobretudo a sua juventude, é um miasma onde grassa a droga e a corrupção.

«O tom é conhecido», dizem-nos no G.A.C. «Quando não conseguem derrubar-nos pela manobra política, recorrem à infâmia. Que espécie de gente é esta que nos ataca? Que pretende? Quais os fins em vista? Gostariamos que as entidades responsáveis e os leitores dos jornais honestos, pensassem sobre estas perguntas.»

A verdade é que — comentamos nós — o tom é realmente conhecido. Há meses, foi Beja o alvo da calúnia. Agora é a Baixa da Banheira a «capital da droga». Forma demasiado fácil de desvirtuar a realidade, de desviar as atenções do ponto da questão. A droga existe, é uma questão real, que exige um tratamento real. Mas, como disse uma operária da Baixa da Banheira, é preciso não esquecer que a droga é uma arma política usada pelos inimigos do progresso e da ascensão dos povos. Onde vem? Quem a introduz no nosso país?

Que se faz, de profundo, para a combater? Prendem-se umas centenas de drogados e de passadores de terceiríssima ordem. Mas... e os tubarões que engordam à custa destes? Quem são?

A droga tem de ser combatida onde por acaso apareça. Porém, não se debelam os efeitos sem combater as causas.

Ligado a este problema — o da traficância consentida de



Uma intervenção durante os trabalhos

algum modo por uma sociedade que já não se sabe defender —, surge outro não menos grave: as condições ambientais em que vive toda uma juventude desprotegida e que proporciona um enorme estendal de oportunidades para os traficantes e os malabaristas da arte de levar o próximo. Ontem disseram-nos que, na Baixa da Banheira, cerca de oito mil pessoas continuam a viver em barracas ou em casas que nada têm para que se lhes chame uma habitação condigna. Há desespero e vazio. Porventura será possível combater uma calamidade mantendo as pessoas atoladas no lodaçal?

Para finalizar, uma frase de um habitante da Baixa da Banheira:

«Digam lá nos vossos jornais que nós não somos um antro. Somos um povo explorado e desesperado. Se alguns de nós nem sempre trilham o melhor caminho, e esses são poucos, a culpa nem sequer é deles e não é por aí que se deve condenar toda uma comunidade. Defendemos o ginásio da nossa terra, porque ele é um pouco do pão que nos negaram. Não há cá centros de droga, nem salas de drogados. Que fique bem claro. A Direcção não pode andar a vasculhar nos bolsos das pessoas que aqui entram. Mas ainda não há muito levou a

efeito um colóquio sobre os malefícios da droga. Que mais querem de nós? Que paguemos em inocência todos os erros duma sociedade infeliz e

corrupta?»

Quem responde a este questionário de boa-fé e com a acção inerente?

Josué da Silva



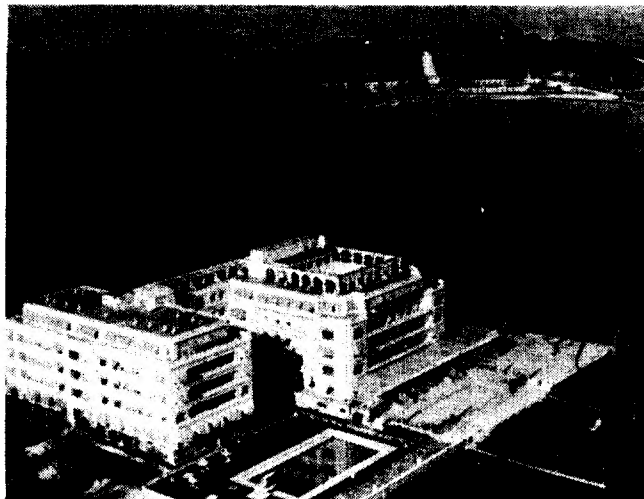
Leia hoje na "Opção"

Já depois da expulsão

Mais Galvão de Melo com Portela

"Opção" é indispensável

SEMANA SANTA EM ESPAÑA ILHA DE LA TOJA



GRANDE HOTEL DE LA TOJA

Hotel de 5 estrelas de Las Rias Bajas

Preços especiais de fins de semana

- Apartamento para 6 pessoas, desde 12.000 pts. por semana
- GOLFE
- TÊNIS
- PESCA, Salmão e Trutas

Reservas LA TOJA. Tel. (986) 730025. Telex 83188 ou directamente na sua Agência de Viagens

Agravadas penas

para uso e venda de drogas

Penas de 8 a 12 anos de prisão, e multas que podem ir até mil contos, serão aplicadas aos infractores da lei que regulamenta o regime de utilização e venda de droga — segundo um decreto-lei ontem publicado no «Diário da República».

O preâmbulo da lei considera que o abuso de certas substâncias e o tráfico de certas substâncias dão lugar a «causas graves problemas de saúde pública e de ordem social que é imperioso prevenir e combater eficazmente».

O diploma inclui quatro listas de substâncias psicotrópicas sujeitas a controlo, figurando na primeira lista produtos como o LSD, a mesalina, a psilocibina e outros considerados mais perigosos. Em relação a estes produtos do primeiro grupo, são punidas com as penas mais severas a sua detenção, cedência, produção,

importação ou exportação não autorizadas.

Os produtos dos restantes grupos ficam abrangidos pelos condicionamentos de venda já previstos num decreto de 27 de Agosto de 1968 e as infracções ao que está disposto nesse diploma são punidas com prisão até seis meses e multa até 50 contos. Fazem parte destes grupos produtos como as anfetaminas e os barbitúricos.

É proibida ainda toda a publicidade que tenha por objectivo a promoção da venda ou consumo de substâncias psicotrópicas, sendo punida com multa até 500 contos.

Em ARMAÇÃO DE PÉRA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

Feira do Livro em Oeiras relança Biblioteca Operária

Com «sangue novo» a partir do final do ano passado, quando jovens do concelho se encarregaram da sua direcção com o objectivo de dinamizá-la e fazê-la cumprir com as razões pelas quais existia, a Biblioteca Operária de Oeiras parte, entre o próximo dia 25 e 3 de Abril, para a sua primeira iniciativa de grande envergadura: uma feira do livro. Ao todo, mais de mil títulos estarão à disposição dos interessados, representando cerca de 30 das principais editoras do País que responderam prontamente à ideia, com um desconto que oscilará entre os 15 e os 25 por cento sobre o preço de capa.

Fundada em 17 de Setembro de 1933, época difícil, por dois fabricantes de calçado, um niquelador, um tecelão e um vendedor ambulante, a Biblioteca Operária de Oeiras conheceu um período de expansão até o início dos anos 40. Com os primeiros livros comprados em alfarrabistas, graças às quotizações de 5 tostões de cada um dos primeiros sócios, as pressões e dificuldades crescentes que foi encontrando no seu caminho fizeram com que, aos poucos, o desinteresse aumentasse e a frequência se fosse tornando reduzida.

Mesmo assim, e apesar de tudo, a Biblioteca Operária de Oeiras não fechou as portas. Numa exposição evocativa, que actualmente é apresentada nas suas instalações, pode ser acompanhada, em gráficos explicativos, parte da sua história. Assim, fica a saber-se que o seu número máximo de



O autocolante do 44.º aniversário

sócios foi atingido em 1946, com 844 pessoas, e que a partir de 1947, e até 1964, mais ou menos se estabilizou em 350. De 1933 a 1945 a B. O. O. adquiriu 2600 livros. Dez anos depois as suas estantes tinham mais 1500 volumes e hoje possibilita aos sócios a escolha entre 6000 títulos. O gráfico correspondente ao número anual de leitores está elaborado com base em dados recolhidos entre 1969 e 1976, e diz que até 1972 houve uma regularidade em torno dos 2200 mas que de 1973 a 1975 houve uma queda vertical para apenas 600.

Apoiada por várias comissões de moradores e trabalhadores, a nova direcção apresentou aos antigos responsáveis um plano de dinamização baseado em três pontos

prioritários: angariação de mais sócios, abertura permanente a toda a população de Oeiras, cuja freguesia conta com aproximadamente 30.000 pessoas, e aquisição de mais livros.

Actualmente a Biblioteca Operária de Oeiras funciona apenas à noite, mas está a ser encarada a possibilidade de permanência à disposição dos leitores durante todo o dia. Nos últimos tempos, graças a um esforço de propaganda local, a frequência, que era pouca, tem aumentado, e mais gente tem preenchido propostas sociais. Uma prova do interesse que a B. O. O. tem passado a despertar: 2000 autocolantes confeccionados para esta fase promocional foram esgotados em apenas quatro dias.

Sem contar com subsídios de qualquer espécie, e tendo muito a oferecer, a Biblioteca Operária de Oeiras espera, a partir da Feira do Livro, que organiza nas instalações do SUMEO — Sociedade União Musical Escolar de Oeiras («Os Carecas»), conseguir os meios necessários para a sua sobrevivência, através do interesse da população e da cooperação dos sócios.

Para esta iniciativa está previsto ainda um vasto programa cultural, em que serão apresentadas peças teatrais, colóquios sobre jornalismo e literatura, sessões de cinema e espectáculos musicais.

A Feira do Livro da B. O. O. estará aberta, diariamente, das 21 às 24 horas, e aos sábados e domingos durante todo o dia.



A mesa que presidiu à conferência de imprensa sobre o Dia Nacional da Juventude

Dia Nacional da Juventude terá festival desportivo

No próximo domingo terá lugar, no Estádio 1.º de Maio, um festival desportivo para assinalar a comemoração do Dia Nacional da Juventude.

O festival foi organizado por 13 comissões de juventude sindicais e conta em princípio com a participação de 500 pessoas que praticarão as modalidades de Andebol, Voleibol, Atletismo, Basquetebol, Luta e Futebol, segundo informações prestadas durante uma conferência de imprensa dada ontem de manhã na sede da Inter-sindical.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a juventude antifascista organizou-se numa importante estrutura unitária, o MUD-Juvenil. Em 28 de Maio de 1974 enquanto num acampamento procediam à comemoração do Dia Nacional da Juventude, foram presos várias dezenas de jovens e entre eles os elementos da Comissão Central daquele organismo. O Dia Nacional da Juventude não coincide com qualquer comemoração internacional em favor da juventude que tem o dia 10 de Novembro escolhido desde 1945, altura em que se constituiu a Federação Mundial da Juventude Democrática.

Durante a conferência de imprensa foi manifestada a necessidade de mobilizar a juventude em torno dos proble-

mas mais graves que a afectam, nomeadamente o desemprego, que atinge 50 por cento dos jovens, as discriminações nos locais de trabalho e a grave situação criada com o período pós-militar dado que muitos jovens ficam um ou dois anos sem emprego depois de terem regressado da tropa. Foram ainda referidas a deficiente assistência social, a falta de acesso à ocupação de tempos livres e diminuto apoio governamental às organizações juvenis.

No encontro com os jornalistas foram igualmente referidas algumas das conclusões do Encontro Regional, realizado em 28 de Novembro passado, das quais se salientam a luta contra o desemprego e despedimento, o congelamento de contratação colectiva, o direito ao trabalho e garantia de emprego aos 14 anos, a luta pelo salário mínimo nacional a partir dos 18 anos e, ainda, o combate pela redução de duas horas de jornada para os trabalhadores-estudantes.

A PARTIR DE AMANHÃ

Centrais nucleares em debate

A Comissão Promotora do Encontro Nacional de Política Energética (Copenel) promove, amanhã e depois de amanhã, a partir das 9, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um encontro-debate sobre a instalação de centrais nucleares em Portugal, iniciativa para a qual se viu mandatada no 1.º Encontro Nacional de Política Energética, efectuado na cidade do Porto em Novembro de 1975.

A anteceder este encontro, e no seguimento de sugestões apresentadas no do Porto, a Copenel realiza um ciclo de conferências por técnicos estrangeiros. Países convidados: Canadá, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, República Federal Alemã e Suécia.

O programa de amanhã e depois (sábado) engloba os seguintes pontos: linhas gerais de orientação da política energética; enquadramento geral

do problema da instalação de centrais nucleares; ambiente e política energética; a energia nuclear e o ambiente; programa do sector de electricidade a curto, médio e longo prazo; período para esclarecimentos; pontos de vista das indústrias metalomecânicas e electromecânicas pesadas, da indústria da construção civil e dos gabinetes de Engenharia; aspectos económico-financeiros; urânio e fontes alternativas; etc.

Este encontro está a suscitar vivo interesse, dada a polémica levantada em torno das implicações de várias ordens contidas na implantação em Portugal das centrais nucleares. Um aspecto que os observadores a este encontro fazem ressaltar é o de a composição dos países convidados para o ciclo de conferências parecer conter certa predisposição unilateral. Repare-se que foram convidados apenas países do chamado «Occidente Europeu».

HOJE NO PAVILHÃO

Mulheres vão protestar contra custo de vida

Uma mulher do Secretariado da CGTP/ Inter-sindical, uma dona de casa, uma sindicalista, uma dirigente do Movimento Democrático de Mulheres e uma reformada falarão esta noite, a partir das 21.30 no Pavilhão dos Desportos sobre o aumento de custo de vida.

Culmina, deste modo, uma série de iniciativas que a Comissão Unitária de Mulheres, composta por representantes do movimento sindical, do MDM, de organizações populares de base e mulheres independentes, tem desenvolvido por todo o País.

O agravamento do nível de vida do povo português, o fracasso do «Cabaz de Compras», o congelamento de salários, serão alguns dos aspectos que certamente irão ser apontados

esta noite como indícios claros da «actual política do Governo PS, que dia a dia vem capitulando perante as forças do capitalismo nacional e do imperialismo», conforme se lê num dos últimos comunicados do MDM.

África em colóquio

No âmbito da exposição do pintor guineense João de Barros, que desde há alguns dias está patente ao público na Iberlívrio, realiza-se esta noite um colóquio sobre cultura africana.

Entre outros participantes conta-se com a presença do escritor Manuel Ferreira. O acto está marcado para as 21 e 30 naquela livraria, ao Largo da Misericórdia.

PUB

CONTRATO VERTICAL

GRÁFICOS — CARTONAGEM — FOTOGRAFIA — EDITORES E LIVREIROS

- O patronato recusa negociar.
- O patronato procura ganhar tempo em manobras dilatórias recusando o justo salário que venha repor o poder de compra comprometido pelo aumento de custo de vida.
- O patronato não respeita a legislação nem a Constituição.
- O patronato brinca com a dignidade dos trabalhadores quando, dando o dito por não dito, procura boicotar a publicação da carreira profissional para o sector gráfico.

A QUEM NOS QUER EXPLORAR, DIVIDIR E CONFUNDIR RESPONDEMOS COM A CONFIANÇA QUE NOS DÁ A CONSCIÊNCIA DA NOSSA RAZÃO.

DA NOSSA UNIDADE,

DA NOSSA ORGANIZAÇÃO,

DA NOSSA FORÇA.

Dos muitos plânrios verticais realizados nos vários pontos do país e das propostas de luta encontradas, a Comissão Negociadora Sindical após uma análise aos condicionalismos regionais e sectoriais propõe como luta a nível nacional:

NÃO AO TRABALHO EXTRAORDINÁRIO enquanto o patronato não negociar

DIA 24 DE MARÇO, QUINTA-FEIRA, NINGUÉM TRABALHA DA PARTE DA MANHÃ OU, NO CASO DOS TURNOS, PARALISAÇÃO NO 1.º PERÍODO DE CADA TURNO.

Os trabalhadores devem reunir-se durante a paralisação para discutir e votar moções ou telegramas dirigidos às Associações Patronais, Ministério do Trabalho ou outros órgãos do Governo exigindo o reatamento das negociações

UM SÓ CONTRATO! UMA SÓ LUTA
O CONTRATO É DE TODOS...

TODOS TÊM QUE LUTAR!

NINGUÉM TRABALHA DIA 24 DE MARÇO — 5.ª FEIRA DA PARTE DA MANHÃ, OU NO 1.º PERÍODO DE CADA TURNO

TRABALHADORES EM LUTA PELO CCTV
UNIDOS VENCERÃO

AOS TRABALHADORES FOTÓGRAFOS INFORMAMOS que a Associação dos Industriais de Fotografia (ANIF), já manifestou a sua vontade em negociar as condições específicas sujeitando-se ao cláusulado social do CCTV

Por esta razão, pensamos que estes trabalhadores não deverão paralisar.

No entanto, devem solidarizar-se com a luta, aprovando moções e enviando-as aos Órgãos do Poder, às Associações Patronais, órgãos de informação e CNS.

A Comissão Negociadora Sindical

Sindicatos:

Gráficos de Aveiro — Gráficos do Minho (Braga)

Gráficos do Centro (Coimbra) — Gráficos do Sul e Ilhas.

Gráficos do Porto — Técnicos de Desenho.

Federações: Cartonagem — do Comércio — Escritórios do Sul.

ÁFRICA AUSTRAL

Do assassinio de N'Gouabi à visita de Fidel e Podgorny

No momento em que o chefe do Estado soviético, Nicolai Podgorny, visita a Tanzânia e em que o primeiro-ministro cubano Fidel Castro chega a Angola, depois de ter permanecido em Moçambique, a escalada da violência prossegue no continente africano: travam-se combates no Zaire, Nkomo opõe-se com armas a qualquer pacto com Smith, os negros da África do Sul contestam Vorster. Na República Popular do Congo continua a vigorar o recolher obrigatório, suscitado pelo assassinio do presidente Marien N'Gouabi, perpetrado por Massemba-Debat, antigo presidente daquele país. Um continente, um suma, pleno de contradições e em pé de guerra.

CONGO

Se descermos a pormenores, e começando pelo último país, há que anotar desde já a morte do cardeal Biayenda. Ontem falava-se em execução. Mas hoje, o Comité Militar designado, segundo as agências, pelo Partido do Trabalho Congolês, afirma, através de um comunicado, que o prelado foi assassinado por três familiares de N'Gouabi. Motivo: «vingança familiar». Os assassinos encontram-se já detidos e terão «o castigo que merecem». De acordo com o comunicado do Comité Militar, «o assassinio do cardeal causou no Congo um duplo luto nacional».

Um porta-voz do Ministério congolês dos Negócios Estrangeiros disse que Biayenda havia sido recebido pelo presidente N'Gouabi pouco antes deste ter sido abatido a tiro. «O presidente mantinha contactos regulares com todos os grupos religiosos e civicos do Congo com vista à unidade nacional».

Rádio Brazzaville manifestou a sua tristeza e consternação pela execução sumária do bispo, salientando que se trata de «um acto da responsabilidade do «sinistro Massemba-Debat e dos seus cúmplices».

ZAIRE

No Zaire, entretanto, mercenários franceses, belgas e norte-americanos lutam ao lado dos soldados do Exército do Zaire na provincia de Shaba (antigo Catanga) — afirmou hoje em Bruxelas um porta-voz oficial da Frente de Libertação Nacional Congoleza (F. L. N. C.).

O porta-voz desmentiu por sua vez a presença de tropas estrangeiras nos movimentos que lutam contra o regime de Mobutu.

Outro pormenor: o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, disse no Congresso que a Nigéria está a desenvolver esforços diplomáticos «no sentido de proporcionar uma solução pacífica para os combates que actualmente decorrem no Sul do Zaire».

Simultaneamente, altos funcionários da Secretaria norte-americana de Estado indicam que não foi tomada qualquer decisão sobre o apelo das autoridades zairenses para o fornecimento de armas e munições, a fim de poderem desalojar os rebeldes catangueses. O carregamento de acessórios enviado para o Zaire pelos Estados Unidos foi qualificado

por Cyrus Vance como «equipamento não militar no sentido estrito do termo».

CASTRO E PODGORNÝ

Fidel Castro, que hoje foi recebido festivamente em Luanda, afirmou ontem em Moçambique (após ter assinado com Samora Machel um acordo de cooperação):

«Como podemos resolver os problemas de África se todos os povos de África não se libertam? Não se podem resolver os problemas de um país africano se não se resolverem os problemas de todos os países de África. O que é que pode resolver isso? A revolução socialista. Não há outro caminho.»

Por sua vez, o chefe do Estado soviético, Podgorny, declarou em Dar es-Salam, capital da Tanzânia, que a União Soviética não estava a tentar obter «bases militares ou privilégios especiais em África». Os observadores assinalam que esta «pequena frase» pode visar tanto Washington como Pequim, dado que a China tem salientado por diversas vezes o carácter hegemónico e imperialista da política externa de Moscovo.

Guiné-Bissau perdoa crimes contra segurança do Estado

O Conselho de Estado da Guiné-Bissau, a que preside Luís Cabral, decidiu comutar todas as penas de morte por fuzilamento em 15 anos de trabalho social produtivo e perdoar e restituir à liberdade os indivíduos detidos por crimes contra a segurança do Estado.

Esta decisão, tomada na primeira reunião do Conselho após a primeira sessão da nova legislatura da Assembleia Nacional Popular, segue-se a idênticas medidas promulgadas em Setembro por ocasião

do XX aniversário do P. A. I. G. C.

É abrangido, quanto à comutação de penas de morte, e ao que se sabe, o antigo dirigente Rafael Barbosa, recentemente julgado e condenado; foram postos em liberdade no âmbito do perdão concedido, entre outros, o médico dr. Gardete e o comerciante João Lima, ambos estreitamente ligados à A. N. P. de Marcelo Caetano. Aliás, o primeiro destes cidadãos chegou mesmo a ser deputado à Assembleia Nacional fascista.

Apenas continuam detidos, em virtude de o perdão referido não os abranger, «os indivíduos que tendo cometido crimes contra as populações, enquanto nas fileiras da tropa colonial, violaram as condições do perdão concedido pelo P. A. I. G. C. quando da libertação total do país, atentando contra a segurança interna do Estado», segundo os termos constantes na decisão do Conselho de Estado.

Esta disposição abrange um número determinado de antigos «comandos» africanos, julga-se que apenas graduados, que depois de terem sido reintegrados na sociedade guineense foram presos por alturas do 11 de Março em Portugal sob acusação de tentativa de golpe na Guiné.

Acordo Lisboa-Argel para trocas aéreas

Um acordo para trocas aéreas entre Lisboa e Argel foi ontem rubricado em Lisboa pelo embaixador João Pequeto (parte portuguesa) e um director da Air-Algérie, Hocine Bakiri. «Agora os horizontes estão abertos para a cooperação entre os dois países vizinhos e com muitos pontos de contacto», disse o representante da Argélia.

Mensagem de Eanes a Luís Cabral abre perspectivas de cooperação em sectores técnico-militares

Perspectivas de cooperação técnica no domínio militar foram tratadas em Bissau por um enviado especial do Presidente da República, general Ramalho Eanes, em encontro com o comissário de Estado das Forças Armadas e presidente da Assembleia Nacional Popular, comandante Nino.

Este encontro deu-se no quadro da troca de mensagens entre os Presidentes de Portugal e da Guiné-Bissau assinando a reeleição de Luís Cabral como presidente do Conselho de Estado do jovem país africano de expressão portuguesa.

«No momento da reeleição de V. Excia., apresento-lhe os meus sinceros votos de felicitações, saudando igualmente, por vosso intermédio, o povo da Guiné-Bissau a quem desejo as maiores felicidades», diz o Presidente da República, general Ramalho Eanes na sua mensagem de que foi portador o enviado especial e membro da sua Casa Civil, jornalista Alvaro Guerra.

O general Ramalho Eanes salienta, ainda, desejos de ver reforçados os laços de cooperação que unem os dois países «acreditando, firmemente, que o futuro consolidará as relações fraternas que, no campo da cultura, da economia e da tecnologia, tão necessárias se tornam para o bem-estar dos nossos dois povos».

Luís Cabral, por seu turno, e em resposta agradeceu os votos de saudação, que rece-

beu «com um prazer particular» ao mesmo tempo que reafirmou ao Presidente da República portuguesa «o empenho da nossa equipa dirigente em continuar a agir no sentido do reforço constante das relações de amizade entre os nossos dois povos e de cooperação frutuosa entre os nossos dois Governos».

O presidente do Conselho de Estado da Guiné-Bissau termina a sua saudação ao Presidente Eanes nos seguintes termos:

«Nós cremos firmemente que, com a independência nacional do nosso país, eo nascimento do Portugal novo, democrático e anticolonialista, o nosso governo e o governo que Vossa Excelência dirige poderão encontrar nos laços humanos e culturais que ligaram os nossos povos no passado, e nas suas aspirações do pre-

sente as condições ideais para a consolidação e o reforço da cooperação variada que se vem desenvolvendo entre os nossos dois países».

Segundo informação da ANOP, o presidente Luís Cabral pediu ainda, a Alvaro Guerra que transmitisse os seus afectuosos cumprimentos ao Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares. Na reunião em que foram tratados aspectos da possível cooperação técnica a nível militar, o enviado do Presidente Ramalho Eanes felicitou o comandante Nino pela recondução no elevado cargo de presidente da Assembleia Nacional Popular.

De salientar o relevo que a Radiodifusão da Guiné-Bissau e o jornal oficial «Nô Pintcha» deram à mensagem do Presidente da República e à visita de Alvaro Guerra.

Escudo de Cabo Verde não acompanha desvalorização de Lisboa

CIDADE DA PRAIA — O escudo cabo-verdiano não acompanhará a desvalorização do escudo português, anunciada há cerca de um mês pelo Governo de Mário Soares.

A decisão do Governo de Cabo Verde seguiu-se a uma suspensão temporária do mercado de câmbios no país.

Na tabela de câmbios publicada após a suspensão, o escudo português apareceu cota-

do a 87 centavos. As duas moedas, entre as quais não existe qualquer vínculo, estavam cotadas a igual valor até à decisão do Governo português.

O governador do Banco de Cabo Verde, Corentino Santos, explicou que uma desvalorização do escudo cabo-verdiano, além de injustificada, provocaria o aumento de custo de vida no país.

PUB

COMUNICADO

OS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C.C.T.V. DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE

MATERIAL ELÉCTRICO ELECTRÓNICO ELECTRODOMÉSTICO FOTOGRÁFICO CINEMATOGRAFICO

reunidos em Plenário no dia 23-3-77, na Sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, e

CONSIDERANDO:

- 1.º — Que o nosso contrato se encontra a ser negociado desde Setembro de 1976
- 2.º — Que durante todo este tempo tem o patronato usado de todos os estratagemas para protelar as negociações
- 3.º — Que o objectivo do patronato ao utilizar argumentos demagógicos para se furta às negociações (tais como os Decretos-Lei n.ºs 720/A/B/C-76 e 49/A-77) pretendem confundir os trabalhadores e lançá-los para formas de luta que de momento só aos patrões interessam
- 4.º — Que todo o conjunto de situações criadas pelo patronato, visam ainda outros objectivos que nada têm a ver com o contrato
- 5.º — Ainda as últimas propostas apresentadas pelas Associações patronais ao Governo, para que lhes seja concedida autorização especial para despedir e reduzir os salários, são uma afronta descarada aos trabalhadores, às suas conquistas e à própria Constituição

DECIDEM

- a) Repudiar energeticamente as posições reacçãoárias do patronato ao se recusar na prática a negociar o C.C.T.V.;
- b) Manifestar ao patronato a sua disposição de lutar por um contrato que consagre o direito ao trabalho e que estipule salários que minimamente cubram o aumento de custo de vida verificado durante a vigência do C.C.T. actual e do tempo previsível que o futuro C.C.T. estiver em vigor;
- c) Dar um prazo até ao dia 4 de Abril para se negociar todo o clausulado suspenso;
- d) Responsabilizar o patronato por todas as formas de luta que os trabalhadores encetam e pelas consequências que daí advenham;
- e) Denunciar firmemente a demagogia patronal bem como o carácter político do boicote às negociações já que o patronato pretende utilizar as justas reivindicações dos trabalhadores com o fim de pressionar o Governo a conceder-lhe privilégios só comparáveis aos anteriores ao 25 de Abril;
- f) Convocar um Plenário para o próximo dia 4 de Abril;
- g) Enviar esta Moção aos órgãos do Poder, aos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República.

Lisboa, 23 de Março de 1977

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA



UM NOME A FIXAR NO TOUREIO A CAVALO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 27-29 — T. 574073
— LISBOA —

Sector de:

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO, COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITES

COMUNICADO

Os Trabalhadores do sector de Armazenistas de Merceria, Importação, Comércio, Exportação e Armazenagem de Frutos e Produtos Hortícolas, Armazenagem e Exportação de Azeites, do Distrito de Lisboa, reunidos na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa, em 22-3-1977, a fim de analisarem a situação de impasse em que se encontra o seu C. C. T., criada pela intransigência patronal, deliberam:

1. Denunciar firmemente a demagogia patronal bem como o carácter político do boicote às negociações do C. C. T., visto que a entidade patronal apenas pretende utilizar as justas reivindicações dos Trabalhadores com o fim de pressionar o Governo a conceder-lhe maiores margens de comercialização.
2. Exigir que o Governo não ceda a tão baixa chantagem, e que se decida, de vez, a pôr fim à descarada especulação em que as entidades patronais deste sector são especialistas.
3. Responsabilizar desde já o patronato por todas as consequências originárias das formas de luta que os Trabalhadores forem obrigados a tomar.

Lisboa, 22 de Março de 1977

Pela Direcção
Avelino Butes

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

INFORMAÇÃO AOS ASSOCIADOS

Informam-se todos os interessados que o Documento do Relatório e Contas de 1976, a ser apreciado, discutido e votado na Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 26 de Março do corrente ano, além de ter sido ampla e profusamente distribuído, se encontra à disposição de todos os Associados na sede do Sindicato e nas respectivas Delegações de Zona.

Barreiro, em 23 de Março de 1977

A Direcção
Jaime C. Ferreira

MOÇÃO

Considerando que o regresso dos patrões e da Administração fascista à GUÉRIN, faz parte da política de recuperação capitalista, em curso, de entregar as intervenções aos Patrões sabotadores.

Considerando que o acto de devolução da GUÉRIN foi um acto arbitrário do Governo para o qual não ouviu os trabalhadores.

Considerando que o aludido patrão sabotou a economia nacional, defraudou o Estado e desviou documentos.

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal decidiu em REUNIÃO DE DIRECÇÃO:

1. — Dar todo o apoio à luta desenvolvida pelos trabalhadores da GUÉRIN, solidarizando-se com a luta dos trabalhadores;
2. — Responsabilizar o Governo pela deterioração das condições de vida dos 1.500 trabalhadores atingidos e dos conflitos que possam vir a surgir.

A Direcção
Jaime C. Ferreira

Barreiro, em 22 de Março de 1977

MONOPÓLIOS NA ESCALADA DA RECUPERAÇÃO

Mellos regressam à Lisnave?

O secretário de Estado da Coordenação Económica fez saber, no passado dia 24 de Fevereiro, à Comissão Coordenadora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF que seria extinta, até 31 de Março (falta uma semana) a Comissão de Reestruturação do Denominado Grupo CUF, nomeada em

20 de Abril de 1976, após seis meses de insistência dos trabalhadores junto dos órgãos governamentais. Precisamente no próximo dia 31 terá lugar, na Lisnave, a assembleia de acionistas para eleição dos corpos gerentes. A Lisnave continua a ser dominada maioritariamente pelo capital privado.

Segundo indícios chegados à «Coordenadora», o Governo está na disposição de consentir que o maior detentor desse capital, a família Mello, volte a controlar a empresa. José Manuel de Mello seria, assim, em breve, o presidente do Conselho Administrativo da Lisnave. Como é sabido, os Mellos imperavam em Portugal sobre o conjunto das empresas do Grupo CUF.

Extinguindo a Comissão de Reestruturação da CUF e permitindo o regresso dos Mellos à Lisnave, o Governo parece estar a permitir que vá para diante um plano muito geral de recuperação capitalista que, a consumir-se, conduziria necessariamente à criação de um regime político no qual os tra-

balhadores estariam impedidos de reivindicar os seus direitos. Esta é a opinião da Coordena-



José Manuel de Melo

dora Intercomissões de Trabalhadores do Grupo CUF. Uma opinião que corresponde,

ameaçadoramente, a toda uma política desenvolvida nos últimos meses quer pelo Governo (através da legislação antioperária) quer pela malha bem estruturada do grande capital. Este procura sobretudo desacreditar o sector nacionalizado avançando com exemplos falaciosos com os quais pretendem incutir na opinião pública, muito concretamente, que o 25 de Abril é o culpado de tudo o que vai mal.

O caso mais flagrante é a tentativa do grande capital monopolista de dar uma imagem à Lisnave de empresa apontada para um brilhante destino, enquanto insistem na situação de «catástrofe» que ameaça a Setenave. Repare-se que a Setenave foi nacionalizada, enquanto a Lisnave, como já foi dito, continua, em pesada percentagem, nas mãos do capital privado. O que os grandes detentores do capital não dizem é que, até hoje, não foi posto em prática qualquer plano de reconversão da Setenave, víti-

ma, ela própria, não só da situação mundial de crise na indústria da construção e reparação de navios — a crise do petróleo — como de toda uma série de boicotes, internos e externos, que os trabalhadores não se têm cansado de denunciar.

Numa conclusão breve: o império CUF não foi abalado nas suas estruturas. Os seus donos, através dos seus (bem pagos) fiéis servos continuam infiltrados quer nas empresas, quer nos órgãos do poder e preparam um regresso em glória. Esta é a ideia que nos ficou do circunstanciado relato da luta desenvolvida pelos trabalhadores das empresas do Grupo CUF pelos seus representantes eleitos da Coordenadora Intercomissões.

Não se trata de mera coincidência, decerto, o facto de a imprensa da direita estar a desencadear uma violenta campanha contra o que chama o «controlo «pêcêpista» em empresas como (ora, nem mais...) a Lisnave e a Setenave!»

Pequenos e médios industriais contra a integração na C.E.E.

«A entrega aos grandes centros financeiros, próximos parentes dos monopólios, acabará por asfixiar pequenos e médios, impondo-lhes condições incompatíveis com as possibilidades reais de comercialização ou da produção. E, assim se vão quebrando, como se conclui na parábola bíblica, «os vimes um a um». Isto, para dominar à maneira antiga, para conquistar, para decidir descrecionariamente utilizando a lei do mais forte. Os recursos que pequenos e médios nunca tiveram ao nível de classe podem vir a ser ainda mais gravemente menosprezados. É a C.I.P. e C., os novos donos do Capital quem apoia e quem estimula substanciais medidas de poderosas organizações detentoras de matérias primas, sempre privilegiadas. «Estas questões são levantadas por uma Comissão de Pequenos e Médios Industriais que pela primeira vez levantam a sua voz para alertar contra «os objectivos da

C.E.E.» e contra «as enormes consentidas pelo Governo «soit disant» socialista que vem «prender» o País «com miraculosas promessas de vinculação ao chamado Mercado Comum».

Depois de enumerar algumas das situações de injustiça que têm caracterizado a vida dos Pequenos e Médios Industriais, a comissão considera que «é tempo de sacudir, com a união de todos, tenham eles as ideias políticas que entenderem, o pesadíssimo fardo que os mais pequenos têm suportado ao longo dos anos. A única saída é combater a perseguição dos grandes, os escolhidos, dos «aficionados»; enfrentar a C.I.P. e C. dos poderosos com a organização coesa e indestrutível dos pequenos e médios ao nível nacional».

Os Pequenos e Médios Industriais, cuja existência está ameaçada pelas tendências concentracionistas a que a adesão à C.E.E. e as ambições da C.I.P. conduzem, consideram que «livre iniciativa deve representar a vontade inquebrantável dos Pequenos e Médios Comerciantes, industriais, Rendeiros, etc.» e a concluir o seu comunicado afirmam que «por isso mesmo a resposta mais eloquente aos designios da C.I.P. e C. (e lamentavelmente dos ministérios apoiantes) é construir uma organização que, sem finalidade política conquiste para todos o desafogo económico, as regalias sociais, o direito à reforma e o seguro de insolvência e outras vantagens a que os trabalhadores empresários têm direito».

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Tendo saído truncada a convocação da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora para o próximo dia 27 de Março de 1977, domingo, pelas 10 horas no Palácio D. Manuel (aq Jardim Público) em Évora, publicada nos jornais diários, pela presente rectifico a anterior convocatória cuja ordem de trabalhos é a seguinte:

- 1.º — Apreciação e votação do relatório e contas relativas ao exercício de 1976 e do orçamento para 1977.
- 2.º — Informações diversas.

Évora, 22 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito de Évora

a) Custódio Jacinto Gingão

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea b), do artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, para o dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, Rua Conselheiro Serra e Moura, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1976 e o parecer do Conselho Fiscal.

N. B. — Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, em 11 de Março de 1977

O Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Maria Soveias

CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Gráficos pararam hoje

— barro vermelho e madeiras ameaçam

Os trabalhadores gráficos desencadearam hoje uma greve durante o primeiro período de cada turno, como forma de pressão para levarem à negociação do Contrato Colectivo Vertical do sector. O nível de adesões conhecido esta manhã no Sindicato dos Gráficos do Sul era de adesões totais em diversos locais, como por exemplo em Santarém, Chamusca e Torres Vedras. Em Vila Real de Santo António, a adesão rondava os 96 por cento, enquanto em Lisboa ainda não eram conhecidos números, embora os elementos conhecidos deixassem prever percentagens de adesões elevadas.

A paralisação agora efectuada foi decidida num plenário efectuado na semana passada pelos trabalhadores gráficos, na «Voz do Operário». A dificuldade em negociar este C.C.T.V. resulta da recusa do patronato de dois sectores — gráficos e editores e livreiros — se sentarem à mesa da negociação conjuntamente.

A negociação deste contrato inclui os trabalhadores gráficos de casas de obras, cartanagem, editores e livreiros, estando no entanto excluídos os gráficos das empresas jornalísticas.

Neste momento, os contactos entre as partes encontram-se num impasse, porque se aguarda a publicação, por parte do M.T., de uma Portaria que define o âmbito das presentes negociações, depois de uma Comissão Técnica ter estudado a situação neste sector.

Mesmo neste caso surgem divergências, uma vez que os representantes dos trabalhadores pretendem que o âmbito seja definido de acordo com o parecer dessa Comissão Técnica, que concluiu da viabilidade da proposta sindical.

Por seu turno, em comunicado agora divulgado, a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel, afirma que se recusou à negociação conjunta «de um contrato em que os sindicatos pretendiam envolver sectores de actividade com os quais não tinhamos quaisquer afinidades». E afir-

ma que se dispôs a negociar um «C.C.T.V. e nacional para todas as empresas gráficas e de transformação de papel».

BARRO E MADEIRAS

Entretanto, nos sectores de barro vermelho e de madeiras desenham-se hipóteses de greve, em consequência também de impasses nas negociações de contratos. No primeiro destes casos, desencadear-se-á uma greve geral no sector, caso até ao dia 28 o Governo não publique uma portaria de extensão da indústria cerâmica (barro branco).

No caso das madeiras, prevê-se a entrada em greve no próximo dia 6, se até ao dia 4 não for publicada a portaria de salários para o sector. Essa greve, entre as 10 e as 11 horas e as 16 e as 17, será seguida de novas formas de luta se a situação se mantiver.

No sector do barro vermelho, os delegados presentes num encontro nacional realizado há dois dias em Lisboa, consideraram que «estão esgotadas todas as possibilidades que, por via pacífica, pudessem resolver a situação».

A.C.T. PARA QUADROS DA C. P.

O Acordo Colectivo de Trabalho para os quadros Técnicos da C. P., abrangendo cerca de quatrocentos engenheiros e economistas empregados da mesma companhia, foi ontem assinado.

Segundo a ANOP, «nas negociações havidas e nas quais se encontravam em causa reivindicações de ordem salarial, conseguiu-se uma plataforma de acordo, de modo a que se possa fazer no futuro uma moralização de situações de injustiça e arbitrariedade».

Em greve de zelo desde há cerca de um mês, os quadros técnicos consideraram, depois de assinado o A.C.T., que «foi respeitado o direito de contratação dos quadros técnicos que o M.T. pretendia ignorar».

SOCIEDADE GUÉRIN

• Trabalhadores continuam paralisados

• Grupos P.S. apoiam a luta

Mantêm-se paralisados os cerca de 80 por cento dos trabalhadores da Guérin que ontem voltaram à inactividade, em consequência da administração recentemente reconduzida pelo Governo ter retomado o seu lugar, com o apoio de uma força da P.S.P.

Hoje não houve aparato policial, mas as repressões dentro da empresa estão já a fazer-se sentir, nomeadamente sobre os trabalhadores de Serviços aderentes à paralisação.

A Comissão de Trabalhadores da Guérin desenvolverá hoje diligências junto do Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Tecnologia, Presidência da República, Conselho da Revolução, Assembleia da República e Grupo Parlamentar do P.S., para conseguir uma saída da situação.

Acompanharão a C.T. da Guérin nestas diligências, representantes dos Sindicatos dos Escritórios, Garagens, Telefonistas, e outros, da Federação dos Metalúrgicos, Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — Intersindical Nacional, União dos Sindicatos de Lisboa, secretariados da Cintura Industrial de Lisboa, da Cintura Industrial de Setúbal e das Empresas Intervenientes.

Entretanto, na delegação da Guérin em Évora, a paralisação é total, parcial em Coimbra e a «AL» de Faro (Interrent — Automóveis de Aluguer) está também totalmente parada. Em comunicado, o Grupo Coordenador da Filial de Coimbra denuncia o comportamento divisionista do gerente da filial que procura adesão dos trabalhadores para um abaixo-assinado de apoio ao administrador Silveira Machado. «Também este senhor todo sorrisos, está a aconselhar que os trabalhadores paralisados podem não vir ao local de trabalho, ficando por conseguinte em casa: Cuidado companheiros!... Com esta atitude fascista está a tentar arranjar motivos aos trabalhadores para justa causa. Não abandonem o local de trabalho sem prévia autorização, «Alerta o grupo Coordenador de Coimbra».

Os trabalhadores tinham de-

cido em plenário entrar em greve no passado dia 16, como forma de repúdio pela decisão do Governo de devolver a empresa à antiga administração, sobre a qual pendem provas de má gestão e irregularidades. A fim de não ser prejudicada a situação da firma e a economia nacional, os trabalhadores tinham decidido retomar o trabalho na passada terça-feira, impedindo no entanto, a entrada dos administradores. Ontem de manhã, antes de chegarem os primeiros piquetes, uma força da P.S.P., armada de metralhadoras, lança-granadas, carrinhas e um carro celular, permitiu a entrada dos administradores pelo que os trabalhadores decidiram voltar a paralisar.

Em Manifesto ainda ontem distribuído, a Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais, denunciavam a acção coerciva da Administração, que chamava os trabalhadores, um a um ao seu gabinete, recebendo-os com atitudes provocatórias e de intimidação.

GRUPOS P.S. APOIAM TRABALHADORES EM LUTA

Entre as muitas posições de

apoio e solidariedade à luta dos trabalhadores da Guérin, registam-se as da Coordenadora Nacional das Comissões de Trabalho Socialistas e da Juventude Socialista. Sob o título:

«Os trabalhadores da Guérin podem vencer! Os trabalhadores da Guérin devem vencer!», a Coordenadora Nacional do Trabalho do P.S. condena a decisão do Governo de Mário Soares de devolver a empresa ao ex-administrador José Machado, afirmando: «Os trabalhadores votaram socialismo, para que esse Governo existisse. Mas nós sentimos, como todos os trabalhadores sentem que as medidas governamentais não correspondem à vontade de milhões de trabalhadores, de explorados que votaram Socialismo». A Coordenadora Nacional afirma também que «Para que os trabalhadores da Guérin possam vencer, é necessário o combate organizado na unidade de todos os trabalhadores», expressando a opinião de que cabe à Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalho-

res das empresas intervenientes organizar e coordenar o combate.

Também a Juventude Socialista condena a decisão de um Governo que se denomina socialista mas que na prática protege através de legislação, o patronato sabotador, como é o caso de José Machado. Também a J.S. apela à unidade: «Nenhum entrave, nenhuma divergência de carácter partidário deve impedir a mobilização dos trabalhadores».

Manifestaram também repúdio pela medida governamental e solidariedade para com os trabalhadores da Guérin, através de moções, a Comissão de Trabalhadores da Covina, a Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais de Construções Técnicas/Alverca, CT da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos, CT de Trabalhadores Região Lisboa, Comissão de Defesa dos Direitos dos Trabalhadores da Efacec/Inel-Sul, CT da H. Parry e Son, Comissão Distrital de Lisboa do M.U.P. e Conselho de Trabalhadores de Santa Iria da Azoia.

HORÁRIOS DO COMÉRCIO

Federação está contra novos horários

Em luta contra o Decreto-Lei 75-T/77 sobre períodos de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais, a Federação dos Sindicatos do Comércio, em reunião recente,

"HOMENS DA RUA"

Ou solução no M.T. ou novas formas de luta

Uma nova fase de luta e outro encontro no Ministério do Trabalho, com vista à sua integração no Sindicato dos Estivadores, foram dois pontos focados numa conferência de imprensa em que esteve presente uma comissão «ad hoc» dos chamados «homens da rua», estivadores que até hoje não conseguiram efectuar a sua sindicalização.

A solução para este problema que se arrasta há cerca de 15 meses, com o pagamento de quotizações ao Sindicato dos Estivadores sem que sejam considerados sócios efectivos, é aguardada pelos «homens da rua» como uma hipótese a considerar no encontro a efectuar no Ministério do Trabalho, na próxima sexta-feira. Se da reunião não resultar uma solução, poderão surgir os fundamentos para uma nova forma de luta destes estivadores que pretendem ter os mesmos direitos e regalias dos seus colegas sindicalizados.

Até hoje, a sua inscrição tem sido recusada no Sindicato dos Estivadores, com o argumento de que «os quadros estão cheios». Desse modo, o acesso ao trabalho no seu caso, está condicionado à existência de serviço que empregue não só os sindicalizados presentes diariamente na «casa do conto» mas ainda os «homens da rua».

sugeriu algumas medidas, entre as quais que a nível distrital ou regional, se criem comissões dinamizadoras para a defesa da semana inglesa e do descanso ao domingo.

Outras medidas propostas: organização de reuniões, plenários, assembleias e outras acções de massas; contactos com comissões de moradores e autarquias locais; abaixo-assinados; contacto com restantes sindicatos distritais, uniões e federações, etc.

Para além disso, a direcção da Federação dos Sindicatos do Comércio anuncia, em comunicado agora publicado, que «vai contactar com outras

organizações sindicais, nomeadamente função pública, hotelaria, panificação, correios, bancários, seguros, rodoviários e ferroviários, com vista ao estudo conjunto dos problemas comuns em matéria de horários e períodos de abertura».

No documento que referimos, afirma-se a propósito daquele decreto: «O aparecimento deste decreto é mais uma cedência do Governo ao grande patronato capitalista do comércio contra os pequenos e médios comerciantes e que se insere numa investida mais vasta contra todas as conquistas dos trabalhadores portugueses».

SECURITAS

Greve "de braços caídos"

A greve dos vigilantes da Securitas (empresa sueca de prestação de serviços de vigilância) prossegue esta manhã, agora já atingindo novas proporções («de braços caídos»), de acordo com o programa inicialmente tratado, uma vez que não foi obtido acordo nas conversações ontem efectuadas no Ministério do Trabalho.

No entanto, esta madrugada administradores da Securitas dirigiram-se ao Sindicato dos Porteiros, Contínuos e Vigilantes para apresentarem uma contraproposta à proposta que lhes tinha sido feita durante a

tarde. Segundo os trabalhadores, para já seriam assegurados os retroactivos desde 31 de Junho do ano passado, ficando o restante, desde Outubro de 75, para negociações a iniciar em breve.

Segundo as informações que esta manhã obtivemos, junto dos trabalhadores, estava de «braços caídos» 100 por cento do pessoal, sendo de excepção apenas os casos de Lisboa e Setúbal, onde a adesão seria de 95 por cento. Os números fornecidos pela administração são substancialmente diferentes.

Manifestação contra regresso de Feteira

Os trabalhadores dos sectores metalúrgicos e vidreiros da região centro concentram-se amanhã à tarde na Praça Stephens, na Marinha Grande, em manifestação contra o regresso de Tomé Feteira à fábrica de limas de Vieira de Leiria e de apoio à luta dos operários que firmemente se opõem à devolução da fábrica a um patrão

acusado de acções de sabotagem.

De manhã, haverá uma paralisação simbólica de 15 minutos, em protesto pelas medidas de desintervenção que o Governo insiste em levar por diante, contra a vontade expressa da grande maioria dos trabalhadores.

LUSITANA DE ÓPTICA

Repressão provoca greve

Dada a falta de segurança na empresa, as operárias da «Indústria Lusitana de Óptica» em Fanzeres, Gondomar, decidiram não retomar o trabalho

Serviço Doméstico espera audiência

A Direcção do Sindicato do Serviço Doméstico entregou ontem em S. Bento uma carta, pedindo uma audiência ao primeiro ministro, em cumprimento de uma decisão tomada pela assembleia geral do Sindicato, com o objectivo de ser acelerada a publicação do decreto-lei sobre as relações de trabalho deste sector.

Já na véspera, as dirigentes sindicais apoiadas por algumas associadas tinham feito a mesma diligência mas sem resultados. Em Janeiro, as representantes do Sindicato fizeram idêntico pedido ao Presidente da República, mas até agora ainda não foi atendido.

esta manhã.

Ontem, o sócio maioritário, Manuel Domingues Souto, voltou a causar distúrbios na firma, os quais culminaram com agressões, conforme foi denunciado em conferência de imprensa. O indivíduo em questão esteve dois anos afastado da empresa, tendo regressado há cerca de um mês. De então para cá «tem reinado na fábrica um clima de verdadeiro terror».

Conforme foi afirmado por trabalhadores e dirigentes sindicais, «a ascensão desenfreada do patronato mais fascista e reaccionário trouxe de novo à ribalta o sr. Souto e ele voltou mais despota do que nunca, tentando fazer reviver métodos antigos: insulta as trabalhadoras com a luz, ameaça tudo e todos com pancada e afirma perante os representantes do Ministério do Trabalho que, quando os sindicatos aparecerem na empresa, os receberá a tiros de caçadeira».

Face a esta questão, pergun-

tam os trabalhadores: «quando o sr. Souto se recusa a comparecer, afirmando não admitir ser convocado em termos «gonçalvistas e corvachistas» o que faz o Ministério do Trabalho? Nada. Perante a evidência dos atropelos cometidos, perante suspensões abusivas e castigos arbitrários o que faz o Ministério do Trabalho? Ainda e sempre, nada. Quando tem competência, que existem os tribunais, que o sr. Souto é quem manda na empresa. Tais evasivas mais não são do que a prova provada de que, nas condições actuais, o Ministério do Trabalho mais não é do que um amontoado de secretarias, onde, a par de muitos burocratas, os funcionários progressistas se veem completamente enredados por dificuldades e «impotências» superiores impostas».

Esta manhã dirigentes e trabalhadores foram para a delegação do M.T. tentar obter garantias para a segurança necessária ao trabalho.

DIZEM TRABALHADORAS DOS TÊXTEIS

"As mulheres têm menos consciência devido à vida que levam"

«Nós sabemos por que é que às vezes agem como trabalhadora desinteressada dos assuntos da classe. Sabemos bem o tamanho da exploração que te atinge: enquanto trabalhadora e enquanto mulher» escreveram em comunicado as operárias do Sindicato dos Têxteis do Sul, no Dia Internacional da Mulher.

Para combater esta exploração específica, um grupo de trabalhadoras dos Têxteis entregou recentemente à direcção do Sindicato o programa de acção a ser desenvolvido por um Departamento de Jovens e Mulheres. Na base da necessidade de criar este de-

partamento estiveram as reuniões para a preparação do texto de apoio entregue no Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras, realizado em 24 de Julho do ano passado.

«Levantar o problema da nossa exploração específica não é fácil», afirma Teresa, uma das trabalhadoras. «Surtem muitos entraves sob o pretexto de que estamos a pôr questões feministas. Ainda não obtivemos autorização para que o departamento comece a funcionar mas uma das condições indispensáveis para o seu funcionamento depende da importância que os dirigentes lhe reconhecerem.

O nosso Sindicato está neste momento a negociar um contrato único e vertical e quando se fala da questão das mulheres dizem-nos que isso é secundário e que há outras prioridades.»

«Não podemos contentar-nos em dizer que as mulheres não se interessam pelas questões sindicais. Para nós», prossegue a nossa interlocutora «a existência deste departamento é fundamental.

As mulheres têm menos consciência devido à vida que levam e por isso é fácil serem manipuladas pela direita, face à subida do custo de vida. É preciso mostrar-lhes que essa subida não resulta do 25 de Abril, nem da descolonização, nem das liberdades.»

gumas coisa. Lembro que algumas das nossas posições no Encontro foram boicotadas e nós fomos acusadas de reacções.

Outro exemplo pode ser dado em relação à questão do aborto. Não basta ser a favor da sua liberalização, é necessário desenvolver uma campanha de esclarecimento que comece nos jovens, mas quando defendemos as sessões de esclarecimento nas escolas dizem-nos que isso leva à degradação da juventude.»

A libertação da mulher nunca será «oferecida» por nenhuma revolução proletária, conquista-se pela acção das próprias mulheres conscientes da sua opressão. Como diz Teresa «não basta ter as mulheres nas manifestações e nos estádios porque as que já estão politizadas aderem mas a maioria fica na mesma. A acção de consciencialização das mulheres tem de começar pela resolução dos problemas que as tocam de perto na vida de todos os dias.

Há uma grande confusão mental que é necessário aclarar. Quando somos obrigadas a deslocar-nos sozinhas de noite e depois referimos os ataques que os homens nos fazem



Trabalhadora numa fábrica da Covilhã

principal fazer a família feliz.»

A extensão de toda a acção que poderá ser desenvolvida pelo departamento escapa ao próprio grupo, tornando-se urgente despertar o interesse das outras mulheres o que, segundo Lavinia, outra das mulheres por nós contactada não é tarefa fácil «porque muitas

nham mais, mesmo quando fazem o mesmo trabalho, ou que eles em casa não mexam uma palha. Os próprios dirigentes não dão o exemplo. Muitos camaradas gostam de ver as mulheres nos piquetes, mas as mulheres dos outros, não as deles. Além disso, quantas mulheres dos dirigentes são sindicalistas? No entanto, todos os dias vemos surgirem casos que são exemplos dos nossos problemas específicos».

Lavinia referiu em seguida o despedimento de uma operária, mãe solteira, que se dirigiu à Caixa para que lhe fizessem um aborto. Perante a recusa dos médicos em nome da clandestinidade do aborto entre nós, recorreu a uma parteira. Em consequência do aborto, surgiram graves complicações que a impediram de trabalhar normalmente com a prensa como até aí fazia, acabando por ser despedida.

«Nós só acreditamos que a libertação da mulher seja possível com o Socialismo». Sintetiza Teresa. «Quanto mais amarrada aos seus problemas está a mulher, mais difícil se torna a sua participação na construção de uma sociedade nova. É necessário criar condições para que as mulheres sejam autónomas e não precisem do pai ou do marido para decidirem. Trata-se de uma luta muito difícil mas acreditamos que ela é necessária para a libertação de todos os explorados.»

H. B.

OLIMPO E O DISCO NA LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO



MEIRACADO
POPULAR
DO LIVRO
E
DO DISCO

de 1 a 7 de abril, 1977 na FIL em Lisboa

venh amigo, contamos contigo!

PARA ALÉM DAS ESTRUTURAS DE APOIO

No Sindicato dos Têxteis a percentagem de mulheres é de 80 por cento, duas delas pertencem à direcção de quinze elementos e há muitas trabalhadoras nas alfaiatarias que ganham apenas 2600\$00. Depois das oito horas de trabalho na fábrica, a operária vai bus-



No Encontro Nacional de Mulheres Trabalhadoras, realizado em Julho passado, foram exigidas reivindicações fundamentais à libertação da mulher que só a persistência na luta pode tornar reais.

car os filhos, faz o jantar, dá de comer às crianças, lava-as, deita-as, trata do marido e prepara o almoço para o dia seguinte. A esta lista poder-se-ia acrescentar muitas outras tarefas d o místicas regularmente executadas. Os encargos com os filhos e as tarefas domésticas limitam as mulheres para qualquer outro tipo de actividades.

No encontro de trabalhadoras realizado no último Verão, os sindicatos reivindicaram a criação de estruturas de apoio, nomeadamente cantinas, lavandarias, creches, centros de planeamento familiar e assistência materno-infantil. «Nós apoiamos estas reivindicações», diz Joaquina, outra trabalhadora, «mas é necessário ir mais longe, pois não basta dar creches e máquinas de lavar para que automaticamente as mulheres fiquem livres para participarem».

Por exemplo, em relação à família é um facto que ela está determinada pelas relações de produção mas contrariamente aos que dizem que enquanto estas não se alterarem não é possível modificar as relações na família, nós pensamos que é possível desde já mudar al-

nas ruas ainda nos dizem: «Então não foi essa a liberdade que vocês escolheram?»

ACABAR COM O FALSO NATURAL

Neste momento, as mulheres do departamento propõem-se desenvolver uma acção de consciencialização debatendo publicamente a sua opinião utilizando o teatro, o cinema ou qualquer outra forma de manifestação cultural como ponto de partida. A primeira iniciativa teve lugar o mês passado, no Barreiro, com a representação de «As Espingardas da Mãe Carrar» de Brecht, mas a sessão contou apenas com 30 pessoas.

«Basicamente», diz Joaquina, «há toda uma luta a desenvolver no sentido de mostrar que aquilo que até agora tem sido considerado como natural é apenas produto do sistema capitalista que está interessado em manter a mulher em casa a tratar dos filhos. Por outro lado, o sistema teme que a mulher venha para a rua reivindicar porque isso abalaria toda a estrutura. Procura-se que a mulher seja submissa e passiva e tenha como missão

delas envergonham-se de falar dos seus problemas específicos e continuam presas à mentalidade tradicional que acha bem que os homens ga-

LIVROS HORIZONTE

LIVRARIA LEITURA

Livros Horizonte realiza amanhã sexta-feira, dia 25, pelas 18.30 h., na

LIVRARIA LEITURA

Rua de Ceuta, 88 — Porto

— o lançamento do livro —

REPENSAR PORTUGAL

Reflexões sobre o Colonialismo e a Descolonização

de VICTOR DE SA

com a presença do autor

PRESIDENTE DA CAMARA DE ALMADA AO "D.L."

"Vão deixar de brincar com esta Câmara..."

As eleições para as autarquias locais fizeram-se há mais de três meses e os novos dirigentes debatem-se, agora, com problemas de toda a ordem.

A Lei das Autarquias Locais ainda não saiu nem se sabe quando sairá. A descentralização nunca mais começa. Apoio financeiro, nem pensar nisso. Resultado: a maioria dos dirigentes das autarquias locais estão na expectativa: tornar-se-ão meros gestores ou «figurantes»?

Alguns tencionam lutar pelos seus programas eleitorais, tentar «furar» a barreira das dificuldades. Outros tencionam apresentar, se virem gorados os seus esforços, aos seus eleitores, os porquês do não-cumprimento dos programas.

A Constituição prevê uma larga descentralização. Reconhece o Poder Local como indispensável. Alguns dos novos dirigentes, para além da defesa da Constituição, tencionam fazer dela uma arma para alcançarem algumas vitórias para as suas circunscrições. Para o bem-estar das populações.

José Vieira, operário metalúrgico, é o presidente da Câmara Municipal de Almada. Recentemente, ele e todos os outros presidentes das Câmaras do Distrito de Setúbal foram chamados para uma reunião com o governador civil.

Anunciaram-lhes que tinham sido atribuídos, pelo Orçamento Geral do Estado, 80 mil contos ao distrito de Setúbal. A Câmara de Almada foi concedida a verba de 7.850 contos. Alguns concelhos rurais, como Santiago de Cacém e Alcácer do Sal receberam pouco mais de três mil contos. Foi com Jo-

se cumprido?

J. V. — Bom, não é só daí que vem dinheiro. Para além disso, há a receita ordinária, as comparticipações. Mas é pouco, é muito pouco...

«Se a Câmara recebe 7.850 contos, quanto poderá vir a caber às cinco Juntas de Freguesia? O presidente José Vieira manifesta todo o seu apoio às Juntas, Comissões de Moradores...

«D.L.» Apoio moral?

J. V. — Não só moral...

«D.L.» Apoio financeiro?

J. V. — Apoio financeiro também não. Mas com mate-

sé Vieira.

Uma das questões que mais preocupa todos os dirigentes das autarquias locais, mesmo os representantes do Partido do Governo, é a não saída da Lei que regulamenta a competência e o funcionamento dos órgãos autárquicos.

«D.L.» Pensa que o Governo central está efectivamente interessado na descentralização?

J. V. — «Eu não lhe posso responder a isso. O que eu lhe digo é que não estou a gostar nada disto. A Lei já cá devia estar fora. Esta Câmara funciona só com o presidente a tempo inteiro. As outras pessoas, os vereadores, têm outras ocupações. E com as carências deste concelho, não há capacidade de resposta só comigo aqui a tempo inteiro. É necessário que a Lei saia rapidamente. Tem que sair».

«Segundo eu penso» prossegue José Vieira — «a Câmara de Almada terá apenas o presidente e dois vereadores a trabalhar a tempo inteiro. É pouco. O Governo tem que dar, realmente, muita atenção a esta cidade. Isto cresceu a saque e tem um rol de problemas. É de bradar aos céus!!! Se isso acontecer, tenciono fazer uma exposição ao MAI. Não é só fazer leis nos gabinetes. Há que vir ao local e três pessoas é manifestamente insuficientes».

«DL.» Quando era candidato, esperava vir encontrar todos estes problemas?

J. V. — «Eu já estava prevenido. Sabia dos problemas, mas pensava que não eram assim tão grandes. Cada dia que passa aparece um problema mais difícil que o outro. Não, não contava que fossem tantos. Mas, estamos cá e o Programa vai ser cumprido. Custe o que custar».

Enumeram-se os problemas do concelho. A frente, naturalmente, o da habitação. Saneamento básico, educação, saúde, terceira idade são outras «dores de cabeça» para os actuais responsáveis do Município.

A recuperação das construções clandestinas é uma das tarefas prioritárias. «A solução não passa pela sua demolição» diz «mas por um estudo correcto que os possa enquadrar na totalidade deste concelho».

Para já, está a ser feito um levantamento do património da Câmara. Durante os anos da ditadura fascista, este concelho cresceu a saque. Uma prova disso é que nem a respectiva secção sabe exactamente qual é o património do povo deste concelho».

Também os bairros de lata (há bastantes no concelho de Almada) serão estudados pelos técnicos responsáveis para que possam ser substituídos por habitações. «Há uma grande necessidade de casas, mas os construtores têm de se virar para a habitação social» salienta o presidente da Câmara.

Vão deixar de brincar

A capacidade de um operário gerir um concelho com perto de 200 mil habitantes foi um dos argumentos predilectos para os partidos de direita fazerem ali a sua campanha eleitoral. «Pois é» esclarece José Vieira «mas no interior esfregavam as mãos de contentes, pois pensavam que me en-

fiavam o barrete se eu ganhasse as eleições».

«Eu tenho-lhes a dizer que o cargo de presidente da Câmara é um cargo político. Para fazer contas, para planos e para projectos, estão cá os técnicos e as equipas que a Câmara contratar. Então, o presidente fará as opções políticas. E essas serão sempre de esquerda. Também depende da capacidade do presidente em se fazer rodear de pessoas à altura. Se perguntar ao presidente por orçamentos, claro que ele à primeira não percebe. É um operário. Mas também não terá dificuldades em se integrar. O maior problema é a Lei não sair, é não ter possibilidades técnico-financeiras de dar resposta aos problemas do concelho».

E aqui voltou a ser referido o problema da habitação, mais concretamente o dos senhores. José Vieira é bem firme:

«Eles vão brincar ainda durante mais uns três ou quatro meses. Daqui a cinco ou seis meses deixam de brincar. A Câmara pensa tomar medidas rígidas. Não é justo. Está uma pessoa a viver numa casa. É

preciso fazer obras. A Câmara notifica os senhores. Dão-se ao luxo de nada fazerem e dizerem que não têm medo da Câmara. Estão a fazer verdadeira chantagem. Vão deixar de brincar com esta Câmara...»

«DL.» Mesmo sem o apoio do Governo Central?

J. V. — «Mesmo sem o apoio do Governo Central, mas estou convencido que ele também estará interessado em resolver os problemas da população. Mas, mesmo sem ele, mais seis meses e a brincadeira acabou. Temos material humano para resolver esses problemas.»

A terceira idade («Vemos velhotes a procurar «restos» nos caixotes do lixo para comer» diz José Vieira) é uma das preocupações do presidente que já se reuniu com uma delegação de reformados. A regularização de algumas rendas de bairros camarários também. «Estão lá muitas pessoas que podem pagar as rendas».

Com 498 trabalhadores, excluindo os dos Serviços Municipalizados, com a dispersão de serviços por vários edifícios, uma máquina burocrática emperrada, grandes



José Vieira, presidente da C.M. de Almada

problemas esperam esta equipa. Só agora eles começaram.

«Não somos líricos nem românticos» conclui José Vieira «Temos obrigação de resolver muitos problemas e de criar condições para facilitar o trabalho daqueles que nos sucederem. E, afinal, por isto, que lutamos».



Os bairros de lata são uma das preocupações fundamentais do presidente da Câmara Municipal de Almada

sé Vieira que falámos.

«D. L.» — Acha que houve discriminação política na atribuição de verbas?

José Vieira — E capaz de haver. Não sei se houve, mas é capaz de haver. A nossa preocupação foi dizer ao delegado do Governo, ao sr. governador civil, que não estamos de acordo com a maneira como isto foi feito. Não sei se houve, mas é capaz de haver...

«Esta verbazinha» será entregue em duas fases. Brevemente, metade e, mais tarde, a outra metade. Para um concelho que se espera ter 200 mil habitantes no fim do ano, para uma cidade (?) cheia de carências, cerca de oito mil contos é uma «gota no oceano».

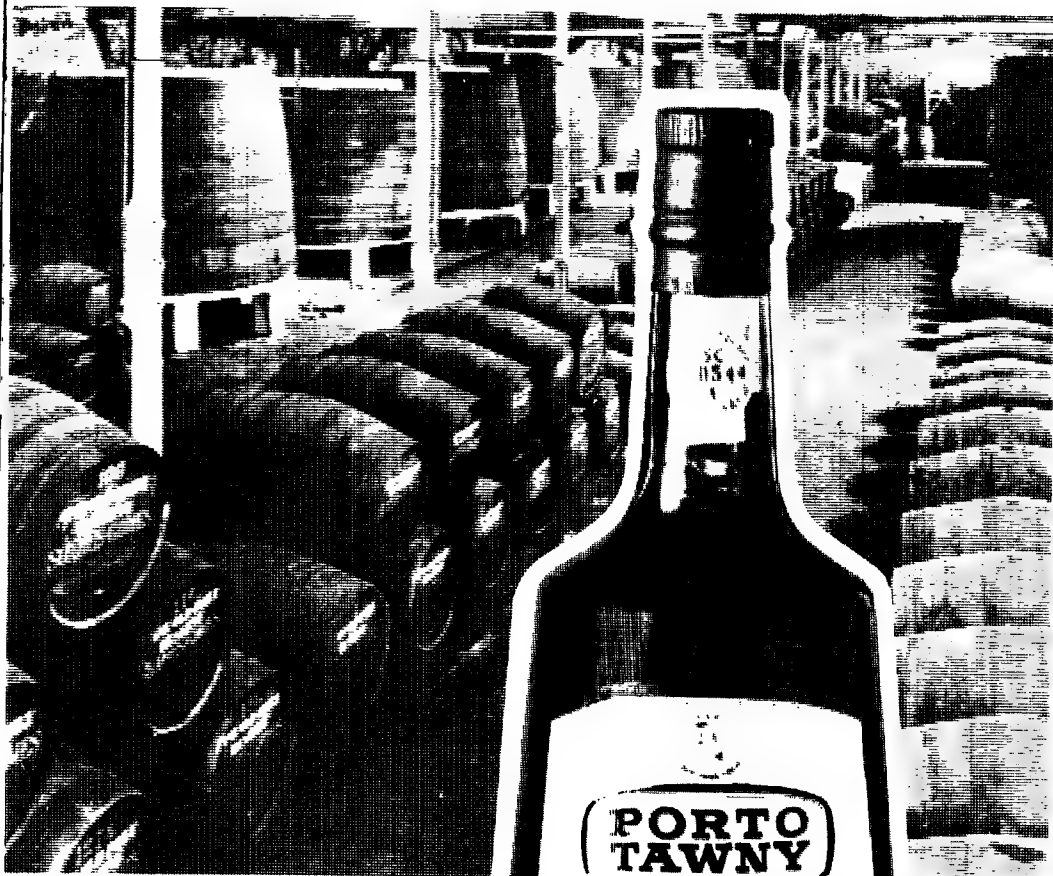
«D.L.» Pensa que, com esta verba, o programa poderá

riais, com técnicos. Veremos na altura. Mas é juntamente com eles que teremos de trabalhar e andar para a frente. É a única maneira de vencer.

A LEI, JÁ!

O presidente da Câmara está confiante. Na população (é um concelho com tradições antifascistas e que o demonstrou em 12 de Dezembro: na Câmara estão 6 elementos da FEPU, 4 do PS e 1 ex-GDUP) e na capacidade da equipa que se encontra à frente dos destinos da Câmara.

«O que foi prometido na campanha eleitoral será cumprido e, se não for, nós diremos abertamente à população por que não é» sublinha Jo-



PORTO CABRAL

o sabor da tradição

distribuidores: SERAFIM CABRAL LDA.

AV. INFANTE SANTO, lote B Nº23-6ºB LISBOA
TELEF 675689, 664185, 605341 TELEX 13361P

MORANGOS



RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM os MORANGUEIROS REMONTANTES

LOTE DE 5 PLANTAS = 120\$00 ADUBO ESPECIAL = 30\$00
LOTE DE 10 PLANTAS = 200\$00

Pedidos ao Apartado 4087 • LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

D. S. T. E.

DIVISÃO DE VIAÇÃO E TRÁNSITO

5.ª Repartição — Viação e Ocupação de Via Pública

PARQUES

Inserido na campanha de disciplina do estacionamento, está a C.M.L. a proceder a um levantamento de todos os Parques existentes na Cidade.

Assim convidam-se todos os proprietários de Parques de Estacionamento Públicos pagos, para enviar para a D.V.T. — 5.ª Repartição — R. 1.º de Dezembro n.º 120 — Lisboa, os elementos seguintes:

- Localização do Parque
- Lotação
- Taxas

A C.M.L. dará então público conhecimento, através dos Órgãos de Informação, dos locais onde será possível aparcar.

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 270 REFERENTE A MARÇO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais e, assim, esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: Dr. Indiveri Colucci
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

Existirão na Medicina as Armas absolutas?
Uma Falta que urge corrigir
As celulosas e o Cancro
As doenças do coração
Acerca das Hepatites
Para estar sempre em forma
As virtudes do Ananás em Terapêutica
O Mel — suas propriedades e suas virtudes
Emagrecimento, drogas e queda de cabelo
Em atitude de Guerra Santa
O Leite Materno — suas vantagens
Algas Marinhas e agricultura
etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO:

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º
(AO INTENDENTE) — TELEFONE 55 64 98
Assinatura Anual, 160\$00; Semestral, 80\$00
Estrangeiro e Ultramar, 250\$00. Número avulso, 20\$00

TEATRO DA TRINDADE



Apresenta amanhã, às 21.30 horas

TEMPO LIVRE ESPECTÁCULO MUSICAL

Com a participação de:

Cantores: Elsa Saque e Fernando Serafim.
Planistas: Nella Maissa e Regina Cascaes.

Coro Misto do Inatel, dirigido por José Robert.

Colaboração da actriz **Fernanda Figueiredo**; fados de Coimbra por **Victor Nunes**; apresentação e comentários de **Maria Helena de Freitas e Tomás Ribas**.

Bilhetes à venda ao preço único de 10\$00 para os sócios do INATEL, Sindicatos, CCD e CPT.
(Não acons. a menores de 13 anos)

MÁRIO SOARES AOS EMIGRANTES

"O Carnaval acabou!"

PARIS, 24 — (Especial para o «D/L») — Um Governo que viaja não significa necessariamente um Governo que age. Enquanto o detentor da pasta da Emigração fazia prospecção nos Estados Unidos, o Primeiro-Ministro respondia um pouco exaltadamente aos emigrantes em Paris (in «D/L» 8.3.77).

As peripécias do encontro entre Mário Soares e representantes das Associações, e «as incorrecções» de que se queixam os emigrantes, levam-nos a reflectir sobre a política de emigração e sobre o comportamento dos homens-políticos-governantes. «Presunção e água benta, cada um toma a que quer», mas educação também, e é o que nos sugere a atitude dos elementos oficiais portugueses no Hotel Crillon, nesta cidade.

A «normalização» das estruturas oficiais portuguesas em França passa neste momento por um enquadramento, reforçado pelo aparelho administrativo dos consulados, junto dos emigrantes.

Simultaneamente cria-se um serviço de oito pessoas dito de «Programação e Apoio», sem infra-estrutura, sem projecto de trabalho, comportando uma «Secção de Serviços Jurídicos e Documentação» e uma «Secção de Apoio às Actividades Consulares junto das Associações».

Termina assim uma perspectiva de intervenção e acção social junto da comunidade. Apesar dos esforços e da dedicação dos trabalhadores que

ficaram do desmantelamento da delegação de Paris da Secretaria de Estado da Emigração, a «Caricatura» de projecto de apoio à comunidade é por eles próprios reconhecida.

Saliente-se o facto de a transferência para os Consulados dos trabalhadores sociais não corresponder a qualquer alargamento da actividade social que compete às «protecções consulares». Inclusivamente há problemas de local, como é o caso das arcaicas instalações do Consulado de Paris ou das dificuldades de encontrar um «Canto» em Nogent-sur-Marne.

Esta estruturação não é, de facto, gratuita. Corresponde a uma série de medidas que têm sido tomadas no sector da Emigração, no sentido de manter organismos que respondam à necessidade de mostrar uma «fachada», sem terem outra função dinâmica ou actuante.

No capítulo do Ensino o quadro não é muito diferente: existe um Serviço de Coordenação do Ensino do Português à escala nacional que não presta, de momento, outro apoio ao corpo docente em França que não seja o enquadramento administrativo. «Com deficiências» — dizem os professores, desde a insegurança em reter o seu salário no momento oportuno às incertezas existentes entre diferentes zonas consulares, os professores (cerca de 270) é com apreensão que encaram a tarefa de que estão incumbidos. Uma equipa de três pessoas está

encarregada desta Coordenação, de novo sem qualquer infra-estrutura.

A actividade cultural limita-se à existência de um conselho a nível de imprensa e também uma equipa constituída pelo conselheiro e um adjunto.

Podemos concluir como são reduzidas as preocupações dos responsáveis das Necessidades pelos problemas da comunidade portuguesa na estrangeira.

DEZ POR CENTO DA POPULAÇÃO «MARGINAL»

Nenhum esforço de unidade existe entre estes serviços (e restantes representações em França), apesar de uma iniciativa em 1974 e 1975 que criou uma Comissão Inter-Serviços Oficiais.

Registe-se que vive e trabalha em França uma população que se aproxima dos 900 mil trabalhadores, dez por cento da população em Portugal, dos quais 250 mil são crianças em idade escolar (dos 6 aos 16 anos).

«A falta de uma política de Emigração origina a falta de apoio e respeito pelos emigrantes» — afirmava um representante associativo.

Mas poderá dizer-se que não existe uma política para a Emigração? A sua falta seria desde já uma tomada de posição. Parece, no entanto, estar claro que existe uma política bem definida: criar estruturas mínimas de representação; utilizar a rede consular existente para enquadramento administrativo e justificar-se assim, aos olhos

dos emigrantes, a vontade de que Portugal os não abandona, «sobretudo o Ministério da Emigração» — dizia-nos um emigrante.

Também no sector da «caça às divisas» não se vislumbra qualquer projecto de investimento ou desenvolvimento regional. Igualmente se nos afigura que isto não representa a inexistência de uma política mas, claramente, a escolha que é feita na utilização das economias dos emigrantes.

Quando se diz no quadro austero do Hotel Crillon, aos representantes de Associações de Emigrantes e na presença de professores primários, que «o carnaval acabou», as conclusões que se podem tirar desta curta citação são enormes e não são nada festivas.

Quando um Primeiro-Ministro afirma não «ter tempo a perder com estes malcriados, apuieiros e desordeiros» (sic), não é a sua imagem pessoal que está em causa, é o seu Governo.

Vai longe o tempo em que o Primeiro-Ministro e alguns outros membros do Governo viviam, no exílio, este mesmo tipo de insinuações. Para nós, europeus (ou somos ou não somos), esta moral política deixa bem mal representada a democracia, já que de socialismo os observadores têm dificuldades em contrar os princípios.

Recordemos ainda que a terça-feira de Carnaval em França nem sequer era feriado e os trabalhadores portugueses ocupados neste país não entram nessas festividades da Lusitânia.

ARTUR MONTEIRO

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO ELEIÇÕES

Para conhecimento de todos os bancários, informamos que terá lugar no próximo dia 26 do corrente, as eleições para os Corpos Gerentes do nosso Sindicato.

As mesas de voto funcionam das 08 às 24 horas nos seguintes locais:

- COIMBRA Sede do Sindicato
Rua Lourenço Almeida Azevedo, 17
- GUARDA Sede da Delegação
Largo Augusto Gil
- LEIRIA Sede da Delegação
Rua do Comércio, 5-1.º
- UISEU Sede da Delegação
Av. Alberto Sampaio, 39

SAUDAÇÕES SINDICAIS
A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DOS ESTATUTOS

Art.º 75.º A identificação dos eleitores será efectuada de preferência através do cartão de sócio e na sua falta, por meio de bilhete de identidade ou qualquer outro elemento de identificação com fotografia.

Art.º 76.º 1 O voto é secreto e directo.
2 Não é permitido o voto por procuração.
3 É permitido o voto por correspondência aos associados que não exerçam a sua actividade nos locais onde funcionam Mesas de Voto, desde que:

- A lista esteja dobrada em quatro e contida sobrescrito individual fechado;
- Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do sócio reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
- Este sobrescrito seja introduzido noutro, também individual, endereçado ao Presidente da respectiva Mesa de voto por correio registado.

Art.º 77.º 1 Funcionará Mesa de Voto na Sede do Sindicato e uma em cada capital de Distrito da área do Sindicato, e localidades onde existam Sedes de Delegações.
2 Os eleitores votarão nas Mesas do Distrito onde trabalham.

Diz boletim do C.P.P.C.

Cooperação entre povos ganha cada vez mais jornalistas democratas

«A luta dos jornalistas para a mobilização da opinião pública a cooperação entre os povos, pelo fim à corrida aos armamentos e pela paz, não é de hoje, no nosso País, mas ganhou maior número de jornalistas de todas as forças democráticas nos últimos anos antes do 25 de Abril» — é-se no boletim «Construir a Paz», editado pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Acentua-se que em quase todos os jornais, trabalhadores de imprensa enviaram para as mesas da censura, conquistando as grandes vitórias (está por fazer a história da batalha diária dos jornalistas contra a Censura), textos divulgando o Fórum Mundial das Forças de Paz, as Conferências da Opinião Pública para a Segurança e Cooperação na Europa, bem como artigos analisando o custo, para os povos, da corrida aos armamentos.

Os jornalistas portugueses «encontravam sempre grandes dificuldades nesta batalha, mas o leque de forças democráticas que apoiava a luta

destes trabalhadores alargava-se, mais e mais, no nosso País. O espírito do 25 de Abril e a queda do fascismo abriram amplas perspectivas para um trabalho de esclarecimento neste domínio. Podemos hoje afirmar que existem centenas de jornalistas ganhos para a ideia de que é urgente divulgar o papel da luta pela Paz e pela cooperação entre os povos, e de que a grande maioria reconhece a urgência de pôr fim à corrida aos armamentos.

Afirma-se no boletim que «a origem das principais notícias que se publicam nas páginas internacionais, fomentando o espírito da corrida armamentista, provém das agências noticiosas estrangeiras. Poucos são os artigos elaborados com este espírito pelos jornalistas portugueses. Mas a ânsia de transformar a informação internacional num Sporting-Benfica da política, empolando «fait-divers» e ignorando análises em profundidade, faz com que se colabore, umas vezes consciente, outras inconscientemente, na criação do espírito da corrida armamentista».

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante 16, 55-C — LISBOA

GOVERNO TRABALHISTA ESTEVE POR UM FIO

Callaghan salvo da derrota por acordo sem precedentes

Por 322 votos contra 298, o Governo trabalhista de James Callaghan sobreviveu ontem a uma moção de desconfiança apresentada nos Comuns pela dirigente do Partido Conservador, Margaret Thatcher. A sobrevivência do Governo ficou a dever-se, porém, a um acordo sem precedentes, graças ao qual os liberais ascenderam, pela primeira vez, à zona governamental.

O acordo, estabelecido entre o jovem dirigente liberal, Steel, e Callaghan, durará até ao fim da actual sessão do Parlamento. Não se trata duma coligação governamental, pelo que os liberais não serão chamados a postos governamentais. Mas, nos termos do acordo, haverá uma comissão consultiva através da qual o partido de David Steel será ouvido em matéria de política governamental. O pacto cria um novo precedente na política inglesa e faz «introduzir o pensamento liberal» no Governo trabalhista, como afirmou um dos colaboradores do primeiro-ministro.

Na imprensa britânica, o co-

munista «Morning Star» dedica todas as colunas da sua primeira página a um título que diz: «Callaghan vendeu o seu partido», enquanto, na outra margem do espectro, o «Daily Express» acusa os liberais de se venderem aos trabalhistas «por baixo preço». Na restante imprensa destaca-se a vitória que coube aos liberais por este acordo. A sra. Margaret Thatcher não esconde a sua amargura e a violenta decepção que este resultado lhe provocou. Para ela, o dia de ontem é um dia negro para a Inglaterra em geral e para os liberais em particular...

GREVE GERAL EM ROMA

Roma era ontem uma cidade paralisada e vazia, devido a uma greve de oito horas encetada por mais de um milhão e meio de operários da região romana, que se abstiveram de trabalhar «para superarem o clima de violência e afirmarem os valores da democracia». Outro objectivo: alcançar uma nova política de investimentos.



James Callaghan

Mais de 200 mil pessoas, procedentes de toda a região, concentraram-se na Praça de São

"Patos bravos" roubam colina

Os habitantes de um bairro de Pescara, localidade balnear do Adriático, na Itália não acreditaram no que tinham ante os seus olhos ontem ao amanhecer: alguém roubara uma colina vizinha.

Com efeito, durante a noite de segunda-feira para terça, a colina, que oferecia uma vista panorâmica da costa, havia desaparecido, mas não tinha sido simplesmente arrasada: o lugar onde se encontrava tinha sido escavado até à profundidade de três metros. O «roubo» foi cometido por uma equipa numerosa disposta de potentes meios mecânicos. O inquérito orienta-se para os meios imobiliários, dado que o local poderá ter parecido ideal para a construção.

Do terreno nu ergue-se agora, insólita, sobre uma alta colina de terra, um pilar de suporte de cabos eléctricos.

Os habitantes do bairro levaram a coisa a mal, e, com razão vão recorrer à justiça para que a colina seja reposta no seu lugar.

"Governos de maioria" para fim do "Apartheid"

Os países ocidentais membros do Conselho de Segurança (Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá e R. F. A.) propuseram a aprovação pelo Conselho da Organização das Nações Unidas de uma «declaração acerca da África Austral» condenando o sistema de «Apartheid» e tomando posição para a subida ao poder da maioria em toda a região.

«O Conselho, lê-se no projecto de declaração, «rejeita o sistema do «Apartheid» em todos os seus aspectos, da mesma forma que todos os sistemas de segregação racial, incluindo os bantostãos» e pede que estes «sistemas repressivos» sejam substituídos por Governos cuja autoridade resulte do consentimento dos governados.»

João, para um comício no qual discursaram os dirigentes das três centrais sindicais.

Não foi possível aos operários conseguirem os estudantes participassem nesta jornada. Instados pela classe operária a condenarem a violência perpetrada nas recentes manifestações estudantis, a fim de isolarem os extremistas, os estudantes recusaram, pelo que efectuaram uma reunião paralela convocada pelos ultraesquerdistas, que dirigem o movimento estudantil em Itália.

"PACTO DA MAIORIA" EM FRANÇA

O presidente francês, Valéry Giscard d'Estaing, disse hoje que a maioria governamental tem de pôr termo às suas disputas internas e concluir um «pacto franco e leal», para bater a aliança socialista-comunista nas próximas eleições parlamentares.

Giscard d'Estaing acrescentou que a derrota da sua coligação nas recentes eleições municipais mostra que os franceses querem realmente mudar as suas vidas.

«Os franceses anseiam por uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais livre», declarou o presidente na reunião semanal do gabinete, no Palácio do Eliseu.

Sublinhou que a maioria tem de levar uma «mensagem de progresso, justiça e liberdade» ao país, se quiser ganhar as eleições parlamentares de Março do próximo ano.

Segundo funcionários governamentais, Giscard d'Estaing recusou-se a aceitar os pedidos de demissão que lhe foram apresentados por dois dos sete ministros derrotados nas eleições municipais.

Índia: Desai tomou posse do cargo de primeiro-ministro

Morarji Desai, de 81 anos, o homem que conduziu a vitória do partido Janata nas eleições parlamentares de domingo passado, prestou hoje juramento como o quarto primeiro-ministro da Índia. Sucede assim a Indira Gandhi, que se demitiu do cargo, na sequência da derrota do seu partido no Congresso. Jayaprakash Narayan, o dirigente espiritual do movimento vencedor e discípulo directo de Mahatma Gandhi, foi quem o escolheu pessoalmente. Os dois candidatos a primeiro-ministro eram Morarji Desai, presidente

CHILE

DINA pede mais dólares para matar no estrangeiro

O chefe da polícia secreta de Pinochet a DINA pediu recentemente ao Governo uma soma suplementar de 600 mil dólares que seria empregada na eliminação física dos opositores do regime fascista chileno que vivem no estrangeiro. A notícia foi dada ontem pelo jornal alemão «Frankfurter Rundschau» que afirma, inclusive, ter em seu poder uma fotocópia da carta em que o pedido da DINA é feito ao Governo. Particularmente, seriam assassinados os opositores que, impossibilitados de permanecerem no Chile, vivem actualmente refugiados no México, Argentina, Costa Rica, Estados Unidos, França e Itália. Ao mesmo tempo, o chefe da DINA teria pedido um «reforço» de pessoal nas embaixadas chilenas do Brasil, Argentina, Venezuela, Costa Rica, Bélgica e Itália e, por outro lado, que Pinochet lhe facultasse novas hipóteses para poder apoiar os membros da organização que estão infiltrados no seio das Forças Armadas do Peru. Finalmente, a «esforçada» polícia política de Pinochet pretende um apoio financeiro mais elevado para os seus oficiais que, agora, estão a cumprir um estágio de formação em operações antiguerilha, curso idealizado, financiado e orientado pelos Estados Unidos e que funciona em Manaus, no Brasil.

Em contrapartida, a revista chilena «Ercila», comentando as decisões tomadas pela conferência dos embaixadores chilenos nos países americanos, celebrada na semana passada em segredo, escrevia ontem que o Chile recusará qualquer comissão de inquérito aos Direitos do Homem no país. Entretanto, e numa má comemoração do primeiro aniversário da ditadura de Jorge Rafael Videla, na Argentina, a

Amnesty International divulgou ontem um relatório onde afirma que, actualmente, existem entre 5000 e 6000 presos políticos sem julgamento naquele país.

Segundo o mesmo documento, foram assinalados 489 casos de «desaparecimentos» misteriosos após o golpe militar de 24 de Março do ano passado, mas o número total de «desaparecidos», extra-oficialmente, seria de 2000 a 5000. A Amnesty International denuncia ainda os métodos bárbaros de tortura empregados pela polícia de Videla, que «variam» bastante. Assim, são empregados choques eléctricos por todo o corpo, afogamentos, espancamentos, pontapés, queimaduras com cigarros e ferros em brasa, privação da comida, água e sono, técnicas de desorientação, abusos sexuais e, ultimamente, conforme informações recentes, amputação de membros do corpo, com seras eléctricas e sem anestesia.

O relatório menciona ainda dezenas de execuções sumárias nas prisões ou em lugares remotos para onde os presos são levados à noite. Geralmente, as execuções são encobertas pela alegação oficial de «tentativa de fuga» ou «morte em recontros com as forças da ordem».

A terminar, o documento de 92 páginas da Amnesty International acrescenta que, embora a organização esteja grata por ter conseguido entrevistas com membros do Governo argentino, a sua liberdade de inquérito foi seriamente prejudicada pela presença de agentes da polícia de segurança que intimidavam, interrogavam e, em duas ocasiões, prenderam pessoas contactadas. Por fim, declara que Videla, «pretendendo restaurar a segurança», conseguiu criar uma atmosfera de terror.

Conversações E.U.A.-Vietname

O presidente Carter anunciou ontem que vai corresponder imediatamente ao convite do primeiro-ministro vietnamita Pham Van Dong, para prosseguir as conversações em Paris sobre a normalização das relações entre os dois países.

Segundo o chefe do executivo norte-americano, o dirigente vietnamita fez a proposta durante a recente visita a Hanoi da comissão norte-americana encarregada das conversações sobre os militares desaparecidos no Vietname.

Sindicatos soviéticos apelam à luta pelo desarmamento

O 16.º Congresso dos Sindicatos soviéticos, que está a decorrer em Moscovo, lançou ontem um apelo aos «trabalhadores e sindicatos de todo o mundo», exortando-os a que lutem pelo desarmamento e denunciando a campanha anti-soviética, que está a ser actualmente levada a cabo no Ocidente.

Os sindicatos soviéticos manifestaram igualmente a sua «preocupação» perante a actividade de forças que desejam desacreditar a política de coexistência pacífica, aprovar o extraordinário aumento de despesas militares do imperialismo e se fazem intérpretes da pretensa ameaça soviética. Sabotar a compreensão entre as forças da paz, cindir o movimento internacional operário e sindical: eis os objectivos que o Congresso atribui a essa campanha.

Ontem um artigo publicado na «Izvestia» revela que a campanha dos falados «Direitos Humanos», encetada pela Administração Carter, já criou dificuldades sérias nas conversações SALT (tendentes a limitação de armas nucleares).

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, que dentro de três dias chega a Moscovo, «será atendido e ouviremos as suas propostas», escreve o jornal, acrescentando «mas não poderemos deixar de o esclarecer sobre as consequências nefastas decorrentes das tentativas feitas por

Washington no sentido de ensinar aos outros como devem viver».

Recorde-se que no dia da inauguração do Congresso, o secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, advertiu os EUA sobre as consequências da ingerência nos assuntos internos soviéticos. Denunciando os «dissidentes» como sabotadores do regime socialista, que, para esse fim, pedem ajuda ao imperialismo, Brejnev salientou que o povo soviético não permitiria a ingerência nas suas questões internas seja em que circunstância for.

Depois Brejnev especificou as «quatro áreas importantes» em que a URSS e os EUA deviam cooperar: conclusão dum novo acordo bilateral sobre limitação de armas estratégicas; proibição das armas mais perigosas, a caminho do desarmamento total; desenvolvimento do comércio mútuo; uma solução para o problema do Médio Oriente.

No tocante às conversações de Viena (sobre redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central), Brejnev propôs o congelamento dos stocks existentes.

Entretanto, faleceram na URSS, o ministro do Petróleo, Valentín Shashin, de 60 anos, que morreu após longa enfermidade e o almirante na reserva Fedor Sizov, de 66 anos, o qual, segundo as notícias oficiais, morreu «tragicamente».

PÁSCOA na MADEIRA

Para estudantes do ensino médio e superior, Grupos Desportivos e de Empresas. Condições especiais de preço.

Partidas garantidas em: 26, 27 e 28 de Março 1, 2, 3, 7 e 8 de Abril

Inscriva-se já

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bvar. 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

SUÉCIA

e DINAMARCA
FERIADOS de JUNHO

6 a 12

Outras partidas:
18/7, 1/8, 15/8 e 7/9

Inscriva-se já:

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bvar. 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

A Ç O R E S

Férias da PÁSCOA

De:

28 de Março a 3 de Abril
e 3 a 10 de Abril

Preços especiais para grupos

Inscriva-se já.

abreu
fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telef. 270112
FARO Rua Cons. Bvar. 65 • Telef. 250356
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Primeiro filme de Littin (data de 1970) e rodado graças à Universidade Católica de Santiago do Chile, **O chagal de Nahueltoro** é mais um exemplo de um «terceiro cinema» em construção. Cinema pobre de meios, alheio, assim... a uma estética do espectador (entendida esta como aquela que exhibe, também, o próprio fascínio do cinema enquanto «máquina»), próximo e solidário com o povo (e, por vezes, essa sua posição retira-lhe uma «correção» política para dar, em troca, uma força imediata e directa), este cinema é algo de suficientemente diferente para que não caia sobre ele um juízo sumário. É que se é possível e necessário dizer de **O chagal de Nahueltoro** que ele se centra numa condenação humanista da pena de morte, em uma análise não escamotear que o seu cerne está, para nós, num olhar que ele porta sobre o povo, olhar que ganha em limpidez o que perde em análise. E preciso não esquecer que, aqui,

"O chagal de Nahueltoro" de Miguel Littin

o objecto do olhar de Littin é uma camada especial dos explorados (um certo lumpen-campesinato) cuja essência é a ausência total de combatividade dirigida e de consciência de classe, sub-homens que se não pode querer libertar de fora mas que é preciso compreender antes de agir. O pretexto é um **fait-divers** riminal mas o resultado é mais do que isso. É dar a ver o perfeito isolamento de uma máquina repressiva encoberda sob as mais variadas formas (do catolicismo, à imprensa,

à polícia, à lei impessoal) que prepara os variados «cor-deiros» para o sacrifício. Que recupera para a eliminação todos aqueles a quem não soube integrar. Claro que, dir-me-ão, isto tudo é certo e é pouco. E não serei eu a discordar. Que essa nossa exigência, porém, não nos leve a esquecer que todas as coisas têm etapas a percorrer (o caminho). Para o socialismo, também. Queimá-las pode ser verbalmente excitante mas é, na prática, geralmente ruinosa.

"1383": estreia do Grupo de Campolide como companhia profissional

Nos primeiros dias de Abril, o Grupo de Teatro de Campolide estreia-se como companhia profissional com a peça «1383», uma adaptação que o escritor Virgílio Martinho fez da «Crónica de D. João I» de Fernão Lopes. Com o espectáculo pretende-se reconstituir uma visão da Revolução de 1383-85, quando a burguesia e as forças populares lideraram o movimento contra Leonor Teles e a ingerência de Castela.

A encenação da peça está a cargo de Joaquim Benite,

pertencendo os cenários e figurinos ao pintor João Vieira. A parte musical conta com a direcção de Carlos Paredes e tem a colaboração do conjunto de cordas palhetadas «Zimarlinos» que interpretará música dos séculos XII e XIV em instrumentos da época.

A reconstituição histórica contou com o apoio do historiador António Borges Coelho, estando a colaboração para os aspectos coreográficos a cargo do prof. Bento José da Câmara.

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

«AS CALCINHAS AMARELAS», de José Vilhena. S/ind. de encenador. Interpretação: Irene Isidro, Barroso Lopes, Manuela Maria, Luiz Horta, Carlos Miguel, Tereza Zilóc, Maria João, Ana Paula Guedes. Teatro Laura Alves. 18/2/1977.

Não somos em princípio contra nenhum género, começando por admitir a hipótese de no mais espúrio género teatral — o burguesíssimo **boulevard** — se pretender desmistificar determinados tabus e até estabelecer determinadas críticas de carácter político. Era, aliás, Jean Duvignaud quem propunha aos dramaturgos o aproveitamento do esquema clássico do **boulevard** para veicular uma ideologia antiburguesa.

José Vilhena, humorista popular que antes do 25 de Abril passou os seus dissabores por nem sempre os seus escritos caírem nas boas graças fascistas; pretendeu, talvez, superar o esquema tradicional do nosso teatro comercial através de formas mais livres, mas específicas, do seu humor.

A nosso ver não o conseguiu por duas razões: em primeiro lugar porque como Vilhena não domina a carpintaria teatral nem tem poder criativo, a peça é, sob o ponto de vista técnico, demasiado débil, as personagens estereotipadas (a jovem prostituta que está farta da vida, a criada bêbeda, o capitalista das feijoadas, o agente funerário), as situações pouco verosímeis (tudo aquilo é demasiado **ingénio** para ter im-

O humor de Vilhena

pacto); em segundo lugar, porque o seu estilo de humor é excessivamente ambíguo e superficial; a sua escrita demasiado marcada por clichés, para poder resultar como projecto de superação **boulevard**.

Estamos em crer que José Vilhena quis fazer uma comédia antifascista para um público mais interessado em mulheres despidas do que em política.

Infelizmente, a comédia acaba por nem ser nem uma coisa nem outra (embora seja mais a primeira do que a segunda). E se calhar vai ser um grandíssimo fiasco de bilheteira.

Vilhena aproveitou uma história do 28 de Setembro (a do caixão com armas em vez do morto), história de que Richard Demarcy fez o belo ritual que estreou em Évora, para denunciar certos negociantes e certas negociações.

Em causa o sr. Afonso Pinto... Rodrigues que vende prezinhos mas enriquece com o negócio de armas clandestinas; tem uma amante na Av. de Roma, onde guarda as armas. E uma mulher que é uma fera. A in triga da peça nasce do facto da pequena se ter convencido que o homem morrera mais ou menos em cima dela e ter mandado vir o caixão para o tirar de lá, caixão que o comerciante (vivíssimo apesar da feijoada e do amor) aproveita para expor as armas. O sr. Afonso tem um sócio, o sr. Alves, que catrapisca o olho à amante daquele, e no meio de tudo isto há uma mulher-a-dias que gosta da pinga e é a principal figura da peça (Irene Isidro).

A deformação de humorista impediu Vilhena de entender, por exemplo, a técnica do diálogo que ora é naturalista ora exprime registos do próprio autor e que não têm nada a ver com a personagem. Há, no entanto, duas ou três cenas que são bem arrancadas graças também à encenação,



Irene Isidro no «casb»

que é anónima, e ao trabalho dos intérpretes mais experimentados que é gozado mas suficientemente contido; a cena do elogio do morto que de confesso fascista, traficante de armas e tarado sexual é transformado pelo sócio num espírito altamente democrático e em dedicadíssimo patriota, e a cena com o cangalheiro, aliás agente funerário, que não perde oportunidade para apresentar os seus pêsames por um morto que não existe, cena de grande comicidade.

O que dá um certo gozo a este espectáculo acaba por ser a sua própria indefinição: os espectadores que vão ao charmariz do título apanham com uma peça de teor político, embora seja muito discutível e até arbitrária. Aliás, basta a forma como as jovens foram aproveitadas, a forma como são obrigados a funcionar, para tornar o espectáculo assaz repugnante.

P. S. — O espectáculo foi pretextado para a distribuição de uma coisa pomposamente intitulada «A Revista do Teatro» que se situa entre o «Play-Boy» dos pobres (da Rua da Palma) e o enciclopédismo das «Selecções do Readers». Ou seja: uma folha de couve em quadricromia.

C. P.

TEATRO Tel. 366745

ABC
Não acons. a menores de 18 anos

HOJE
Às 20.30 e 22.45 horas

Domingos e Feriados
há «matinéas» às 16 horas

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta

A NOVA
E GRANDE
REVISTA POPULAR
DE

LISBOA

EM ÁGUAS
DE BACALHAU

com um super-elenco



NICOLAU
em St. António
FLORBELA
OCTAVIO DE
MATOS
(actor convidado)
VERA MÓNICA
(atriz convidada)
VICTOR MENDES
SIMONE DE
OLIVEIRA
NUNO EMANUEL
NINA FLORES
LIA SARA
VICTOR NORTE
ABC DANCER'S
UM ESPECTÁCULO
IMPAR
Quartas-feiras, descanso
da companhia

ESTES HOMENS EXISTEM
PARA NOS PROTEGER!



ASSASSINOS
DE ELITE

MAS QUEM NOS PROTEGE DELES?

JAMES CAAN
ROBERT DUVAL

NUM FILME DE SAM PECKINPAH

"THE KILLER ELITE"



HOJE
ESTREIA
Às 21.30

NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

produção de ARTHUR LEWIS - BAUM/DANTINE com ARTHUR HILL BO HOPKINS
MAKO GIG YOUNG realização de SAM PECKINPAH argumento de MARC NORMAN
STIRLING SILLIPHANT de novela de ROBERT ROSTAND produtores MARTIN BAUM
ARTHUR LEWIS "COLORIDO" United Artists

Todas as noites às 21.30
matinéas: sábados e
domingos às 16 h

TEATRO
LAURA
ALVES
Tel. 86 47 56

Uma comédia de
JOSÉ VILHENA

CALCINHAS
AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES •
MANUELA MARIA • LUIZ HORTA • CARLOS
MIGUEL • TEREZA ZILÓC • MARIA JOÃO •
PAULA LIMÃO • • • • •

A mais divertida comédia
portuguesa dos últimos
54 anos.



AVISO AO RESPEITÁVEL
PÚBLICO

Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisamos os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.



REGRESSO A UM MUNDO ESQUECIDO

COM DOUG McCLURE JOHN McENERY-SUSAN PENHALIGON

AMANHÃ ESTREIA

Às 21.15 h., no

No programa: «OS OLHOS DO CORAÇÃO»

MONUMENTAL

Este documentário obteve o Grande Prémio do Festival Internacional de Curtas Metragens para a Juventude, bem como o Prémio Especial do Júri

Vá ao TEATRO

MARIA VITÓRIA

Ver a Sensacional PLURAL REVISTA

Hoje e todas as noites

2 — SESSÕES — 2
Às 20.30 e 22.45 h.

• Aos domingos

«MATINÉAS»
Às 16 horas

AS 2.ª FEIRAS
DESCANSO

SALVADOR e IVONE SILVA

HENRIQUE SANTANA

LYGIA TELLES

CARLOS GONÇALVES

HERMAN JOSÉ

IGOR SAMPAIO

O BOMBO DA FESTA!

UM GRANDE
ÉXITO

Canal da Crítica

SALMONELAS AO ATAQUE

Depois do **Telejornal**, um instante de música. De música portuguesa por artistas portugueses, de mérito que já ninguém pode pôr em dúvida. E no entanto, os seus nomes aparecem unicamente mencionados num genérico fugaz...

Não. Não se trata de apolo-gia do estrelato, do vedetismo, coisas assim. Trata-se da ne-cessidade de chamar às coisas (e às pessoas) pelos seus no-mes. Sem o que milhões de portugueses conhecerão, fala-rão e pensarão apenas em ter-mos de futebolistas, cançone-tistas, ministros e subsecre-tários.

...Ah, mas que pena ver os quatro excelentes músicos a tocar numa sala sem ninguém! Era uma terrível solidão que tomava forma. E que é urgente destruir.

PECADILHOS...

A noite de cinema. Um filme produzido em mil novecentos e carquejá. Não sei quê, oiço ler o Climaco, não sei quê a história de uma cançonetista. Que vivia em constante piela, uma desgraçada e vai, a meio do abismo a Helen Morgan en-contra o homem que muito a amara, oh muito, e também se transformara num marginal, mas ao calor dele a cançone-

tista regenera-se e lança-se em nova caminhada para o triunfo.

Parece que nada se passou assim. Mas Hollywood foi as-sim que contou, que deturpou, que aldrabou. O que, segundo a leitura de Eládio Climaco, não passa do «costumeiro pe-cado venial».

Como dizia o outro: é confor-me a óptica...

CENA FAMILIAR

Jesus, isto é um terramo-to?

Que ideia, mulher. Tu não vês que é o indicativo «musi-cal» do **Telejornal**?

SALMONELAS NA TV

Houve uma incursão de sal-monelas na Maternidade Ma-galhães Coutinho. O surto está debelado. Aliás, não era nada de grave. A salmonela que an-dou por lá é a mais benigna de toda a família.

Não se compreende assim o interesse suscitado pelo **Tele-jornal**. Os vírus do agrário, do Barreto, da entrega das empre-sas aos patrões sabotadores, são, esses sim, extremamente graves para a saúde do povo português.

Desses vírus, porém, a **Tele-visão** não trata. Ou trata pouco. Ou trata a favor dos vírus...

ORA...???!!!

Para ouvirmos alguma coisa sobre o tão momentoso proble-ma das salmonelas, foi-se bus-car o técnico de Saúde, o dr. Abílio Morgado.

O técnico estava natural-mente nervoso e compreen-de-se, assim crucificado entre o Cerqueira e o Rafael. Dai, a sua dificuldade em atacar o assunto. Mais acentuada pela preocupação de não ferir sus-ceptibilidades e sensibilidades. O que o obrigou a evitar o natu-ral, que todos entendem, para se refugiar nas perifrases mais ou menos de salão, onde nem todos chegam.

Seria curioso perguntar por esse país fora, a tanta gente, o que teria percebido da entre-vista. Para o entendimento do comum das pessoas, o máximo a que uma sensibilidade re-quintada podia ir era até às fezes, enfim, já não digo excre-mentos, cocó, trampa, ou...is-so, isso mesmo. Mas já se aproxima perigosamente do conselheiro Acácio quem diz **conteúdo intestinal** ou **con-teúdo fecal**.

No **Telejornal** são delicadi-nhos, quando se trata de sal-monelas delicadezas não fal-tam. Lá isso...

Ora conteúdo fecal, meus se-nhores!

Por MARIO CASTRIM

CAIU A MÁSCARA

O Povo português está natu-ralmente preocupado com a devolução de empresas aos pa-trões sabotadores. Há, como sabe quem lê a imprensa ho-nesta deste país, casos verda-deiramente escandalosos.

Que faz a **Televisão**, por exemplo, relativamente ao ca-so da Guerin? Que compromi-so toma **Telejornal**, a direcção do **Telejornal**, face aos traba-lhadores da Guerin? Qual o ti-po de informação utilizado?

A palavra indicada é a pala-vra **indecente**. O **Telejornal** não faz reportagem. Não procura saber. Não entrevista. Para a RTP tem mais importância a salmonela benigna da materni-dade, do que a salmonela ma-ligna introduzida na Guerin. Assim vai a «objectividade» da RTP. Assim vai a sua indepen-dência face ao Governo...

Guerin: meia-dúzia de pala-vras, a propósito, na **Televisão**. Uma **Televisão** de máscara caída.

MARIO CASTRIM

P. S. Para desfazer boatos sem qualquer fundamento (juro pela minha saúde) venho de-clamar que não fui de maneira nenhuma contactado para fa-zer parte do novo Governo, re-lativamente à pasta da Comuni-cação Social ou qualquer ou-tra. A minha prima Silvana (apesar de fazer versos) tam-bém não foi contactada, a não ser pelo namorado e em con-dições muito especiais de co-municação, mas nunca de co-municação social. O meu ami-go Lopes pede-me para des-mentir boatos a seu respeito. Declara que, para nabos, já lhes bastam os que tem na lo-ja. Nunca aceitaria fazer parte do elenco. Por outro lado, os meus leitores Efraim e Temudo negam igualmente que farão parte do próximo Governo, pois já estão comprometidos com os grupos de solteiros e casados la do bairro

Hoje



Maria Cabral numa cena de «O Recado»

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.32 Abertura e A Magia dos Animais.
18.55 Faz de Conta — A mimica e a expressão corporal.
19.35 As Viagens de Gulliver — 8.º Episódio: O Furação. Realização de Joseph Barbera e William Hanne.
19.55 A Ideia e a Imagem — Um programa literário aberto a todas as formas de cultura.
20.30 Telejornal — 1.ª edição.
21.05 O Homem e a Terra — Os Pioneiros do Bosque.
21.40 Apresentação das Canções 7, 8 e 9 concorrentes ao Festival da Eurovisão.
22.00 Programa da Direcção de Informação.
23.20 Fecho.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 Telejornal.
21.00 O Recado — Intérpretes: Maria Cabral, Paco Peito, Luís Rocha, José Viana, Luís Mariano, António Beringela. Assistente de Realização, Luís Rocha. Fotografia, Roberto Ochoz. Direcção de Pro-dução, Henrique Espírito Santo. Texto, Montagem e Realização — José Fonseca e Costa. Ano de Produção 1972.
22.50 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período 13.30 Ciclo Preparatório TV; 18.05: Fecho. 2.º Período 18.30: Abertura e A Magia do Ver; 19.00: Abre-te Sésamo; 19.30: Tropicália; 20.00: Momento Desportivo; 20.30: Telejornal — 1.ª edição; 21.00: Momento Po-lítico; 21.15: Apresentação das Canções, 10 11 e 12 concorrentes ao Festival da Eurovisão; 21.35: Eduardo VII; 22.30: Melomania; 23.00: Telejornal — 2.ª edição; 23.20: Fecho

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; 21.00: Banyon — 9.º episódio; 22.00: Recital Sequeira Costa e Tonia Achot

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

slogan

o par mais falado em França

JANE BIRKIN
SERGE GAINSBURG

"JE T'AIME, MOI NON PLUS"

um filme de Pierre Grimblat

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ASTMANCOLOR
TALMA FILMES

estudio ESTREIA AMANHÃ
As 15, 17, 19 e 21.15 h.

circular
é viver

ADÓQUE O PÚBLICO IMPÕE
LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PARÓDIA
UMA REVISTA NUNCA VISTA!

- ANABELA
- NICHOLSON
- HENRIQUE VIANA
- MAGDA
- ERMELINDA

TODAS AS NOITES

Sessões às 20.30 e 22.30

«MATINÉE» AO DOMINGO
Às 16 horas

Folga às Quartas-Feiras

(Não aconselhável a m/18 anos)

LIBERDADE, SOB HIPOTECA
— Uma proposta da Ermelinda Duarte

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remode-lação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de en-ergia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domín-go) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

B.º do Barruncho, B.º do Grilo — Sacavém e Prior Velho, Odiveiras, Bairro Edec, B.º Dr. Abreu Lopes, Ponte Frielas, Frielas e Flamenga.

Este corte afectará o abastecimento de água às po-voações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 23 de Março de 1977

O Engenheiro Director-Delegado
CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO

PORTUGAL

APOIO

De acordo com o programa de intercâmbio para 1977, entre o Inatel e a FSGT, Federation Sportive et Gymnique du Travail (França) estará em Portugal até 26 do corrente, para uma visita de estudo e reuniões de trabalho com centros e técnicos desportivos do Inatel, uma delegação do Comité Nacional da FSGT, incluindo o seu presidente (René Moustard). Da intensa agenda de trabalhos prevista para a sua estadia entre nós, destacam-se contactos com os grupos desportivos e comissões de trabalhadores de diversas empresas, com particular realce para os grupos desportivos da Cel-Cat e BPA. Para além de visitas a algumas instalações do aparelho gimno-desportivo do Inatel, realizar-se-ão reuniões de trabalho com o responsável e técnicos do Departamento de Actividades Desportivas do Inatel.

ATLETISMO

Dois mil e vinte e quatro atletas, dos quais 1.384 adultos (incluindo 47 seniores), representando colectividades, além de 94 individuais, inscreveram-se na prova de atletismo «Convívio Frisumo», que se realiza no próximo sábado, nos terrenos da Fábrica da Companhia União Fabril do Porto, em Leça do Balio. Entre as inscrições registam-se do árbitro de futebol Armando Parati (de 59 anos) e a de 69 trabalhadores daquela empresa fabril. Estão ainda inscritas 640 crianças.

Dentro do «Plano de Desenvolvimento do Atletismo», o MEIC (através da DGD) acaba de editar e distribuir o «Guia prático de Atletismo», o «Manifesto sobre o fair-play», um texto de Claude Vasseur («Atletismo»), «Formação de animadores» e o programa e calendário das provas de Atletismo (1967) para infantis e iniciados.

BASQUETEBOL

A secção de basquetebol do Carnide Clube vai organizar o «Torneio Aberto de Carnide», destinado a jovens: rapazes entre os 12 e 16 anos, meninas dos 11 aos 15. Podem concorrer turmas de liceus ou escolas, equipas de bairros ou ruas, grupos não federados, todos os jovens que, não sendo em número suficiente para formar um bloco, se inscrevam individualmente para, depois, serem agrupados em «cinco». Inscrições no Carnide Clube (R. Neves Costa, 69, Lisboa 4).

CICLISMO

O F.C. do Porto acaba de receber um convite dos organizadores da «Volta a Tarragona», para participar com a sua equipa de ciclismo naquela competição, integrada no calendário espanhol. A corrida, que conta com a presença de várias equipas estrangeiras será disputada entre 17 e 22 de Maio.

HALTEROFILIA

Uma equipa portuguesa de halterofilismo, composta por elementos da selecção nacional do grupo «A», encontra-se na Polónia, onde deverá permanecer até ao dia 27.

A delegação portuguesa, que viaja a convite e a expensas (a partir de Madrid) da Federação de Desportos da Polónia e da Federação Polaca de Halterofilismo, faz um estágio naquele país, onde participará também num encontro de competição com uma equipa de Varsóvia.

A comitiva é constituída pelo treinador nacional (José Pereira), pelos coordenadores das zonas Centro-Norte e Centro-Sul (respectivamente Adalberto Carvalho e Fernando Santos) e por oito levantadores: António Leal, Vitor Estrela e Eduardo Baptista (Escola Industrial e Comercial de Setúbal); Rui Cabral, (União Piense); José Coelho (Luso), Raul Silva e Manuel Farinha (Ginásio Clube do Sul) e Raul Dinis (Carcavelos). Em virtude das suas obrigações estudantis, Albano Pereira, Carlos Moreira e Joaquim Costa, também da selecção nacional, não acompanharam os colegas nesta digressão.

HÓQUEI PATINADO

Para o «nacional» em hóquei patinado, o Oeiras venceu a Académica da Amadora, por 6-1.

NATAÇÃO

Para actuarem no Torneio de Trento partem hoje para Itália os nadadores Teresa Figueiras, Paula Santana, Liliana Santos, Teresa de Sousa, José Moreira, Carlos Serra, Vasco de Sousa e Carlos Modesto.

No próximo dia 26, a delegação distrital da D.G.D. em Viana do Castelo leva a efeito, na piscina municipal, um convívio de natação interestescolar, com a participação das escolas primárias na cidade e periferia, integradas nas escolas de natação da D.G.D.: nomeadamente as escolas da Avenida, Carmo, Monserate, Abelhira, Meadela, Carreço e Vila Fria.

Jamaica: encontro de campeões

Campeões olímpicos (da União Soviética, de Cuba e dos Estados Unidos) além de destacados atletas europeus, vão participar no Torneio Internacional de Atletismo a realizar na Jamaica, em 14 de Maio.

Alfred Rattray (embaixador da Jamaica nos Estados Unidos) declarou que estes mini-jogos olímpicos do atletismo vão reunir, pela 1.ª vez, desde os Jogos de Montreal, os principais atletas de Cuba, dos Estados Unidos e das nações do Leste da Europa.

Um dos atletas campeões olímpicos que já confirmou a sua presença foi Alberto Juantorena, recordista mundial dos 800 metros e o primeiro atleta

a conseguir nos Jogos Olímpicos o duplo triunfo nos 400 e 800 metros. A presença de Juantorena deixa antever um emocionante confronto que o queniano Mike Boit, que não participou nos Jogos Olímpicos de Montreal em consequência do boicote africano contra a presença de atletas neozelandeses. O recorde mundial de Juantorena (estabelecido em Montreal) é de um minuto e 43,5 e Mike Boit tem como melhor tempo a marca de 1.43,6.

A intervenção de seleções do Leste europeu foi conseguida pelos organizadores, uma vez que elas vão participar uma semana mais tarde num

torneio em Cuba. Está também confirmada a presença de John Akii-Bua (do Uganda), antigo recordista mundial dos 400 metros barreiras, e do novo detentor do máximo mundial (Edwin Moses, dos Estados Unidos).

Uma das provas de maior interesse será a dos 1500 metros, em que o recordista mundial (o tanzaniano Filbert Bayi) terá por adversários, entre outros, os quenianos Wilson Waigwa e Henry Rono, o jamaicano Byron Dyce e os americanos Paul Cummings, Grey Popejoy e Steve Scott. Porém, estará ausente o campeão olímpico da distância, o neozelandês John Walker.



Convite a meninos chutadores

Com a intenção de pôr toda a criança a praticar desporto, a Direcção-Geral de Desportos vai realizar dois torneios de futebol infantil, no qual poderão participar crianças dos 8 aos 12 anos, divididas em dois escalões etários.

As provas, integradas no «Plano de Desenvolvimento-1977» serão disputadas em dois torneios. Torneio «Ovo de Pascoa» será o primeiro, com início dentro de dias e final a 16 de Abril. Este conjunto de provas tem como objectivo relançar a actividade da modalidade e a reanimação das estruturas pelo estímulo aos monitores, animadores e praticantes. O segundo torneio, ao qual a DGD deu o nome de «Torneio de Verão», tem o seu início marcado para o dia 23 de Abril e terminará a 10 de Julho. Enquanto que o primeiro conjunto de provas tem apenas por missão o convívio entre atletas e dirigentes, o segundo procura seleccionar a melhor equipa de cada concelho para um apuramento distrital e, depois, em conjunto com algumas equipas das Ilhas, achará o campeão nacional.

Até este momento estão já inscritas, só no distrito de Setúbal 204 equipas.

LÁ FORA

CICLISMO

O espanhol Lasa triunfou na etapa de ontem da «Semana Catalã», enquanto Joaquim Agostinho era 21.º e Fernando Mendes o 25.º na meda de chegada a San Hipólito. Na tabela geral, Agostinho mantém o 6.º lugar e Fernando Mendes é 22.º. O antigo benfiquista lidera a classificação nas metas volantes, o ex-«leão» é 8.º na «montanha» e a corrida continua controlado pelo belga Bruyere.

DROGAGEM

Deram resultados positivos análises anti-«doping» realizadas durante a «clássica» Paris-Nice (em bicicleta) disputada na passada semana e na qual triunfou o belga Freddy Maertens — anuncia um comunicado do Secretariado de Estado Francês para a Juventude e Desportos (Jean Pierre Sosison). Não foram divulgados os nomes dos ciclistas cujas análises deram resultados positivos, em virtude de ter sido requerida a contraprova. No caso de se confirmarem os resultados positivos os ciclistas

em causa serão objecto de sanções: suspensão e multa.

RENÚNCIA

Ruud Krol, defesa do Ajax de Amsterdão e da selecção nacional holandesa, anunciou que abandona o clube no fim desta época, para jogar no estrangeiro. Krol, que fez parte da selecção que perdeu a final do campeonato mundial de 1974 (frente à Alemanha Federal, em Munique) revelou:

«Esta é a minha última época no Ajax. Quero enfrentar o desafio de jogar num país estrangeiro».

O «capitão» do Ajax (de 27 anos) foi «internacional» 44 vezes Segundo declarou, a sua decisão deve-se à «falta de qualidade» patenteada pela sua equipa. Krol afirmou que deixará o Ajax mesmo que o seu clube contrate quatro jogadores de grande nível.

Krol, que alinhará no sábado pela selecção da Holanda no jogo com a Bélgica (a contar para o grupo quatro da fase de qualificação para o mundial de 1978) informou que os seus assuntos profissionais serão tratados pelo sogro de Cruyff, pelo que em círculos jornalísticos é levantada a possibilidade

de de Krol jogar na próxima época por uma equipa espanhola.

URUGUAI

O brasileiro Dino Sani, com longa actuação como jogador no seu país, na Itália e na Argentina, é o novo director técnico da equipa de futebol do Peñarol. Sani assumiu as funções oito dias antes de os «aurinegros» uruguaios iniciarem a sua participação na edição de 1977 da «Taça Libertadores da América», com o campeão local (Defensor).

O novo técnico do clube de Montevideo disse aos jogadores que na «Taça Libertadores da América» terão a oportunidade de reabilitar o futebol uruguaio, aludindo, assim à recente eliminação da selecção nacional nas preliminares do Mundial da Argentina.

O Peñarol e o Defensor integram um grupo do torneio continental, com o River Plate e o Boca Juniors, de Buenos Aires.

XADREZ

O campeão mundial de xadrez, Anatoly Karpov (da União Soviética) venceu o torneio internacional de BAD Lauterberg.

Xadrez nas ruas da Madeira

Milhares de pessoas assistiram a 20 partidas simultâneas de xadrez disputadas em plena rua, no Funchal, entre outros tantos alunos da Escola Salesiana de Artes e Ofícios e o dr. Juarez Santos, membro da comissão de xadrez da delegação no Funchal da Direcção-Geral dos Desportos.

Esta iniciativa, que teve por palco a Praça da Restauração,

insere-se na campanha de divulgação da modalidade levada a efeito na Madeira por aquela delegação da D.G.D., com o objectivo de captar novos praticantes do xadrez de ambos os sexos, a todos os níveis sociais.

Em declarações à Imprensa, o padre João Vieira, professor daquele estabelecimento de

ensino e entusiasta da modalidade, acentuou que «o jogo do xadrez constitui excelente veículo para analisar as reacções dos jovens e é um complemento extraordinário para a sua formação».

Salientou (a propósito) que um aluno da sua escola, dos mais fracos em Matemática, após aprender a jogar xadrez

(e porque o seu poder de concentração se desenvolveu de maneira acentuada) viria a fazer um brilhante exame naquela matéria. Referiu, ainda, o incremento que o xadrez tem tido naquele estabelecimento com cerca de 60 alunos praticantes e 25 tabuleiros e respectivas peças, 15 dos quais foram agora oferecidos pela referida delegação da D.G.D.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30, DE 27 DE MARÇO DE 1977

.. O Algarve, 11x 21x 211 1x21; Boa Nova, 1x1 x11 121 212x; Cardeal Saraiva, 11x 111 121 x112; A Comarca de Arganil, 111 x1x xx1 2x21; Cavalcada do Ritmo, 112 x1x xx1 21x1; O Distrito de Setúbal, 111 211 x21 2112; Rádio Totobola, 1x1 x11 1x1 xx21; Correio do Douro, 111 11x 2x1 11x2; O Comércio do Porto, 111 x11 1xx x1x1; O Concelho de Estarreja, 11x x11 1xx x1x2; Correio dos Açores, 11x x11 1x1 2x12; Correio de Coimbra, 111 x11 1x1 212x; Objectivo, x11 xx2 1x1 x222; Pajú Desportivo, 11x 211 1x1 2xx2; Pajú Informativo, 1x2 1xx 121 21x2; Correio do Vouga, 111 x11 1x1 1x11; Diário de Lisboa, 1x1 x1x x1x xx12; Ecos de Cacia, 112 111 1x1 21x2; Estrela da Manhã, 11x x11 x1x 11x2; Eu Sei Tudo, 1x1 x11 xx1 1xx; Jornal de Gaia, 11x 11x 121 x1x1; Folha de Domingo, 11x 11x 1x1 21xx; Gaze-

ta das Caldas, 111 x1x 1x1 211x; Jornal da Beira, 11x 11x 21x 211x; O Jornal de Felgueiras, 1x1 x11 1x2 122x; O Jornal da Lixa, 11x x11 1x1 x1xx; Jornal de Sintra, 1x1 11x x1x 2x22; Jornal do Sul, 11x 11x 1x1 1122; Linhas de Elvas, 111 112 221 1112; Litoral, 11x x1x 121 x1x2; Maria da Fonte, 111 x1x 1xx xxx2; Mundo Desportivo, 111 x11 x11 x11x; O Norte Desportivo, 111 212 1x2 21x2; Notícias de Évora, 111 x11 x11 xxx1; Notícias de Felgueiras, 11x x11 1xx xx2x; Notícias de Gouveia, 11x 2xx 221 212x; Notícias de Guimarães, 111 xxx 121 211x; Presença Coimbrã, 1x1 21x 12x x1x2; Rádio Alentejo, 11x xxx x1x 11x2; Rádio Sports, 111 111 111 2112; Reconquista, 111 x11 1x1 2111; Renovação, 111 212 12x 21x1; Encontro Musical, 11x 111 111 x121; Dimensão 3, 1x1 211 21x xx11; Primeira Andamento, 1xx

211 112 2xx2; RDP-Desporto, 1x1 x11 xxx x11x; A Voz das Beiras, 1x1 x1x 1x1 x11x; Voz de Lamego, 111 11x 1x1 1x22; A Voz de Palmela, 111 xx1 x1x 2122; Alvo Desportivo, 111 111 111 1111; Boletim Desportivo, 1x1 x1x 111 xx11; O Comércio de Leixões, 1xx 111 x21 2x12; Jornal da Graça, 1x1 x11 11x 22x2; Miscelânea Musical, 1x1 xxx 21x 1111; Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, 1x2 xx1 11x 221x; O Ordem, 11x x1x 1xx x1xx; O Primeiro de Janeiro, 111 x1x 112 x1xx; Programa da Manhã, 1x1 2x1 xx1 2xxx; Rádio Alvo, xxx xx1 1x1 xx1x; Só-Rádio, 1x2 x12 1x2 2x22; A Voz dos Ridículos, 11x 2xx xx1 x122; Auto-Rádio, 11x 11x 121 2121; Defesa de Espinho, 11x x11 x2x 21x2; Estúdio 64, 111 211 xxx x222; Jornal de Notícias, 11x x1x 11x x1x2; Manchete Desportiva, 112 211 111 21x2;

Penalti, 11x x11 122 1112; Placard Desportivo, 1x2 212 x12 1222; Programa sem Nome 111 11x 111 2xx2; Quadrante

Desportivo, 11x x1x 121 2xxx; Quadrante Norte, 111 111 112 x1xx; Panorama, 111 x1x 1xx 2x12; Rádio Placard, 111 111

111 1111; Repórter do Dia, 111 x11 1x1 xx22; Resenha Desportiva, 1xx 1xx xx1 21x2.

16A, É P O C A

	R E S U M O			B O L A S			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. BENFICA - BELENENSES	74	2	0	11	1	1	
2. GUIMARAES - BOAVISTA	54	22	0	9	3	1	
3. PORTIMONENSE - SETÚBAL	42	27	7	7	4	1	
4. LEIXOES - ACADÉMICO	21	41	14	3	7	2	
5. BEIRA-MAR - ESTORIL	64	12	0	10	2	1	
6. MONTIJO - BRAGA	39	31	6	6	5	1	
7. PORTO - SPORTING	49	20	7	8	3	1	
8. ATLÉTICO - VARZIM	27	33	16	4	5	3	
9. UNIAO DE LAMAS - ESPINHO	45	23	8	7	4	1	
10. RÉGUA - PAÇOS FERREIRA	15	28	33	2	5	5	
11. SANJOANENSE - PORTELEGRENSE	46	24	6	7	4	1	
12. U.SANTARÉM - FEIRENSE	26	31	19	4	5	3	
13. ODIVELAS - BARREIRENSE	18	21	37	3	3	6	

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 X11 1X1 21X2

ASSIM VAI O FUTEBOL

Guimarães no ponto de mira da disciplina federativa

Enquanto o Vitória de Guimarães pede inquérito à arbitragem de Porfírio Alves (no jogo disputado no Bonfim, com os setubalenses) a Federação castiga drasticamente o clube minhoto: Celton, Tito e Pedrinho ficarão na bancada, durante a recepção ao Boavista, domingo próximo.

Outras penalidades federativas: um jogo de suspensão a Zezinho (Beira-Mar) e Tó Zé (Atlético), repreensão a Vítor Martins (Benfica), advertências a Alberto (Benfica), Botelho (Boavista), Nelo (Atlético), Rodolfo (Porto), Dinho e Almiro (Guimarães), Pinto (Braga) e Rodrigo (Beira-Mar). O dirigente Vítor Manuel Garcia Ferreira Cunha, o médico dr. António Antunes Cunha e o massagista José Ribeiro (todos do Vitória de Guimarães) foram, igualmente, incluídos no rol: três meses de suspensão ao dirigente, um mês e multa de 500 escudos ao médico e ao massagista.

Por seu lado, o Varzim («por comportamento incorrecto de parte do público, com reincidência») foi multado em 2200 escudos.

BASTOS

Tal como tínhamos informado, Bastos (o ex-«leão» que milita no Saragoça) foi operado a «lesão difícil»: **extracção de osteoma dos adutores da coxa esquerda, com uma dimensão de 4x8 centímetros, que se ha-**

no Minho) outro clube deixa de figurar no cartaz do «Torneio de Braga»: o Bayern (de Munique), alegando ter vários futebolistas lesionados, fica-se pela Alemanha. Os franceses do Nancy substituem os germânicos.

JUNIORES

Turmas nacionais de juniores voltam hoje a estar em acção: um grupo actua no Jambor (16 horas) perante a Finlândia, enquanto outro «onze» joga em Budapeste, num duelo com húngaros.

PORTO

É impressionante o prejuízo registado pelo futebol portista no último ano: nada mais, nada menos que 11.441.800\$00, números que ficam à consideração de quantos se debruçam sobre os astronómicos vencimentos pagos a jogadores e técnicos pelo clube das Antas.

RESERVAS

Ficou certo o calendário do campeonato reservista lisboeta, com o jogo Benfica-Oriental (1-0, gol de Cavungi). Nos secundários benfiquistas notou-se a presença de Artur,

União Soviética derrotou a da Jugoslávia (por 4-2) em desafio ontem disputado em Belgrado, integrado no esquema de preparação para os jogos da fase de qualificação do mundial-78. Marcaram os golos os jugoslavos Bajevic e Jerkovic enquanto pela União Soviética atiraram certamente Blokhin (2), Kiprianu e Buriak (na transformação de uma grande penalidade). De salientar que o guarda-redes soviético (Astapovski) defendeu aos 89 minutos, uma grande penalidade apontada por Jerkovic.

SELECÇÃO

Tal como se esperava, José Maria Pedroto deixa a selecção (que vai passear à Madeira) entregue a Juca, renunciando ao seu comando no espectáculo particular perante a Suíça, a 30 do corrente. Por seu turno, além do coordenador geral (eng.º Abílio Rodrigues) de mais alguns dirigentes federativos, do médico (dr. Camacho Vieira), do massagista (João Silva) e de um preparador físico (prof. José Falcão), fazem a visita ao Estádio dos Barreiros (Funchal) 16 jogadores: Bento, Fonseca, Pietra, Inácio, Gabriel, Laranjeira, Teixeira I, Carolino, Alves, Octávio, Vítor Martins, Baltasar, Nenê, Gomes, Artur Jorge e Nelinho. Do lote de inicialmente convocados foram excluídos Toni, Francisco Mário, Shéu, Botelho, Vieira, o belenense Cardoso, Oliveira, Chalana e os lesionados Albertino, Manuel Fernandes e José Mendes.

TREINADORES

Mais nomes de treinadores estão à baila na lista de eventuais transferências: fala-se que Mário Lino irá para o Boavista, e Mário Wilson transitará para o Vitória de Guimarães, de onde sai Fernando Caiado para um clube mais ao sul. Por seu lado, Juca é citado como estando nas cogitações dos novos responsáveis bracarenses.



Olímpica na Cova da Piedade

Garantido: entre 17 e 25 de Abril, incluída na embaixada que nos visita, por ocasião da «Semana da RDA», vem a campeã olímpica Hannelore Anke (medalha de ouro em Montreal, nos 100 metros bruços e nos 4x100 estilos). Ao lado de outra vedeta olímpica (Rosemarie Gabriel Kother, medalha de bronze nos 200 merpisa, dos Jogos no Canadá), Hannelore actuará na piscina do União Piedense, na Cova da Piedade

Andebol do Caramão vai conhecer França

Pela primeira vez na sua história, o Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda vai deslocar a França a sua equipa principal de andebol, que está a disputar o campeonato da 1.ª divisão regional. Revelou à ANOP, Francisco Carvalho, primeiro-secretário da colectividade. Acrescentou ainda aquele dirigente que a ida da equipa de andebol a França deve-se ao facto de um irmão de um dos directores viver naquele país e tudo ter feito para a realização de um jogo da equipa do seu bairro, onde presentemente reside.

Salientou o facto dos associados e atletas viverem um momento alto da vida do clube. Fundado em 1963, conta presentemente com 580 associados e 150 atletas, nas modalidades de andebol (4 equipas, 2 seniores, 1 júnior e 1 de iniciados), 2 equipas de futebol (seniores e juvenis), 3 equipas de hóquei em campo (juniores, iniciados e infantis) atletismo e secção de campismo.

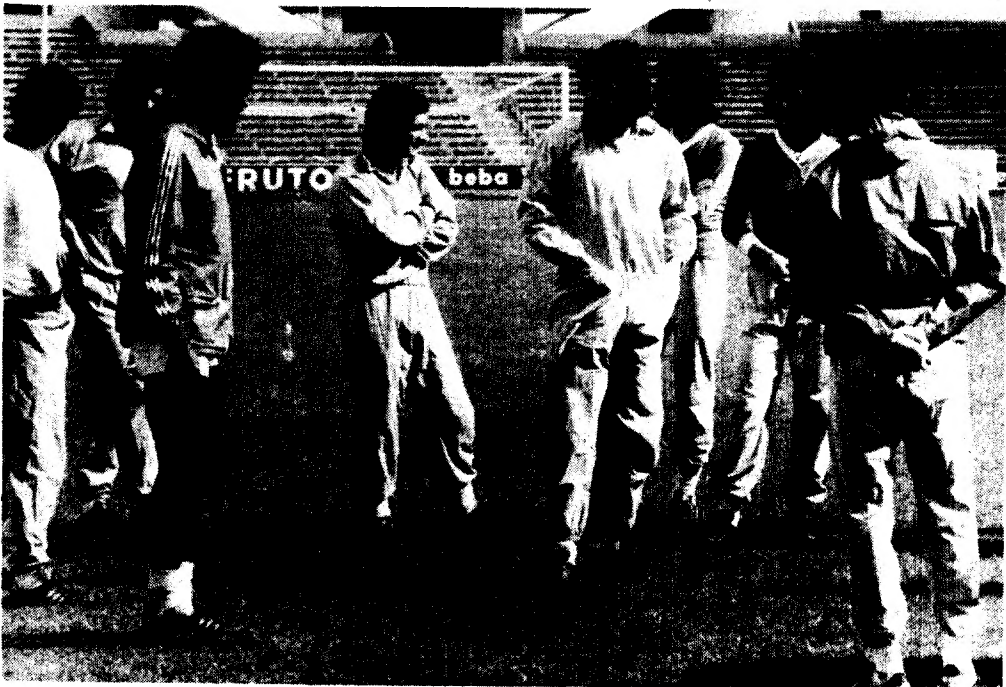
A representação desportiva do Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda, que parte de autocarro na manhã do

próximo dia 29, será chefiada pelo presidente da direcção (António Rendeiro) que se fará acompanhar de outros directores, associados, 14 atletas, treinador e massagista, num total de 44 pessoas.

Os jogos programados são no dia 30 (com o Juransou) e no dia 2 de Abril (com a selecção regional de Pau).

A equipa de andebol do Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda é constituída pelos seguintes elementos: Francisco Tavares (treinador), Carlos da Ribeira (massagista), Manuel Feijoeiro (seccionista) e 14 jogadores (Luís Melo, Carneiro, Paulo, Pires, Saramago, Branco, Fróis, Carlos Manuel, Marinho, Sérgio, António Rodrigues, Guilherme, Borges e Vítor Coelho).

Os jogadores cotizaram-se com 830 escudos cada e os associados com mil escudos, para poderem concretizar esta viagem a França. O jogo retribuição dos franceses está previsto para meados de Setembro próximo. O Clube Atlético e Recreativo do Caramão da Ajuda, regressa a Portugal no dia 4 de Abril.



Humberto Coelho (mãos dentro das calças de treino) já se prepara entre os colegas do Benfica, para ir até aos Estados Unidos encher a carteira de dólares

via formado durante o processo de lesão. Esta temporada não jogará.

BRAGA

Depois do Porto (por impossibilidade de conciliar a presença na «Taça» e a actuação

EUSÉBIO

Bruscamente (a convite do empresário Charles Mitten) Eusébio abalou até à Austrália: em Sidney fará três jogos, por cinco mil dólares (cerca de 200 contos).

Bastos Lopes, José Luís, Romeu, Moínhos e do guarda-redes Álvaro, que reconsiderou sobre a posição de intransigência que mantinha perante o clube.

RODAGEM

A selecção de futebol da

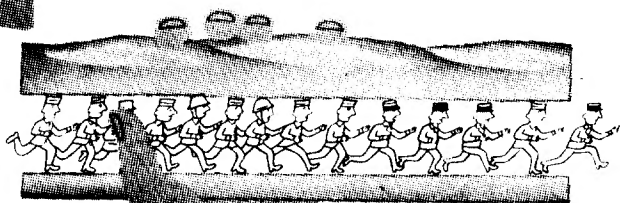
ESTREIA AMANHÃ

ROMA AVIS

SE VIU «ONDE ESTÁ A 7.ª COMPANHIA?» NÃO PERCA...

O REGRESSO DA 7ª COMPANHIA

uma comédia de ROBERT LAMOUREUX



com JEAN LEFEBVRE
PIERRE MONDY
e a 7ª companhia

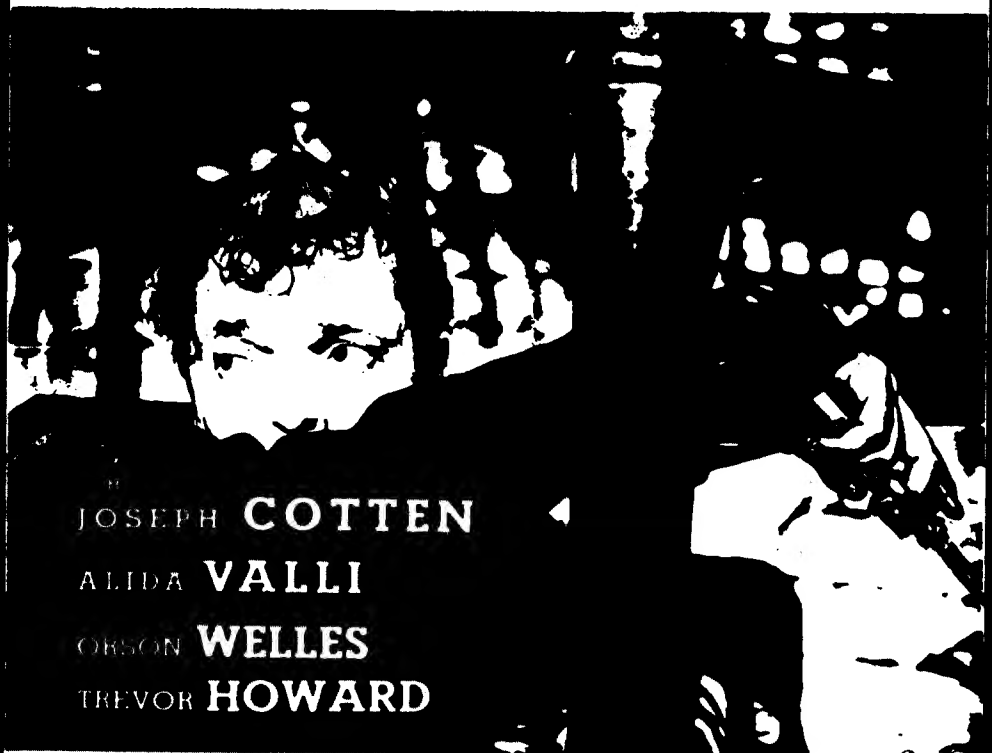
COLOR

PARA TODOS (M/6 ANOS)

TALMA FILMES

A célebre obra de CAROL REED

OTERCEIRO HOMEM



JOSEPH COTTEN

ALIDA VALLI

ORSON WELLES

TREVOR HOWARD

prod. DAVID O'SELZNICK e ALEXANDER KORDA

scilimes

3.ª SEMANA AGORA NO UNIVERSAL

Mário Murteira

em colóquio no I.S.C.T.E.

«Empresas nacionalizadas» é o tema do colóquio a realizar hoje, pelas 21 horas, no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. A iniciativa pertence ao Curso de Gestão do I. S. C. T. E. e conta

com a participação de Mário Murteira, um representante do I. P. E. (Instituto de Participação do Estado) e membros das comissões de trabalhadores da Setenave, Petrolgal e Siderurgia.

I.S.C.S.P. — ano lectivo irremediavelmente perdido?

Algumas centenas de estudantes do I. S. C. S. P. concentraram-se, ontem à tarde, a uma centena de metros do edifício central do M. E. I. C. Culminavam assim uma jornada de informação em toda a Academia de Lisboa e entre a população.

Tentaram entregar uma moção ao ministro que os não recebeu sequer. Chegados ao fim de uma fase de luta, põe-se a questão: qual o futuro do Instituto encerrado há mais de três meses, por ordem de Sotomayor Cardia?

Pode-se dizer já que o ano está perdido para 1400 alunos que pagaram as suas propinas. Há três semanas foi entregue ao M. E. I. C. o relatório da Comissão de Reestruturação (que não chegou a tomar posse, que não tinha funções senão meramente consultivas).

Fala-se com insistência que durante as férias da Páscoa (à semelhança do que aconteceu com o encerramento da escola efectuado durante as férias do Natal) sairá um decreto respeitante ao I. S. C. S. P.

Os estudantes continuam a reafirmar que tem sido de todo arbitrário o comportamento do M. E. I. C., durante estes três

meses, em relação à escola.

Em conferência de Imprensa, concedida hoje, nas instalações do I. S. E., elementos da Associação de Estudantes (a responsável pela concentração de ontem) e da Coordenadora revelaram a sua estranheza por estarem encerrados os cursos de Economia e Ciências Sociais frequentado por cerca de 600 alunos, enquanto no I. S. E. e no I. S. C. T. E. funcionam cursos idênticos e, em muitos casos, com os mesmos professores.

Os estudantes permanecem na expectativa. Na Páscoa, em plena férias, poderá sair o decreto respeitante ao seu futuro.

Mas de todo este processo de três meses algumas conclusões há a tirar: o isolamento da luta do I. S. C. S. P., a ausência de solidariedade da Academia de Lisboa e do Sindicato dos Professores. Em última instância, a evidente fragilidade do movimento associativo.

«As outras escolas e o Sindicato dos Professores deverão fazer uma profunda autocritica», observou um dos elementos da Coordenadora presente na conferência de Imprensa.

MEDICINA: VITÓRIA DA J. S. D.

PORTO, 24 — A lista «D», proposta pela direcção cessante e afectada à Juventude Social-Democrata, ganhou as eleições, concluídas ontem ao fim da tarde, para a Associação de Estudantes de Medicina do Porto. Obteve 940 votos. O apuramento deu ainda os seguintes resultados: lista «C» (J. S. e independentes com apoio dos G. D. U. P.), 459 votos; lista «B» (elementos associativos e da U. E. C.), 257 votos; lista «A» (afecta ao M. R. P. P.), apenas 29 votos. Em face dos resultados (940 votos na J. S. D., face a 745 do conjunto das outras listas) não se torna necessária a realização de segunda volta nas eleições. Embora não se previesse esta diferença de votos, era já tida como provável vencedora, entre estudantes de variadas tendências daquela Faculdade, a lista afecta à direcção cessante. Registe-se que a afluência às urnas foi na ordem dos 50 por cento do total de alunos inscritos.

ELEIÇÕES NO I. S. E. L.

Começaram hoje, continuando amanhã, as eleições, no sector discente, para o Conselho Pedagógico e Assembleia dos Representantes do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

Concorrem cinco listas: lista «A», afecta à A. S. J.; lista «B», proposta pela J. S.; lista «C», integrada por elementos dos G. D. U. P.; lista «D», surgida da aliança entre a J. S. D. e a J. C.; e a lista «E», composta pela U. E. C. e independentes de esquerda.

Recorde-se que a Comissão Directiva Provisória marcou as eleições para uma altura em que os estudantes estavam de férias (as cadeiras no I. S. E. L. são semestrais).

REUNIÃO DOS H.C.L.

Com uma ordem de trabalhos constante de informações e formas de organização a adoptar para o início das aulas, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, no pavilhão H do Hospital Curry Cabral uma reunião geral dos alunos dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

BARES • BOTES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 56.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264621/264946



tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	6°
PENHAS DOU	01°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	10°
FARO	12°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA	
Máxima	17,2°
PENHAS DA SAÚDE	
Mínima	1,5°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco; aguaceiros e trovoadas isoladas nas terras altas do Norte e Centro.

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.39 3,7 m	11.08 1,2 m
17.54 3,7 m	23.27 1,3 m

DIA 25

6.12 3,5 m	11.43 1,4 m
------------	-------------

DIA 26

6.50 3,3 m	0.08 1,5 m
19.08 3,3 m	12.25 1,6 m

AMANHA

NAScer AS 6.33

OCASO AS 18.53



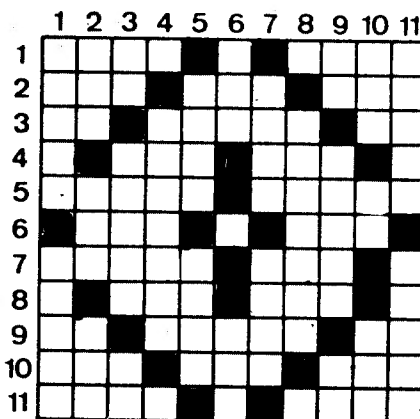
DIA 27 DIA 4 DIA 10 DIA 18

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11702

HORIZONTAIS:

- 1 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Polir.
- 2 Criminoso. Cidade de França. Rum.
- 3 Brisa. Filtra. Samário (sq.).
- 4 Oceano. Arara. Artigo definido.
- 5 Da massagens a. Mover os remos.
- 6 Cólera. Hora canónica correspondente às quinze horas.
- 7 Bolha de ar. Preposição.
- 8 Preposição e artigo definido (pl). Emprega.
- 9 Nosso Senhor. Sagrado. Mulo.
- 10 Sinal orográfico. Ecoo. Duzentos e cinco em romano.
- 11 No Malabar, chefe de pescadores. piloto ou capitão, do porto.



VERTICAIS:

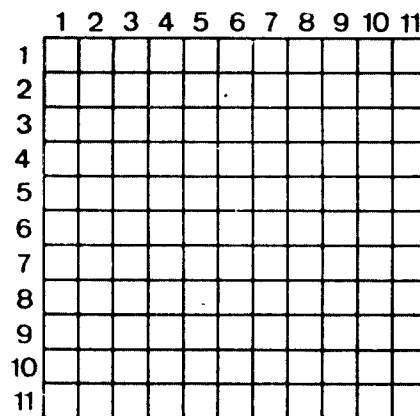
- 1 Destemida. Ventã.
- 2 Prefixo que designa ar. De mios. Senhor em inglês.
- 3 Estrépite de desmoronamento. Rio de França. Vê.
- 4 Pacíficos.
- 5 Preposição. Sufixo que designa abundância.
- 6 Em as. Artigo definido. Uma das Espórades.
- 7 Empregar. Inocente.
- 8 Areento.
- 9 Artigo indefinido. Nome de fruto. Cento e um em romano.
- 10 Sequias. Al. Iores. Mil e duzentos em romano.
- 11 Sussurro. Embriaguez (Bras).

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7762

HORIZONTAIS:

- 1 Ligeiro afastamento de terra em volta da árvore. Protegerá.
- 2 Bairro onde habitavam antigamente os mouros. O mas.
- 3 Rio da Alemanha. Faisca.
- 4 Ninhos. Transfere para outro dia.
- 5 Moderato. Pulo. Batráquio.
- 6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 7 Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig.).
- 8 Cidade do Estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
- 9 Cume. Esposa de Abraão mãe de Isaac.
- 10 Composição poética. Platina (sq.).
- 11 Pista. Ralavas.



VERTICAIS:

- 1 O mesmo que ámo. Linha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
- 2 Murmuro. Azeda.
- 3 Sai frequentemente à rua. Bismuto (sq.). Espaço de trinta dias.
- 4 Pecados. Antigo peso da China.
- 5 Oferece. Dança popular em Elvas e Campo Maior. Laço.
- 6 Sapo do Amazonas. Cinquenta e cinco em romano. Escândio (sq.).
- 7 Amarrado. Frâncio (sq.).
- 8 Venâbulo. Zombas.
- 9 Nesse lugar. Gálio (sq.). Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- 10 Surgir. Delúnia.
- 11 Para barlavento. Avarenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11701

HORIZONTAIS:

- 1 Descobrir.
- 2 Im. Ural. Apo.
- 3 Aparar. TAL.
- 4 Bala. Remara.
- 5 Ora. Par. Sir.
- 6 Ador.
- 7 Tascas.
- 8 Marm. PAGA.
- 9 Ala. Teceiras.
- 10 Po. Alaga.
- 11 Abres. Só Al.

VERTICAIS:

- 1 Diabos. Mana.
- 2 Empar. TAL.
- 3 Alagara.
- 4 CURA. Sm. Pá.
- 5 Ora. Pacatos.
- 6 Barrada.
- 7 Ri. Eros. Cás.
- 8 Pêlo.
- 9 Ratas. Pará.
- 10 Paris. Gaga.
- 11 Solar. Casal.

Provérbio: TAL PAGA, TAL CURA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7761

HORIZONTAIS:

- 1 S.C. Sagan. Ar.
- 2 Aar. Rás. Ame.
- 3 Roa. Elam.
- 4 Restabelece.
- 5 Oia. Mós. Rias.
- 6 Sadio. Patas.
- 7 Ar. Pela.
- 8 Antro.
- 9 Saída. Aires.
- 10 Afro. Rima.
- 11 Aias. Mamão.

VERTICAIS:

- 1 Sa. Rosa. Saá.
- 2 Careta. Safi.
- 3 Rosada. Ira.
- 4 Al. Irados.
- 5 Ar. Amo. Na.
- 6 Garbo. PT.
- 7 As. Espera.
- 8 El. Aloira.
- 9 Alerta. Rim.
- 10 Alácia. Tema.
- 11 Remessa. São.

GR.ª ANDAR — MOBILIÁRIO — ADORNOS

IMPORTANTE

LEILÃO

DE RICO ESPÓLIO

POR CONTA E ORDEM DOS EX.ºs HERDEIROS, VAMOS VENDER AMANHÃ 6.ª FEIRA e SÁBADO, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas., TODO O RECHEIO INVENTARIADO NA

PRAÇA DUQUE SALDANHA, N.º 31-3.º (prédio de luxo do supermercado)

BEM COMO DO MAGNÍFICO ANDAR DE LUXO EM PROPRIEDADE HORIZONTAL

Com as seguintes características: 10 divisões assaíadas na Zona NOBRE, casas de banho, 4 divisões ass. e casas de banho na zona de serviços, amplos corredores, cozinhas e despensas de grande amplitude, garagem, etc., em prédio de grande apresentação. ESPECIALMENTE INDICADO PARA RESIDÊNCIA DE EMBAIXADORES ou SERVIÇOS COMERCIAIS OU CULTURAIS, CONSULADO, ESCRITÓRIOS DE BOM NÍVEL INTERNACIONAL, REPARTIÇÃO NACIONAL, ETC., IRA À PRAÇA AMANHÃ, às 19 h.

DO MAGNÍFICO RECHEIO, SALIENTAMOS: ÓPTIMAS MOBÍLIAS, VÁRIOS E ÓPTIMOS MÓVEIS DIVERSOS, LUXUOSOS LUSTRES E CARPETES, MAGNÍFICAS PINTURAS DE AUTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS — BOM CONJUNTO DE OBJECTOS DE ARTE DECORATIVA — BOM NÚCLEO DE PRATAS, ANTIGUIDADES DIVERSAS — LOIÇAS CHINA COMP. DAS INDIAS — OBJECTOS DE VITRINE. MAGNÍFICA ESTATUA ITALIANA, MÁRMORE, ASSINADA.

DIVERSO MOBILIÁRIO E UTILIDADES DA ZONA DE SERVIÇOS e todos os demais bens que estarão

EM EXPOSIÇÃO AMANHÃ, DAS 10 AS 13 HORAS

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telex P.P.C. (9 Linhas)
532929-51478-47018/4

AFRA FILHOS, Lda

Farmácias de Serviço

LISBOA

ALEGRIA Est. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511.

ANTUNES ROSAS P.ª Cidade do Luso, lote 199, Tel. 313610.

ANUNCIADA Rua do Vigário, 74, Tel. 866360.

BASTOS ANDRADE C.ª Santo André, 107-111, Tel. 860450.

BOTANICA Rua Junqueira, 38-40, Tel. 638132.

CARTAXO Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958.

CASTRO Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 721973.

CASTRO FONSECA Rua 4 de Infância, 28-A Tel. 688867.

CONCEIÇÃO C.ª D. Gastão, 30-32, Tel. 381279.

DALTON Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571.

FERNANDES R. de S. José, 187, Tel. 326476.

FIGUEIRAS Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995.

HIGIENICA Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361.

IBERIA Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda), Tel. 728277.

IMPERIAL Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860.

LISBOA Rua Cláudio Nunes, 73-A Tel. 703393.

MIRANDA Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776.

MOIRA Trav. da Memória, 55, Tel. 630944.

OLIVEIRA Rua da Prata, 240, Tel. 321415.

PAIVAS E PARENTE Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196.

PATULEIA, H.ªs Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.

RUALTO LDA Rua Arco do Carvalho, 5-A-B Tel. 651721.

S. BENTO Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673.

S. JOÃO DE DEUS Rua Pedro Mo, 1-A-B Tel. 725140.

UNIVERSAL R. Actor Tabor-da, 5-7 Tel. 441558.

Permanente

ALEGRIA Est. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511.

BASTOS ANDRADE C.ª Santo André, 107-111, Tel. 860450.

DALTON Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571.

FERNANDES Rua S. José, 187, Tel. 326476.

S. JOÃO DE DEUS R. Pedro Mo, 1-A-B Tel. 725140.

UNIVERSAL Rua Actor Tabor-da, 5-7 Tel. 441558.

CASTRO FONSECA Rua 4 de Infância, 28-A Tel. 688867.

MOIRA Trav. da Memória, 55, Tel. 630944.

PATULEIA, H.ªs Alameda Linhas de Torres, 262-R Tel. 790332.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

ALCABIDECHÉ Carvalho, Até às 21 horas

PORTO SALVO

Ferreira Bastos, Até às 21 horas

CARCAVELOS

Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA

Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Tel. 26008) Até às 21 horas

PAÇO DE ARCOS

Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas

NOVA OBRAS

Leal, Até às 21 horas

PARADE

Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARADE

Junqueiro Mendes, Até às 21 horas

AMOREIRA

Amoreira, (Tel. 26213/267314) Até às 22 horas

MONTE ESTORIL

Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008) Até às 21 horas

CASCAIS

Cascais, R. Conde de Monte Real, B.ª Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19,41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) Serviço permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Até às 22 horas

DAMAIA

D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

QUELUZ

Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS

Quimica, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

RIO DE MOURO

Rimouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194)

SINTRA

Estefânia, (Tel. 2930832)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fábrica, Est. Nacional 244-A (Tel. 2020141)

ALMADA

Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)

BARREIRO

Avenida, Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2073207)

COVA DA PIEDADE

Garcia Reis, R. dr. Alberto Araújo, 19-A

MOITA

União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008)

SESIMBRA

Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471)

SETÚBAL

Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

CANAVARRO Rua da Restauração, 53 Tel. 60754.

PADRÃO Rua de Santo Ildefonso, 342 Tel. 52143.

FIGUEIREDO LADA Rua de Cedofeita 125 Tel. 21620.

PARENTE Rua de Cedofeita 125 Tel. 21620.

PARENTE Rua das Flores, 114 Tel. 21611.

SOUZA SOARES Rua de Santa Catarina, 141 Tel. 22145.

VITÓRIA Rua S. Roque da Lameira, 756 Tel. 52225.

SANIL Rua do Paraíso, 214 Tel. 23935.

(De dia e tofa a noite)

RAMOS Praça do Exército Libertador, 91 Tel. 64935.

FEREIRA DE CARVALHO Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640.

CONSTITUIÇÃO Rua da Constituição, 93 Tel. 490813.

COIMBRA

VIEGAS E COELHO Rua da Sofia, 19 Tel. 22089.

Cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30 e 21.15

Dean Martin/Shirley MacLaine em

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

Um filme de Joseph Anthony

Não acons. a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00, 21.15

Int. amen. de 18 anos

DIVINA CRIATURA

c/ Laura Antonelli, Terence Stamp

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Colorido

FLESH GORDON

Uma aventura fantástica num plano erótico

PATHE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Int. men. 18 anos

PARTIDAS DOBRADAS

c/ Chris Chottell

CASTIL

Tel. 630194 15.15, 17.15 e 21.15

Jane Birkin/Joe Dallesandro

3.ª semana

AMOR MARGINAL

(Je t'aime moi non plus)

Um filme de Serge Gainsbourg

Int. M/18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. de 18 anos

S. FRANCISCO CIDADE NUA

c/ alter Mathau

RESTELO

Tel. 610375 21.15

Não acons. amen. de 18 anos

A PROFESSORA DE CIÊNCIAS NATURAIS

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

A QUADRILHA

Com Robert Duval/Karen Blaker

3.ª semana

ROXY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi

CHEIRO A CARNE

Um filme de Alfredo Malatini

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O VÍCIO DO JOGO

Com James Caan

A melhor aposta é a própria vida!

2.ª semana

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15

Não acons. a M/13 anos

AMARQUESA D'O

Prémio especial do júri - Festival de Cannes 76

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15

Interdito a men. de 18 anos

Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em

O IMPORTANTE É AMAR

Um filme de Andrzej Zulawski

4.ª semana

Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. de 18 anos

O INTRUSO

c/ Laura Antonelli

Um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30

Não acons. a men. 18 anos

A obra-prima de Bernard Bertolucci

1900... 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

MISTÉRIOS DO ORGANISMO

Um filme de Dusan Makavejev

(o realizador de "Filme Doce")

Não construa monumentos que não possa derrubar

Teatros e Cinemas

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA 20.30, 22.45 (18 anos) «O Bombo da Festa»

VARIEDADES 21.30 (13 anos) «Isto é que Me Dói»

COLISEU 21.30 (Para Todos) «Circo de Moscov»

MARIA MATOS 21.30 (18 anos) «O Encoberto»

LAURA ALVES 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»

A.B.C. 20.30, 22.45 (18 anos) «Em Águas de Bacalhau»

ADOQUE 20.30, 22.45 (18 anos) «A Paródia»

LISBOA/Cinemas

JUMAR 21.15 (18 anos) «A Última Testemunha»

CALEIDOSCÓPIO 21.30 (6 anos) «Tarzan e a Mulher Leopardo»

CAPITÓLIO 21.15 (18 anos) «Coxas Quentes»

CINEARTE 21.00 (18 anos) «O Castelo de Maldorais»

CINEBOLSO 21.30 (18 anos) «Rapariga para Casal Precioso»

RESTELO 21.15 (18 anos) «A Professora de Ciências Naturais»

EUROPA 21.15 (18 anos) «Lucky Lady»

VOX 21.15 (13 anos) «Gator, o Implacável»

SATELITE 21.15 (18 anos) «Morte em Veneza»

MONUMENTAL 21.15 (13 anos) «O Lutador da Rua»

PARIS 21.15 (18 anos) «Complot»

PROMOTORA 21.15 (13 anos) «Não Há Azar»

CINE-AUDITÓRIO 21.15 (10 anos) «O Enigma da Esfinge»

OLIMPIA Sessões Permanentes (18 anos) «Western Porno»

JARDIM

21.15 (18 anos) «Jogos Para Casais Infelizes»

ARCO

21.00 (10 anos) «O Espírito e a Carne»

LINHA DE SINTRA

AMADORA Lido 21.15 (18 anos) «1900» (1.ª parte)

AMADORA Cinestúdio 21.30 (13 anos) «Oh! Amigos Meus»

MEM MARTINS Cine Chaby 21.15 (18 anos) «Nada»

OUTRA BANDA

ALMADA ncrivel 21.15 (13 anos) «A Rapariga da Orquídea»

ALMADA Academia 21.15 (13 anos) Teatro «A Grande Jogada»

TRAFARIA Pavilhão Jardim 21.15 (18 anos) «Operação Relâmpago»

LARANJEIRO Instrução e Recreio 21.15 (13 anos) «O Contrato de Saliburgo»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS Chaplin 21.15 (13 anos) «Brevê Paixão»

OEIRAS Cine 21.15 (18 anos) «A Espada Comprida de Siegfried»

PARADE Royal-Cine 21.15 (18 anos) «O Campeão dos Boxeirs»

ESTORIL Palácio 21.15 (13 anos) «De Que Signo é?»

CASCAIS S. José 21.15 (13 anos) «O Raid Relâmpago dos Comandos»

PORTO/Teatros

Avenida Fernão Magalhães 21.30 (6 anos) «Circo Sobre o Gelo»

SÁ DA BANDEIRA 21.30 (18 anos) «Vamos Trocar de Mulheres»

ANTÓNIO PEDRO

21.30 (13 anos) «Os Preços»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO 21.15 (13 anos) «Os Três Mosqueteiros»

ESTÚDIO 21.15 (18 anos) «Fuga na Noite de Natal»

ESTÚDIO FOCO 21.15 (18 anos) «A Divina Criatura»

BATALHA 21.15 (18 anos) «A Munda Feiz»

ESTUDIO 400 21.15 (18 anos) «Pilula ou não... Eis a Questão»

OLIMPIA 21.15 (18 anos) «Jovens Sedutores»

COLISEU 21.15 (10 anos) «O Dia Mais Longo»

ÁGUA DE OURO 21.15 (18 anos) «O Dragão de Ouro»

CARLOS ALBERTO 21.15 (18 anos) «Madre Joana dos Anjos»

S. João 21.00 (6 anos) «Ivahoo»

OLIMPIA 21.15 (18 anos) «Alé os Bichinhos Gostam»

JÚLIO DINIS 21.15 (13 anos) «Viva Rama Viva Krishna»

TRINDADE 21.30 (18 anos) «Voando Sobre um Ninho de Cucos»

PASSOS MANUEL 21.30 (18 anos) «Os Mistérios do Organismo»

RIVOLI 21.15 (13 anos) «África-Express»

SALA BEBÉ 21.15 (18 anos) «Casy Rider»

COIMBRA

S. TEOTÓNIO 21.15 (13 anos) «Balbúrdia no Oeste»

TIVOLI 21.15 (13 anos) «Vitória em Entleber»

AVENIDA 21.15 (18 anos) «Os Novos Sanfrentos»

GIL VICENTE 21.15 (18 anos) «O Intruso»

Radio

1.º Programa

16.00: Noticiário - Musivária (ERC); 17.00: Gira-discos; 18.05: «O Povo e Terra» Música portuguesa; 19.00: «A Criança», programa Emissor Regional de Coimbra; 19.30: Acção sindical; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Orquestras; 21.00: 18.º Episódio do folhetim «Mário» de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; 21.22: «Contraponto»; 23.30: Polidesporto; 00.00: «Último Jornal»; 00.15: «Jazz»; 00.30: Música de filmes; 01.00: «Música na Noite»;

2.º Programa

17.30: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 18.30: «Beethoven ao fim da tarde»; Transmissão directa do Teatro S. Luís, de um concerto de câmara dedicado a Beethoven e integrado na série promovida pela RDP: Rondó, em do maior, op. 51 nº 1 e Sonata nº 11 em si bemol maior; op. 22. No final: Música do barroco italiano; 20.00: Conjuntos de câmara: Quarteto nº 22 em si bemol maior nº 22 (Prusiano); de Mozart; «Les sauvages et la Furstemberg» de Michel Corrette; Sexteto, em si bemol maior; op. 71, de Beethoven; 21.00: No 150.º aniversário da morte de Beethoven Concerto pela orquestra sinfónica da RDP, no teatro municipal de S. Luís, tomam parte o pianista Joaquim Salgueiro, o violinista Pedro Leon, o violoncelista Pedro Corstola. Direcção de Silva Pereira. 1.ª Parte: Fidélio, abertura da ópera - Tripto concerto, em 12 em si bemol maior op. 127; 23.40: Intercâmbio Musical: Concerto pela Orquestra Filarmónica da Rádio França. Preenchido com obras de Mendelssohn; 01.00: Fecho.

4.º Programa - Emissão Total em Estereofonia

19.00: «Em Órbita»; 20.00: Programa da noite; 22.00: «Auditório»; 24.00: «Prisma»; 02.00: Fecho.

Rádio Renascença

16.00: Noticiário; 16.05: Sequência da Tarde; 18.08: Apêlos; 15.00: Igreja em Notícia Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Martíres; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apêlos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Ao encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.05: Última Hora; 23.30: Diário Político; 23.55: Meditando; 01.00: Rotação; 02.00: Encerramento da estação.

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.00, 21.30

Int. a men. 18 anos

A ÚLTIMA MULHER

(Ser Corps Celestes)

Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 14.00, 17.45 e 21.30

Não acons. a men. de 13 anos

BEN-HUR

c/ Charlton Heston-Jank Hawkins, Haya Harareli

UNIVERSAL

Tel. 774402

As 15 e 21 h.

O TERCEIRO HOMEM

um filme de Carol Redd (Int. membros 18 anos)

As 17 e 23 h.

A REGRA DO JOGO

um filme de Jean Renoir (Int. menores 18 anos)

As 19 h.

CHACAL DE HAUHETORO

D. JOÃO V

Tel. 971794

As 21.15

Não acons. men. 18 anos

A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 323154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Porta-vozes dos rurais contra "recuperação" e "corrupção" no M.A.P.

Trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária denunciaram esta manhã, num encontro com os órgãos de Informação promovido pelos Secretariados Distritais das UCP's e Cooperativas Agrícolas, a «política de direita do Governo» que não se destina «a corrigir mas sim a destruir a Regoma Agrária».

No documento base dirigido aos jornalistas e «companheiros do movimento sindical», pois estavam presentes representantes de diversas comissões de trabalhadores das mais importantes fábricas e empresas da cintura industrial de Lisboa, os trabalhadores rurais começam por sublinhar a discriminação de que as organizações de trabalhadores são vítimas na Rádio e TV não tendo por isso possibilidades de responder «aos insultos dos srs. Portas e Barreto».

Consideram, portanto, que o público está mal informado e «intoxicado» por uma informação mentalmente fornecida pelos canais dos agrários e pelas organizações da reacção: C.A.P., C.D.S. e P.S.D.

O documento debruça-se ainda sobre a ilegalidade e inconstitucionalidade das «reservas» e desanexações. A política das reservas praticada pelo MAP não significa «a entrega das reservas a quem a elas tem direito mas sim entregar terras ao desbarato aos agrários». No intuito de demonstrarem como o eng. Carlos Portas actua, os trabalhadores deram este exemplo: aquele membro do Governo assinou um despacho que mandava entregar terra a um homem falecido há 10

anos. Isto, por estranho que pareça, é verdadeiro. E aconteceu na Cooperativa Salvador do Pomar do Escoural. O reservatário José Fartos já tinha morrido. Outros exemplos de corrupção e incompetência do MAP: «a vergonhosa agressão aos trabalhadores de Santa Suzana», a «entrega da Margem Esquerda pela força das armas da G.N.R. ao agrário fascista Palma Cano», o «escândalo da cortiça na Boa Esperança do Lavre» e outros casos dogénos são referidos pelos trabalhadores.

O documento, depois de apresentar um quadro com o número de hectares expropriados, ocupados e por expropriar (publicado no «Diário da República») conclui que o Governo não está a cumprir a lei. Foca-se ainda o aspecto divisionista do MUC, no distrito de Beja.

Os trabalhadores definem «a política de direita do Governo» que usa uma prática muito habitual nos últimos tempos: **liberdade para os agrários e sabotadores e repressão e prisão para os trabalhadores.**

No entanto os trabalhadores da Reforma Agrária, um dos principais pilares da Revolução Portuguesa, não estão sozinhos, isolados nos campos. Diversas comissões de trabalhadores da cidade (Lisboa, Parry Son, Metalúrgica Duarte Ferreira, CUF, Secretariado das Empresas com intervenção do Estado, Corame, Carris, etc), estiveram na conferência de Imprensa a dar o seu apoio aos trabalhadores da Reforma Agrária.

Remodelação está iminente

Parece estar iminente o anúncio oficial da próxima remodelação ministerial («reajustamento», na terminologia governamental). O Primeiro-Ministro, Mário Soares, foi ontem recebido pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, com quem tratou de assuntos correntes da administração pública. Entre estes contar-se-iam, indica-se, as alterações a efectuar no seu gabinete ministerial. Entretanto, Soares deverá partir para Oslo no próximo sábado, para uma curta visita à Noruega, tudo indicando que os «reajustamentos» surjam antes da sua partida.

Amanhã é a data mais provável para a divulgação da nova composição do Governo.

Hoje, o Primeiro-Ministro tem apenas inscritos na sua agenda trabalhos normais de gabinete, não estando prevista qualquer audiência ou comunicação pública.

Em torno dos prováveis «ministeriáveis» vem-se tecendo uma larga rede de conjecturas, nada estando confirmado. Parece no entanto certo que, para além do inevitável preenchimento das pastas do Comércio e da Indústria (exercidas presentemente por acumulação, apenas mais dois novos ministros serão nomeados: Trabalho e Assuntos Sociais (isto se não se confirmar a criação do novo Ministério da Integração Europeia, que caberia a Victor Constâncio).



CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 23 219 — 3600 contos
(vendido pela Casa da Sorte)
- 2.º Prémio — 7 492 — 1200 contos
- 3.º Prémio — 38 829 — 600 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA

Agostinho Neto e Sá Coutinho

"Opções diferentes" mas "entendimento possível"

«Laços históricos unem os nossos dois povos. Laços que na sua essência foram dolorosos, laços que nestes séculos de história comum aos nossos dois países ficaram marcados e condenados pela consciência dos homens. Mas nem todos eles revestiram o cunho da conquista e da ocupação, com todo o sofrimento e revolta que lhes estão subjacentes. Houve também laços de amizade e de cooperação no combate contra o fascismo e o colonialismo. Há fenómenos contraditórios entre a luta que travamos no passado e a unidade que procuramos no presente — estas são palavras de Agostinho Neto presidente da R.P.A. ao receber as credenciais do embaixador de Portugal naquele país, dr. Sá Coutinho.

«Há filhos de europeus que se identificaram com o nosso

povo e são hoje cidadãos da República Popular de Angola. A este propósito, seria ainda necessário destacar que a raça, a origem, a ideologia, a política, não dividem os nossos povos. O que nos dividiu foi uma dominação cruel para satisfação de uma classe, hoje identificada com uma raça. Há que destacar e prestar homenagem aos amigos e às correntes progressistas portuguesas, que numa expressão da mais alta solidariedade, sofreram e combateram ao nosso lado, que nos apoiaram desde os nossos primeiros passos como movimento libertador e contribuíram para o fortalecimento da razão que nos assistia entre um intrincado labirinto de correntes neocolonialistas. Assim se abria uma nova era nas nossas relações, e se rasgavam perspectivas de colaboração num mundo que uns e outros

queríamos transformar. E, assim, é hoje o rosto do nosso povo, espelho de uma fusão e de uma coexistência possíveis».

Depois de ter afirmado que «o sofrimento passa, a felicidade e a esperança perduram e impulsionam o homem para a bela aventura de viver», e ter acentuado que o povo angolano «é um povo pacífico, voltado para o futuro, profundamente empenhado na transformação do presente», Agostinho Neto («O homem é o nosso objectivo fundamental») disse:

«Os nossos Governos têm opções diferentes, mas é possível o entendimento, para bem dos nossos povos, desde que assumamos com integridade o respeito pelas regras que presidem às relações entre nações.»

"Caso" das expulsões de Moçambique

Continuação da pag. 1

readquirir a cidadania portuguesa. Foi o que muitos fizeram.

Outros, num processo fraudulento, fizeram a sua inscrição na Embaixada Portuguesa, ou deslocando-se a Portugal solicitaram aqui documentação, e, entretanto, optavam também pela nacionalidade moçambicana, criando um fenómeno de

dupla nacionalidade que nem a lei portuguesa nem a lei moçambicana permitem.

Decorridos agora dois anos sobre a independência (completam-se em 25 de Junho próximo) e terminada também o prazo concedido pela lei portuguesa para opção de nacionalidade, havia que regularizar

definitivamente todos estes casos, razão da medida agora adoptada pelas autoridades de Maputo. Como se sabe, e precisamente porque se aproxima o termo do período de dois anos concedido por Portugal para regularização da nacionalidade, está para sair em Lisboa uma nova lei da nacionalidade, cuja elaboração está a cargo do ministro da Justiça, dr. Almeida Santos.

Quanto à avaliação feita pelo Ministério Português dos Negócios Estrangeiros estabelecendo como provável o número de 5 mil indivíduos abrangidos pelas novas determinações, a nossa fonte em Maputo, insistindo em que é cedo para uma estimativa segura, considerou o número como «realista». «Temos que considerar que, para além de indivíduos de ascendência portuguesa, outros casos se poderão apresentar, como os de indivíduos de ascendência indiana, chinesa e mista, o que complica as avaliações» — disse-nos.

Pires Veloso no curso de Altos Comandos?

PORTO, 24 — Segundo o «Jornal de Notícias» de hoje, o brigadeiro Pires Veloso, que ontem retirou o último gesso que lhe restava do acidente sofrido em 8 de Junho do ano passado, deverá frequentar um curso de altos comandos que terá início em Outubro próximo.

O matutino português acrescenta que isso não significa necessariamente que o brigadeiro Pires Veloso venha a ser substituído no cargo de comandante da R. M. N. para frequentar o referido curso. Acrescen-

ta, todavia, que oficiais que poderão tomar igualmente parte no curso de altos comandos têm vindo, como é obrigatório por lei, a desempenhar um ano de comando a fim de obter condições de promoção.

Em contacto com o Quartel-General do Porto, esta manhã, fomos informados que o brigadeiro Pires Veloso continua em convalescença e que, quanto à frequência do curso de altos comandos não havia elementos concretos que pudessem confirmar ou desmentir a notícia daquele matutino.

EM ESPANHA

Amnistia já libertou meio milhar de detidos

De acordo com fontes afectas ao Ministério da Justiça espanhol, as autoridades já libertaram 523 presos, nos termos da recente amnistia anunciada pelo Governo. Até às 19 horas de ontem haviam sido indultados 723 presos e amnistiados mais 36. Dos indultados, 200 ainda continuam retidos, por razões várias, que gradualmente se vão resolvendo. Quanto aos amnistiados, 15 já deixaram a prisão. Entretanto, as mesmas fontes disseram que apenas uma pequena percentagem dos reclusos soltos eram presos políticos. Entre eles, estão nove bascos, que formam o maior grupo de presos políticos da Espanha.

De qualquer forma, a alegria e expectativa são as notas dominantes nos arredores da prisão de Carabanchel, em Madrid, de onde os presos continuam a sair intermitentemente.

Por outro lado, a nova Lei Eleitoral, que rege as eleições legislativas de Junho, entrou ontem em vigor, após a sua publicação no boletim oficial, enquanto círculos políticos anunciam com insistência que o Supremo Tribunal se prepara para anunciar a legalização do Partido Comunista Espanhol que, confiante na aprovação do seu pedido, está a preparar várias reuniões em todo o país para celebrar o fim dos seus 38 anos de clandestinidade. O PCE iniciará a sua campanha eleitoral com um grande comício em Madrid, em Junho. Na oportunidade, discursará a presidente do partido, Dolores Ibarruri, «La Pasionaria».

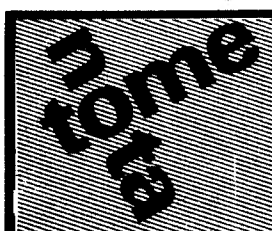
Disciplina militar

Continuação da pag. 1

dos processos movidos a algumas dezenas de militares do 25 de Abril, que serão apreciados pelos Conselhos Superiores de Disciplina. Sobre esta matéria se tem concentrado nos últimos dias a atenção dos mais prestigiosos juristas portugueses que consideram inconstitucionais as normas de funcionamento dos C.S.D., o R.D.M. e grande parte da legislação militar sobre questões disciplinares.

Nos termos do art.º 293.º da Constituição, o direito anterior à sua entrada em vigor, ou aos princípios nela consignados, foi imediatamente revogado. Ressalva-se, no n.º 2 do mesmo artigo do Código de Justiça Militar, a legislação complementar, que tem de ser harmonizada com a Constituição no prazo de um ano, sob pena de caducidade.

Caso o R.D.M. seja considerado legislação complementar, caduca no próximo dia 10 de Abril, se não for, caducou já em 10 de Abril de 1976, data da publicação da Constituição no «Diário da República». Essa revogação diz respeito



CALÚNIA OU REVELAÇÃO?

Numa extensa reportagem publicada pelo «Jornal Novo» sobre a ocupação da Guérin, lê-se a seguinte passagem: «Ao abandonar as instalações da Guérin, cerca das 1 e 30 da manhã, tinha sido levantado o piquete de segurança da Polícia. Notava-se, todavia, a presença discreta de agentes da P. S. P. à paisana. Curiosamente, alguns misturam-se com pequenos grupos de populares que discutem a devolução da empresa aos seus proprietários, donde se conclui haver alguma preocupação na obtenção de informações que permitam às autoridades actuar correctamente para defender a legalidade democrática.»

A darmos crédito a estas informações, tal forma de actuação seria muito similar à dos «bufos» e dos «pides», inaceitável no contexto da «legalidade democrática», embora esta expressão para o «Novo» tenha um significado muito diferente. De modo que, das duas uma: ou estamos perante uma espantosa revelação ou perante uma calúnia do «Novo» à P. S. P.

Mas por muitas reservas críticas que frequentemente possamos ter em relação a esta corporação, por condenáveis que possam ser algumas das suas actuações não estamos a ver os seus agentes feitos «bufos» de última hora, transformados em novos «pides» a espiar o cidadão pelas esquinas.

NO JARDIM DE INVERNO...

Do «Secretariado de Sua Alteza Real o Duque de Bragança» recebemos um convite para assistir, na próxima segunda-feira, dia 28, à «cerimónia da leitura da mensagem que S. A. R. dirigirá aos portugueses». Decorrerá o acto no Jardim de Inverno do Hotel Ritz.

aos artigos do referido R. D. M. que não se harmonizam com a Constituição.

Entretanto, e contrariamente aos rumores que correm sobre a eventualidade de não haver praticamente alterações ao R.D.M., ou de lhe serem introduzidas alterações mínimas, eles não devem ter consistência por ser absurdo que o C.R., órgão que tem a seu cargo a defesa da Constituição, produza legislação anticonstitucional para aplicar aos militares. Uma fonte autorizada afirmou-nos, aliás, que o R.D.M. e o código de Justiça Militar «serão harmonizados com a Constituição».

Plano de Barreto

Continuação da pag. 1

tual afastamento dos dois categorizados técnicos, determinadas pressões vindas de sectores da Marinha, nomeadamente de indivíduos que no «reinado» de Tenreiro exerciam funções de responsabilidade, o que por isso têm a sua quota de culpa